

BELO HORIZONTE — CR \$ 2,00
OUTRAS CIDADES — CR \$ 2,50

ANO V — N.º 39
JULHO DE 1943

Alterosa



Srta. Maria
Antonieta Tamm
Bias Fortes,
da sociedade
de Barbacena



Depois de tantos astros famosos, a
PAMPULHA prepara-se para
apresentar **DIA 6** uma das mais
extraordinárias artistas de nossa época:

Rosina de Rimini,
a voz mais bonita do Brasil.

*

Na **PAMPULHA** diariamente, três grandes orquestras de dansas: **Romeu Silva, Delê e Milionários do Ritmo.**



Alterosa

Publicação mensal da Sociedade Editora ALTEROSA Ltda.

Diretor é Gerente:
MIRANDA E CASTRO

*

Administração:

Rua dos Carijós, 517 — 1.º andar —
Fone 2-0652 — Caixa Postal, 279 —
End. Teleg.: ALTEROSA — BELO
HORIZONTE — Est. de Minas Gerais

*

VENDA AVULSA

Belo Horizonte	Cr\$2,00
No resto do país	Cr\$2,50
Número atrasado	Cr\$3,00

As edições especiais de Aniversário e Natal circulam respectivamente em Agosto e Dezembro, ao preço único de Cr\$3,00. Os números especiais de moda aparecem em Maio e Novembro, também ao preço de Cr\$3,00 em todo o país.

*

ASSINATURAS NA CAPITAL
(Sob registro)

Semestre (6 números)	Cr\$13,00
Ano (12 números)	Cr\$25,00
2 anos (24 números)	Cr\$45,00

ASSINATURAS NO INTERIOR DO ESTADO E NO PAÍS

(Sob registro)

Semestre (6 números)	Cr\$15,00
1 ano (12 números)	Cr\$30,00
2 anos (24 números)	Cr\$55,00

*

SUCURSAL NO RIO

Diretor:

ULISSES DE CASTRO FILHO
Rua da Matriz, 108 — Ap. 15
Fone 26-1881

*

Inspetores:

A serviço desta Revista percorrem os municípios brasileiros o Cel. Raimundo Pereira Brasil, a Sra. M. N. Esteves e a Sra. Maria da Conceição Palva.

SECRETARIO — Teóculo Pereira.
REDAÇÃO — Djalma Andrade e Clemente Luz.

*

FOTOGRAFIA — Antonio Freitas e Nivaldo Correia.

COLABORAÇÃO — Almir Neves, Alvarus de Oliveira, Austen Amaro, Evagrio Rodrigues, Fernando Sabino, Geraldo Dutra de Moraes, Godofredo Rangel, Jorge de Azevedo, Luiz de Bessa, Mário Casassanta, Mário Matos, Narbal Mont'Alvão, Oscar Mendes, Olga Obry, Pedro Ribeiro da Franca, Rafael Tarnapolsky, Salomão de Vasconcelos, Vanda Murgel de Castro, Vanderlei Vilela, João Dornas Filho e Nilo Aparecida Pinto.

IMPRESSÃO — Gráfica Queiroz Brener Ltda.

CLICHERIA — Fotogravura Minas Gerais Limitada e Gravador Araujo.

DESENHOS — Antonio Rocha, Rodolfo e Osvaldo Navarro.

REDAÇÃO — Djalma Andrade, Almir Neves, Clemente Luz e Pedro Ribeiro da Franca.

*

A redação não devolve, em hipótese alguma, fotografias ou originais, ainda que não tenham sido publicados.

contos

OS OLHOS DE JAQUELINE — Tradução	2
BOLSHAYA HOTEL, QUARTO TRES — Tradução	10
PRESENÇA DA NOITE — Fernando Sabino	14
HOSPEDAGEM PARA DOIS — Tradução	23

LITERATURA

A ULTIMA ESTRELA DO MOULIN-ROUGE — Olga Obry	17
O BERÇO — Coelho Neto	22
VITRINE LITERARIA — Clemente Luz	86
MARTINS FONTES — Jorge Azevedo	90

HUMORISMO

DE MÊS A MÊS — Guilherme Tell	6
OUTRA COMÉDIA DA VIDA — Osvaldo Navarro	20
MA'S SORTE — Tradução	58

REPORTAGENS

BEATRIZ COSTA FALA DO AMOR	32
A VIDA ESTA' FICANDO MUITO CARA	44
A NOTAVEL FAZENDA DA ONÇA, EM SETE LAGOAS	60
O MÊS EM REVISTA	94

Divulgação

O ANJO DO ASSASINIO — Oscar Mendes	8
AUGUSTO CLEMENTINO — Mário Casassanta	85

cine e RÁDIO

NOTAS E COMENTARIOS SOBRE O RÁDIO	29
OS BONS PROGRAMAS DO RÁDIO MINEIRO	30 e 31
REPORTAGENS E NOTAS DE RÁDIO	33 e 35
HOLLYWOOD TOMA PARTE ATIVA NA GUERRA	52 e 53
NOTAS E REPORTAGENS DE CINEMA	54 e 55

PARA A MULHER

SOGRAS E NORAS	4
CONSELHOS DE BELEZA	27
MODA FEMININA	46 a 49
PERTO DOS QUARENTA?	56 e 57
BORDADO	88

DIVERSOS

SEDAS E PLUMAS — Redação	12
ESPARSOS — Poesia	26
MELHORAMENTOS EM SETE LAGOAS — Reportagem	40
BARBACENA E' UMA CIDADE DO PRESENTE — Redação	42
HOMENAGEM AO DR. LUCAS LOPES — Reportagem	38
O NOVO SERVIÇO D'ÁGUA DE CURVELO — Redação	70
NO MUNDO DOS ENIGMAS — Polidoro	96
NOTAS E CURIOSIDADES DE TODO O MUNDO	

C.16/X.005

JUL/1943

RESENHA DA MATERIA DESTE NÚMERO



Os Olhos de Jacqueline

MILHARES de fugitivos caminhavam estrada em fora, numa desesperada tentativa de atingir a fronteira. Os alemães acabavam de entrar em Paris, sem nenhuma resistência... Nos últimos dias, inúmeras eram as notícias que nos chegavam, cada vez mais contraditorias, e uma atmosfera de medo nos invadia a todos. Entretanto, ao mesmo tempo que conhecíamos a possibilidade da invasão alemã, não acreditavam nela. O trabalho de espiãoagem fora muito bem feito e mais bem feito ainda o trabalho de derrotação moral, que os próprios franceses, aliados dos inimigos, trataram de realizar. Enquanto uns espalhavam certos boatos, outros desmentiam-nos, apresentando hórias razões para não se temer nada.

— Qual, os alemães não querem nada cônscio. Se entraram em um pedacinho do país, foi para se defenderem de uma possível invasão da Inglaterra. E saibam que, apesar de nossa aliada, se a Inglaterra invadir o continente, não nos poupará...

E assim, foi-se formando uma atmosfera favorável ao inimigo, que

já não estava longe, que de há muito se encontrava dentro do coração da cidade, agindo, trucidando, destruindo.

Nós, os moços, que a princípio, nos exaltamos com a possibilidade de combates, quando soubemos dos primeiros passos de Hitler, constatamos a nossa fraqueza e os nossos vícios. Vivíamos nos bares, nos cafés-dansantes, nos cabarés. E tudo nos era facultado para o vício e corrupção. Os agentes inimigos eram "bonzinhos", levavam-nos a farras, pagavam tudo, arranjavam-nos mulheres, as melhores. Perdemos, com isto, as forças. Ficamos uns fracos e, finalmente, fazímos coro aos primeiros: os alemães não chegarão a Paris. Nunca! Não terão coragem. Saberemos lutar. E quando chegou o momento fatídico, apenas tivemos ordens para abandonar a cidade, nós que esperávamos poder ofertar as nossas carcassas corrompidas pela Pátria em perigo. Começou a fuga através das estradas, procurando poucos e socorros aqui e ali. Mulheres, crianças, velhos e doentes, homens de saúde... Todos fugiam apa-

vorados, enchiham as estradas, os campos. Dificultavam a marcha dos soldados. Serviço bem feito, pelas autoridades da França. Fomos nós, os fugitivos, em parte, os causadores da derrota e da invasão de Paris, que se entregou, como se esse ato fosse muito natural, como se esse fosse o seu destino. *

Eu era um dos moços mais acatados em todas as rodas boêmias, porque rico. Estava sempre cercado de bom numero de companheiros e companheiras, que me exploravam quando podiam. E eu sofria com isso, porque sabia que eles pensavam que, além de rico, eu recebesse dinheiro do inimigo, através de Jacqueline, minha amiga, um belo tipo de francesa, que mantivera relações estreitas com um dos ricos alemães da cidade. Esse alemão, segundo se apurou, era um dos chefes da 5.ª coluna.

Jacqueline não fazia parte das nossas farras. Ficava em casa e eu ia visitá-la, levava-lhe presentes e flores. Nunca, porém, aceitava dinheiro. Isto me fazia, às vezes, desconfiar que ainda, estava em contacto com o alemão.

Um dia, fiz-lhe perguntas sobre isso. Olhou-me bem nos olhos, com aqueles dois olhos estranhos, entre o castanho e o azul, que me faziam tremer as pernas. Olhou-me, teve um movimento de raiva e depois, faleceu:

— Se você não acredita, porque não trata de averiguar... Já lhe disse uma vez e torno a repetir: nada mais existe entre mim e Gustav. Nada, está ouvindo?

Fiquei tonto, sem saber o que fazer. Seus olhos, porém, me reanimaram, mostrando-se confiantes e alegres. Não sei bem definir os olhos de Jacqueline. Eram uns olhos tão belos, como uma expressão tão doce, tão suave, que eu me sentia menino, vencido, incapaz, diante de sua luz, de seu brilho. Jacqueline dominava-me e tinha conhecimento disso. Quando queria conseguir alguma coisa, lançava os seus olhos na luta e vencia facilmente. Eu me entregava, sem restrições.

Quando meus companheiros começaram a falar muito sobre a minha ligação exquista com a mulher do alemão Gustav, tornaram-se mais ciúmos e mais nojentos. Chegavam ao círculo de me pedirem que lhes arranjasse algum dinheiro, através dela. Que não havia importância nenhuma em gastarmos o que era dos alemães, porque ao menos lhes pregáramos uma peça: aproveitariam à



Iarga de seus vastos recursos e depois, quando esperassem de nós a ação que desejavam, dar-lhe-íamos as costas e defenderíamos a cidade.

Adrian, o mais afoito e o mais capaz de todos as safadezas inimagináveis, falava-me, certa vez:

— Você devia perder um pouco de seus escrúpulos! Nós esfamos causados de saber que você recebe dinheiro por ela. Sabemos que, apesar de rico, seu pai não lhe soltaria tanto, como você tem gasto ultimamente... Basta dizer que numa só noite, naquela farra de outro dia, você deixou no cabaré uma fortuna inteira... Deixe de bobagens e amanhã traga o dinheiro... sendo...

Os outros me olhavam e eu via perfeitamente que todos estavam com Adrian.

Sai sucumbido. No caminho de casa, fui remoendo na cabeça o ponto a que cheguei. Estava perdido, moralmente acabado. Tinha de arranjar o dinheiro, sob pena de sofrer toda a sorte de importunações e levianidades. Meus amigos seriam capazes de tudo, pelo dinheiro. Talvez, até estivessem agindo de comum acordo com Gustav que, procurando vingar-se do amor perdido, teria sugerido a Adrian e companheiros aquele meio fácil e eficaz de arrancar o dinheiro de meu pai. Eles sabiam também que meu pai, cansado pela velhice, me passara o controle de sua fortuna e de seus negócios.

Meus pensamentos agitavam-se em minha cabeça, minha razão se apagava. Por meus olhos, em uma visão fantástica, passavam crimes, mortes, traições. Vi o corpo de Jacqueline estendido no solo, banhado em sangue e sobre ele, animalescos, sorrindo com seus monstruosos dentes, Gustav, mas um Gustav diferente, horrível. Minhas pernas bambearam, senti que ia cair no meio da rua e que poderia ser esbarrido por um dos poucos autos que ainda corriam, aquela hora da noite. Por fim, depois de entrar em um bar próximo e tomar alguma coisa que me reanimou, voltei-me ao pensamento a figura mansa de Jacqueline, com seus olhos bons.

Sem quase perceber, encaminhei-me para a sua casa. Ao entrar, vi a luz acesa, coisa que me espantou, pelo adiantado da hora. Ela não falaria, nunca ficou acordada tanto tempo assim. Quando cheguei em seu quarto, achei-o deserto. Procurei nos cômodos contíguos e nada encontrei. Gritei e foi inútil. Ninguém me respondia. Jacqueline não estava, como todos os da casa. Que teria aconte-

cido? Para onde teriam ido? Para onde?

Sai para a rua. Encontrei-a cheia de gente. Mulheres e crianças choravam, gritavam, maldiziam. Os homens carregavam às costas cestas, alguns móveis. Caminhavam apressadamente, atropelando-se. Perguntei o que havia. Ninguém ousava responder. Apenas me empurravam, afastando-me do caminho.

Por fim, um braço puxou-me com força. Fui arrastado e metido no meio da enorme massa humana. Antes que eu pudesse perguntar alguma coisa, Adrian me falou:

— Mensageiros do governo andaram de porta em porta, dando ordens ao povo para desocupar a cidade, o mais depressa possível, para que se evite deramamento de sangue. Os alemães devem estar entrando já no outro extremo de Paris. Eu cheguei a ouvir os seus passos e o troar de suas máquinas. Estava de automóvel com Gustav e fomos dar um passeio por aquele lado... Foi pena que você houvesse saído tão cedo... Perdeu um grande espetáculo. E' qualquer coisa de maravilhoso aquele som brusco e profundo de um grande exército caminhando na sombra, dentro de uma cidade. Daqui a pouco, estarão aqui, irão ao Arco do Triunfo e passarão em desfile triunfal ante as autoridades que os conduziram até aqui.

— Mentira! Gritei-lhe na cara, quando pude falar. Você está mentindo! Você é cínico, traidor e covarde. Mentira!

Gritei ao povo, procurando persuadi-lo de que tudo não passava de um engodo da quinta coluna. Que os alemães não estavam chegando. E mesmo que estivessem, nosso lugar, como filhos da Pátria da Liberdade era ali, dentro da cidade, de armas em punho, lutando.

Um velho que passava, disse-me:

— Deixe de bobagem, meu filho. Não há mais recursos. A cidade já está tomada há muito tempo. Se você tentar voltar, para se oferecer como voluntário contra os invasores, será morto, mas não pelos alemães que chegam...

— Não acredito!

Adrian falou novamente:

— Não acredita? Pois escute aquele alto falante.

Apurei os ouvidos. A voz era francesa e trazia um acento forte e autoritário: "Franceses, estamos em um grave momento de nossa vida. Se não fugirmos o mais depressa possível, seremos trucidados, escravisa-

dos. Por isso, o governo da França manda que os franceses se retirem de Paris dentro de cinco horas no máximo. Fugam, fugam, que ai vêm os inimigos arrazando tudo. Fugam, fugam para as fronteiras."

Acreditei finalmente e acompanhei docilmente a turba fugitiva. Uma hora depois, estávamos saindo da cidade.

Mais tarde, alta madrugada, todos os milhares de seres que fugiam choravam a França que caia. Ouvimos nitidamente o troar inutil dos canhões do eixo sobre uma cidade abandonada, já vencida. Todos choravam, sem pejo, sem limitações. O pranto aliviava bastante. Muitos rezavam e pediam a Deus proteção para chearem sãos e salvos a algum ponto onde não houvesse mais perigo.

Durante todo esse trajeto, eu ainda duvidava. Quando os canhões inimigos soaram, julguei poder ouvir a resposta dos nossos. Tão perfeitos canhões e demais armas! Tanta munição armazenada, à espera da luta! Mas, fiquei sucumbido. Os nossos não responderam. Nenhuma arma abriu fogo. Tudo perdido.

Jaqueline povoava o meu pensamento. Onde andaria Jacqueline? Talvez, estivesse sendo levada por outra massa humana, por outra estrada. Há inúmeras estradas que saem da cidade. Era bem possível que Jacqueline estivesse morta ou prisioneira de Gustav. Tudo era possível. Adrian ia a meu lado, silencioso. Perguntei-lhe por minha mulher. Nada soube informar-me. Não a viu.

Veio-me a idéia de procurá-la entre aquela enorme multidão. Talvez estivesse ali, bem próxima de mim. Apenas a distância de um grito. Gritei várias vezes, e nada ouvi. Tentei arcar entre o povo, mas era de todo impossível. Então, atravessei o espaço que me separava da borda da estrada, subi a uma pequena elevação, e espalhei meus olhos sobre aquelas cabeças curvadas ao peso da angustia, do frio, da vergonha e da fome. Milhares de pessoas, de bons franceses ali estavam, a caminho do desconhecido, a caminho de pouso. A pátria da liberdade fugia para as estradas. Fugia, era a palavra. Fugia sem luta, covardemente. Não que os fugitivos fossem covardes. A covardia já estava praticada, pelos altos dignitários da terra. Fugia.

As cabeças se movimentavam, sonolentamente. Choros de crianças e adultos subiam para os céus da madrugada, como um miserere nobis. Eu via naquelas pessoas, em todas

— Conclue no fim da revista —

Conto de Jacques De Barbusse

BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS
Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS
IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES
EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. . . . 2 %
Depósito inicial mínimo, Cr \$1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de Cr \$10.000,00) a. a. 4 %
Os cheques nesta conta estão isentos de selos, desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de Cr \$50.000,00) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:
Por 6 meses a. a. 4 %
Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:
Por 6 meses a. a. 3½ %

Por 12 meses a. a. 4½ %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:
Para retiradas mediante aviso prévio:
De 30 dias a. a. 3½ %

De 60 dias a. a. 4 %

De 90 dias a. a. 4½ %

Depósito mínimo inicial — Cr. 1.000,00.

LETROS A PREMIO:

Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- a) — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- b) — aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- c) — custeio de criação;
- d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- e) — aquisição de matérias primas;
- f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — RUA ESPIRITO SANTO

SOGRAS E NORAS

A TREVO-ME a insistir sobre o tema porque estou convencida de que o maior perigo dos casamentos é precisamente o problema aparecido com as relações entre as sogras e as noras. Comparado com él, todos os demais, que se colocuem ao seu lado, carecem de importância.

Sogras e noras, em contendas, que se guerrem são a causa de ruínas e dissabores e perturbam, com seus odios, o que deveria ser um matrimônio feliz. A causa que leva duas mulheres cristãs a adotarem táticas de guerrilheiros, quando o seu papel seria apaziguar os animos exaltados da família — ninguém pôde aplicá-la. Nem ninguém saberá por que duas mulheres que amam um só homem e que desejam sua felicidade e bem estar, — fazem aquilo que, mais do que tudo, destrói a sua paz e o converte no mais desdito dos mortais. E muito menos, pode-se compreender porque razão duas mulheres que agem com inteligência em todos os átos de sua vida, não percebem que as relações entre parentes em rixa dependem de sua vontade exclusiva, — de sua vontade que converterá a vida no lar cuja maior das venturas ou na pior das desgraças. São esses os misterios ocultos na psicologia feminina e que a luz da razão ilumina muito raras vezes.

O lógico estaria no fato de que as sogras e as noras viesssem a entrar em um acordo que lhes permitisse serem amigas.

A sogra exaltada poderia começar, por exemplo, em simular alegria — ainda quando estivesse muito longe de sentir-la — no dia do casamento do filho. Poderia esforçar-se por mostrar ao mundo um semblante animado, em lugar de produzir nos outros a impressão de que assistisse aos funerais do moço. Ainda seria razoável que se esforçasse em dar parabens à noiva com expressão de satisfação, em lugar de tratá-la como se fosse uma aventureira que, de qualquer modo, tivesse preparado um assalto para entrar em seu redil, subtraindo-lhe a sua ovelha favorita.

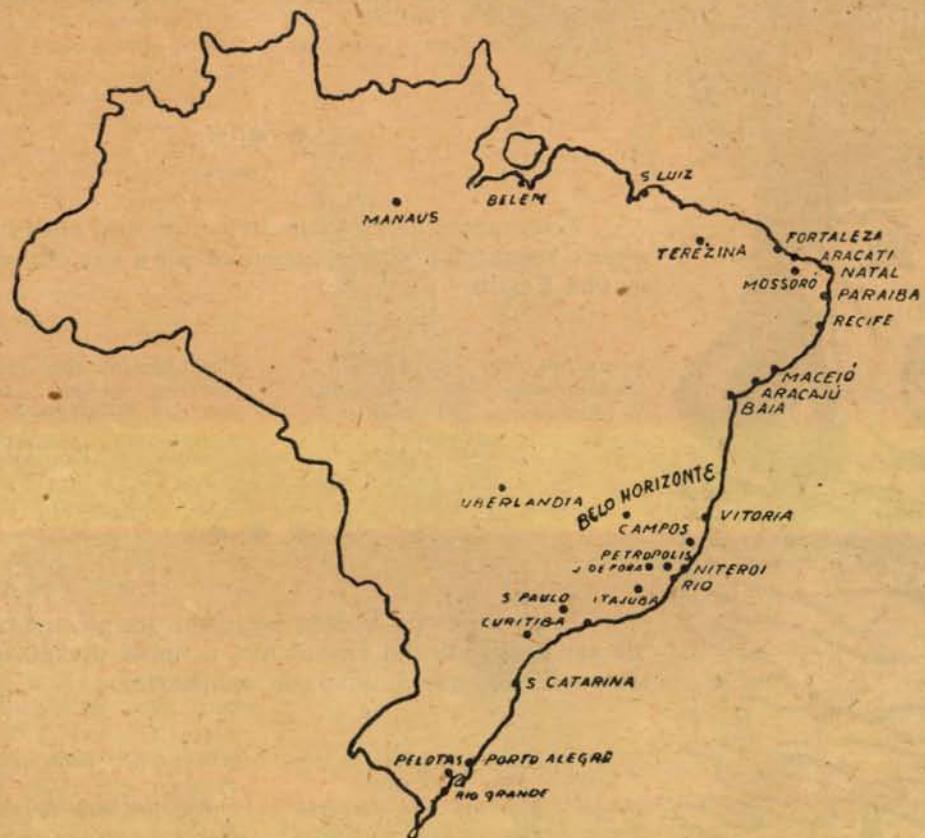
Pois, uma jovem desposada não se esquecerá jamais da frieza com que a recebeu a família de seu esposo.

E a sogra, nesse caso, terá que admitir não ser possível manter seu filho numa perpétua infância. Quando o filho chega à adolescência e já não lhe servem as calças curtas, sente a necessidade de conduzir-se por si mesmo, de caminhar sem que o levem pelas mãos, de eleger suas próprias amizades; e por mais que sua mãe chore contemplando suas prendas infantis e seus verdes anos, já não poderá voltar a êles. Começam, então, a aparecer outros interesses, outras pessoas em sua vida, e é quando a mãe terá de decidir se compartilhará com sua esposa no futuro, de sua amizade, ou se prefere perdê-la para sempre. A sogra poderia muito bem voltar os olhos para trás, quando o filho casar-se, e recordar suas sensações nos primeiros tempos de casada: como ansiava monopolizar todos os pensamentos de seu esposo e seu tempo, em que se sentia zelosa em face de qualquer esforço de alguém para intervir na sua autoridade. Lembrar-se-a das lutas que empreendeu, então, para impor sua vontade.

— Conclue no fim da revista —

POR QUE a "SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES"

**oferece a maior proteção ás pessoas e seus bens
EM TODO O BRASIL ?**



Porque em toda a vastidão do Território Nacional estão espalhadas as Sucursais e Agências sempre prontas a satisfazer todas as necessidades de proteção e cobrir todos os riscos de

**INCENDIOS — ACIDENTES DO TRABALHO — ACIDENTES PESSOAIS
AUTOMOVEIS—RESPONSABILIDADE CIVIL—FIDELIDADE—TRANSPORTES**

A Companhia de Seguros que maior soma de reposição de valores tem espalhado em todo o Brasil

Cr\$ 190.884.833,00 de indenizações até 1943

SUC. MINAS GERAIS: Rua São Paulo - Esquina Av. Amazonas - Edifício "Lutetia" — (entrada pela Galeria) - Caixa Postal 124 - Belo Horizonte. **SUC. EM ITAJUBÁ:** Rua Francisco Pereira 311 - 1.º andar — **AGÊNCIAS:** Juiz de Fora: Rua Halfeld, 704 Sala 107 - UBERLANDIA — Praça Benedito Valadares, 20

ORGANIZAÇÃO DE INSPETORIAS EM TODO O ESTADO



ALTEROSA, que dia a dia se torna mais querida e admirada, faz anos no proximo mês de agosto.

*Revista não se parece
Com a mulher, saibam de cõr:
A medida que envelhece
Vai se tornando melhor...*

*Mulher deve ser guardada,
Como à virtude convém...
A revista que é "falada"
Mostra a importância que tem.*

*A mulher apetecida
Mora num só coração...
A revista mais querida
E' a que vai de mão em mão.*

*A mulher que é virtuosa
E' aquela que é menos vista...
Ao contrario de ALTEROSA
Que é vista, vista e... revista.*

• • •

Telegramas de Holiúde anunciam que um famoso engenheiro requereu divórcio, alegando que a sua esposa canta de manhã à noite.

*A mulher, que sina louca!
Quando não fala, ela canta:
Se não morre pela boca
Acaba pela garganta.*

*Esse marido que estoura
Prefere, na luta armada,
Em vez da mulher cantora,
A baioneta... calada.*

• • •

Telegramas de Lisboa noticiam que no momento exato de ser realizado um casamento, a noiva deixou o altar por ter verificado que o noivo era pauperrimo.

*Se a magua o teu peito veste,
E' rezar pelas alminhas!
Manoel, por que não disseste
Que nem um "pinto" tu tinhás?*

*Nesta vida tudo passa,
E amor que passa não vem...
Quem dá seus beijos de graça
Gasta a fortuna que tem.*

• • •

O prefeito da Capital Federal permitiu que as mulheres exerçam as funções de "trocadoras" nos onibus.

*Vai ser mais bela a viagem
Mais alegre e mais gozada:
Mais que o preço da passagem,
Vale a conversa fiada...*

*Olhares do passageiro
Que nenhuma pressa tem...
A gente troca o dinheiro,
Troca sorrisos, tambem...*

SEMELHANÇA

IRVING, famoso ator inglês, ouvia um candidato a sua companhia teatral, que se submetia a prova, declamando um monólogo qualquer. Quando este terminou, Irving exclamou:

— Você me faz lembrar extraordinariamente o famoso ator Mathews!

Antes porém que o novato pudesse externar sua alegria, explicou:

— Ele tinha o mesmo peso, a mesma altura e usava sapatos iguais aos seus...

*

DUVIDA

O ESCRITOR teatral Luigi Illiaca era parente de Scarlatti e parecia tanto com este como um ovo com outro. Não era apenas física a semelhança. Ambos escreviam com o mesmo estilo e tinham sempre opiniões e ideias idênticas. A tal ponto ia a semelhança que Illiaca certa vez ao receber uma carta de Scarlatti, exclamou:

— Teria ele escrito para mim — ou fui eu mesmo quem escreveu isto?

*

SORTE

LOYD GEORGE foi chamado para árbitro, durante uma briga. O raso era que dois amigos, tendo-se irritado durante o jogo de "bridge", haviam altercado, tendo um deles atirado o maço de cartas ao rosto do outro.

— Meu amigo — disse o estadista ao ofendido — perdoa o teu inimigo e trata de dar-te por muito feliz... Imagine se estivessem jogando bilhar...

*

TRANQUILIDADE

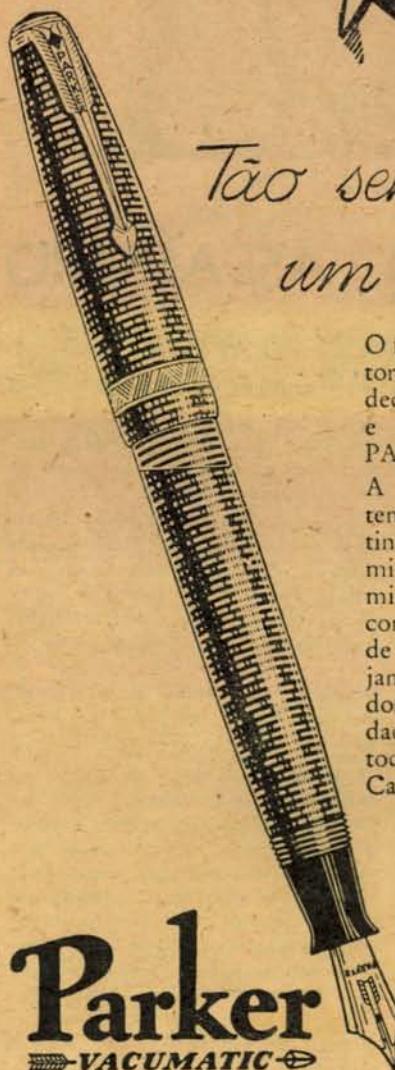
PETRO COLETA, historiador italiano, estava no seu leito de morte, quando foi intimado pela polícia a regularizar algumas contas que possuía.

— Que esperem um quarto de hora ainda — retrucou o moribundo — e irei para tão longe que jamais incomodarei a polícia em nenhuma parte do mundo...

*

CONSEQUENCIAS DO RACIONAMENTO

DEVIDO à escassez de mercadorias, 300.000 lojas americanas vão cerrar as suas portas. O comércio americano espera ainda que até o fim do ano, outro tanto em casas comerciais terá de encerrar suas atividades.



Tão sensível quanto um Stradivarius

O funcionamento suave e perfeito, que tornou famoso o nome PARKER, obedece a certas características de desenho e material exclusivas das canetas PARKER.

A caneta PARKER VACUMATIC tem uma extraordinária capacidade de tinta; não é necessário encher-lá tão a miúdo. Seu corpo transparente permite ver o nível da tinta. Enche-se com uma só mão. A ponta suavíssima de Osmirídio jamais arranha o papel... jamais lhe impedirá a fácil expressão dos pensamentos. Para gozar de verdadeira satisfação ao escrever, durante toda sua vida, adquira hoje uma Caneta PARKER VACUMATIC.

◆ GARANTIA VITALÍCIA. O Diamante Azul "Parker", estampado no segurador, representa um contrato feito pelos fabricantes com o comprador da caneta, válido por toda a vida desse, e que garante o reparo de qualquer desarranjo, não intencional, desde que a caneta seja devolvida completa. Para a embalagem, porte e seguro, cobrar-se-á apenas a importância de CR\$ 10,00.

Preços a partir de CR\$ 265,00.

Únicos distribuidores para todo o Brasil e Posto Central de Consertos:

COSTA, PORTELA & CIA.

Rua 1.º de Março, 9 — 1.º andar — Rio de Janeiro

J.W.T.



Carlota Corday

O ANJO DO ASSASSINIO

NO GRANDE e sangrento drama da Revolução Francesa, entre as figuras torvas dos demagogos ralivosos, dos políticos idealistas, dos verdadeiros amigos do povo, da população desenfreada e bestial, dos aproveitadores e exploradores de ocasiões, uma se destaca pela sua singularidade, pelo seu idealismo, pela sua coragem e pela sua grandeza e serenidade diante da morte: Maria Ana Carlota de Corday d'Armont, mais conhecida pelo nome com que passou à História, de Carlota Corday, a assassina de Marat.

A Revolução Francesa, é coisa hoje já decidida em história, foi um movimento justo e necessário, pelo que representava de reação contra os crimes e abusos da realeza. Mas como todo movimento revolucionário, agitou a vasa da sociedade e trouxe à tona os tipos mais repulsivos de agitadores, de demagogos, de aproveitadores de toda a laia. Por isso, quando estudamos aquela época ficamos espantados diante do acervo de grandezas e de misérias, de coragem e de covardia, de heroísmo e de vileza, que tornou aquele período da história francesa um dos espetáculos mais extraordinários e mais confrangedores da história humana. É uma época de extremos, da suprema grandeza e da suprema baixeza, do crime mais sórdido e da virtude mais heroica. Daí o vulto e profundeza da

OSCAR
MENDES

impressão que, mesmo passado tanto tempo, ainda hoje empolga os que estudam aqueles tempos.

Ninguém fica indiferente diante daqueles episódios tão marcadamente trágicos, que se desenrolaram em toda a França e que iriam ter repercussão intensa e universal, e, diante daquelas figuras que foram atores do drama tremendo, para amá-las ou odiá-las, para admirá-las ou renegá-las, com o nosso desprezo e o nosso aço.

A de Carlota Corday é das que se salvaram pela sua grandeza e pela sua coragem, embora o seu gesto destruidor não tenha logrado o resultado que ela dêle esperava. Suprimindo Marat, apenas afastou do cenário político da França uma fera ávida de sangue, enquanto outros tantos Marats continuavam a refocilar no sangue. Seu sacrifício teve apenas uma utilidade: a do exemplo de sua coragem e de sua grandeza de alma e patriotismo.

Quando todos os homens se acovardavam diante dos Marats de toda a casta, que assolavam a França, essa moça inerme tem a coragem dum gesto louco, mas cheio de significação e de desprendimento. Vendo no

sanguinário demagogo, a ruina de sua terra, o desvirtuador dos ideais da Revolução, essa bisneta de Corneille, à imitação das heroínas que seu bisavô imortalizara em suas peças dramáticas, resolve sacrificar a própria vida, na esperança de libertar a França do domínio do monstruoso plebeu e da camarilha fascinosa que o aplaudia e apoava.

O gesto de Carlota Corday é um gesto teatral. Na sua mente de moça intoxicada de leituras graves e exaltantes, a idéia de vir a ser uma heroína de tragédia, de desempenhar o papel de libertadora de sua pátria, se arraigara e frondejara com vigor. Por isso os seus atos, as suas frases, as suas atitudes, desde o momento em que se decidira a dar o grande passo, têm algo daquela fatalidade irreprimível que paira, agorenta, nas tragédias gregas. E, no entanto, nada, a não ser talvez a natureza das leituras que fizera, poderia indicar que essa provinciana obscura viesse a ser a heroína dum tragedy real, que se tornou depois tema de numerosas tragédias teatrais. Nada fazia prever que a silenciosa e retraída Maria Corday tivesse a coragem de ir acossar no seu fojo a feira que apavorava até mesmo os corajosos girondinos.

Filha de um fidalgo empobrecido da província, descendente de Corneille, Maria Corday foi educada num convento em Caen, até os vinte e um anos. Educação não muito rigorosa, ao que parece, pois lhe era permitido ler muito e ler muita coisa menos canônica, como as tragédias de Corneille, as obras de Plutarco, de Voltaire, de Raynal e de Rousseau. Com leituras tais não era de admirar que a ensimesmada e concentrada Maria Corday se fosse pouco a pouco exaltando com as idéias de liberdade, de patriotismo exaltado, de paixões soltas, de gestos heróicos, de sacrifícios espetaculares. Os abusos que presenciava concorriam para mais acirrar seu ódio à tirania e alentá-la os anseios de reformas sociais e políticas, que puzessem cobro a tanta miséria e a tanta prepotência.

Por isso colocou-se ao lado dos revolucionários, daqueles, porém, que pareciam mais sinceros e mais desejosos da verdadeira salvação da França: os girondinos.

Mas quando a Revolução começou a degenerar em matança sistemática, quando a cabeça de Luiz XVI rolou, quando a população desacalmada começou a impor sua vontade e seus instintos, Maria Corday principiou também a reagir. Acompanhava de Caen todo o movimento político do país, especialmente da capital, embriagando-se com as notícias da atua-

— Conclue no fim da revista —

O MENDIGO

Eu passava por uma rua: um mendigo velho e decrepito embargou-me os passos. Estendeu-me a mão esqualida e suja, e surdamente implorou socorro.

Eu nada tinha, nem mesmo um lenço. Confuso, não sabendo o que fazer, apertei-lhe fortemente as mãos. O mendigo levantou os olhos tristes e apertou-me igualmente as mãos.

— Está bem, irmão, obrigado. O teu gesto é também uma esmola.

Senti então, eu mesmo, que acabava de receber alguma coisa desse irmão". — TOURGUENEFF.

INVENÇÕES NÃO UTILIZADAS

O FONOGRÁFO de células foto-elétricas (redução dos aparelhos cinematográficos) já está sendo produzido em pequenos números de exemplares.

Permite escutar-se três horas de música (uma ópera toda) sobre uma única película que pode ser guardada no bolso. Suas qualidades de som equivalem às do cinematógrafo.

Seu aparelhamento no comércio, entretanto, pelo grande sacrifício que irá trazer aos materiais antigos (fotografos e discos) tem sido retardado.

PENSAMENTOS

— O mais belo destino é ter gênio e permanecer obscuro.

— Vemos no coração das mulheres pelos buracos que fazemos em seu amor próprio.

— As mariposas começam por uma larva. O homem começa sendo uma mariposa e acaba por uma larva, tal como começou a mariposa.

— Há duas categorias de couraceiros no campo de batalha da vida: uns se encouraçam para não ser feridos; outros, recorrem à couraça quando já foram feridos e sangram.

— Há habitações nas quais, quando entramos, a recordação do passado parece sair ao nosso encontro.

Erite! Trate!

PYORRÉA - GENGIVAS DOENTES
MAU HALITO - ESTOMATITES

ODORANS

ANTISEPTICO OFICIAL PARA A BOCA E GARGANTA

Resultados surpreendentes!

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA DOS PRODUTOS **Pindorama**

OLEO PERFUMADO PINDORAMA

PETROLEO QUINADO PINDORAMA

AGUA DE ROSAS PINDORAMA

OLEO PERFUMADO — Devolve aos cabelos brancos a cor natural. Suavemente perfumado.

PETROLEO QUINADO — Evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

AGUA DE ROSAS — Tira as manchas, cravos e espinhos do rosto, alveja a cutis, evita e corrige as irritações da pele causadas pelo sol ou pelo frio.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA

• LAB. PINDORAMA — EDIFÍCIO PRÓPRIO - RUA FLACK, 151 — RIO •

A GUERRA MAIS CURTA

EM 1896, o sultão de Zanzibar declarou guerra ao rei da Inglaterra. Logo que a declaração chegou a Londres, um cruzador britânico, que se encontrava ao largo de Zanzibar, recebeu ordem de bombardear o palácio do sultão. A ordem foi executada imediatamente e o cruzador afundou também o único navio de guerra do inimigo, no próprio porto de Zanzibar, onde ele estava ancorado. Trinta e sete minutos depois da declaração de guerra, o sultão fugiu e a bandeira branca aparecia içada no telhado do palácio real. Assim terminou a mais curta guerra que houve até hoje...

que sou autor de varias novelas e, como escritor, também mereço uma bonificação...

— Perfeitamente!... repetiu o livreiro.

— Devo dizer-lhe ainda que sou acionista da casa e, de acordo com os estatutos, tenho direito a um desconto de dez por cento sobre qualquer compra...

— Perfeitamente! — disse ainda uma vez o livreiro.

— Agora, vou dizer quem sou. Mark Twain. Tenha a bondade de mandar entregar a fatura. Quanto devo?

— Nada, absolutamente nada. Sou eu quem lhe deve um dolar. Faça o obsequio de passar na caixa e recheie-lo...

MARK TWAIN NUMA LIVRARIA

MARK TWAIN entrou numa livraria assim de adquirir um volume de quatro dólares. "Quatro dólares, disse, é o preço de venda para o público. Como periodista, tenho direito a um pequeno desconto."

— Perfeitamente! declarou o livreiro, solícito.

— Permita-me fazer sentir ainda

Dôr de dente?

CERA

Dr. Lustosa

Inofensiva aos dentes — Não queima a boca

BOLSHAYA HOTEL,

— Isto não tem senso — disse o homem que segurava o jornal. Tornou a repetir o que havia lido:

— "Em Stalingrado, foram recapturados dois edifícios. Dois batalhões inimigos foram destruídos pelo nosso fogo".

Ora, digam-me se isto tem senso? Estamos numa guerra total ou não estamos? E essa gente de Moscou vem com comunicados desse tipo!

Eram cinco os que haviam desci-
do do trem para tomar o segunte,
na junção das linhas, para continuar
viagem em direção a Washington.
Um deles, o mais falador, depois de
ter lançado bilis a respeito do racio-
namento, concentrara-se no comuni-
cado russo do dia.

— Se a guerra não fosse coisa
séria, eu até diria que isso é brin-
cadeira. Qual é a diferença que fa-
zem dois edifícios a mais ou a me-
nos?

— Eles não estão brincando e um
edifício na Rússia faz tamanha di-
ferença, que, se não fosse isso, eu
não estaria agora aqui a falar com
os senhores.

Os quatro olharam-no curiosamente. Era alto e forte, apesar da idade. Sua mala estava recoberta de pa-
reletas de hoteis. Foi no carro-res-
taurante do trem de Washington que
o engenheiro Shayne lhes contou sua história.

*

Quando partiu para Pyatigorsk, Shayne deixara sua mala e papéis no seu quarto, no térceiro andar do Bolshaya Hotel, o melhor existente

em Rostov, naquele outono de 1941. Havia muitas jazidas de minérios nas cercanias da Montanha Quente, em Pyatigorsk e, preocupado com seus estudos químicos para o go-
verno soviético, quase não teve no-
tícias da guerra que havia surgido entre a Alemanha e Rússia. Falava o russo muito pouco e no Cáucaso tudo ainda estava em calma.

Quando Shayne disse em Stalingrado à seu interprete, uma moça por sinal muito bonita, que o acompan-
hava na viagem, que precisava vol-
tar a Rostov, ela respondeu que era impossível.

— Impossível, por que? Lá vem você com "apeação" outra vez. — Catarina, a Grande, como a chama-
va, pois o sobrenome era complica-
do demais, tinha a mania de achar tudo impossível. Mas sempre realizava o que parecia impossível.

— Impossível, porque os alemães estão agora em Rostov. — Catarina procurava entender a gíria ameri-
cana, sempre sem resultado.

Compreendia muito bem o inglês das gramáticas e Shayne passou um tempo explicando o que era "apeação".

— Mas o que eu quero são os meus
papéis. Nem por um milhão de do-
lares vou deixá-los nas mãos dos
alemães.

Para Catarina, um milhão era um milhão, tal qual dizia o dicionário. Papéis, documentos, valendo um milhão de dólares, eram coisa im-
portantíssima. Arranjaria condução, de qualquer maneira, afirmou com

uma estranha expressão no rosto.

No trem para Rostov, Catarina per-
guntou-lhe qual era o livro de ins-
truções às mães, a respeito de alimen-
tação de crianças usado nos Es-
tados Unidos. Shayne não conhecia
um, siker. Esta Catarina era o tí-
po da estudante de Universidade.
Tinha um só vestido, modelado por
uma revista de Nova York. Com ha-
bilidade, conseguiu dois lugares no
carro de primeira classe, cheio de oficiais, e ainda um pouco de ca-
viar e "tchá", o chá.

Quando deixaram o trem, depa-
raram com um auto blindado. Ca-
tarina, depois de alguma discussão,
pôs dois oficiais à espera de ouro
e assim seguiram. Catarina não pa-
rava de olhar para os numerosos
soldados que marchavam pela es-
trada. Shayne não lhes dava muita
atenção, porque um rumor surdo ao
longe lembrou-lhe imediatamente o
seu tempo de oficial no "front" de
Argonne, onde havia lutado de set-
embro a outubro de 1918. Sim, os
canhões pesados diziam que os ale-
mães estavam em Rostov.

Desceram do carro ao chegarem à
primeira rua. Catarina começou a
inquirir as sentinelas a respeito de al-
guma coisa, mas eles não sabiam.
Com energia, exigiu que os levassem
no posto de comando. Ai, oficiais
sem capacete de aço ouviam telefo-
nes e davam ordens. Shayne sentiu
o mesmo cheiro do seu posto de co-
mando em 1918.

— Arranjei para o senhor con-
tinuar até o hotel, mas da não posso



QUARTO TRÊS

UM CONTO DE HAROLD LAMB
TRADUÇÃO DE RAFAEL TARNAPOLSK
DESESHO DE ANTONIO ROCHA

ir. Depois mandar-lhe-ão um guia que salva inglês. Não se esqueça de falar muito devagar e sem gíria.

Então, Catarina teve uma idéia. Tirando uma folha de papel, escreveu qualquer coisa em russo e pregou-a com um alfinete — na lapela do capote de Shayne.

— Isto é para avisar que o senhor é um americano.

Os oficiais do posto, ao ver o aviso, começaram a rir. Shayne não via graça alguma nisso de ser americano. Ao ouvir o matraquear das metralhadoras pesadas, sentiu um frio na espinha. Quis desistir, mas não teve coragem.

Um soldado muito alto apareceu, carregando dois capacetes e máscaras contra gases. Trazia a cintura uma pistola automática e lâmpada elétrica.

— Chama-se Kunak, — explicou Catarina. Faça tudo o que ele lhe indicar.

Atrás de um caminhão em frente ao posto havia um buraco. Fazendo um sinal, Kunak meteu-se dentro do escondouro. Shayne seguiu-o e logo passou a andar em trevas, só rompidas pela lâmpada elétrica do guia. Shayne teve a impressão de estar seguindo para o centro da cidade. O chão era escorregadio e úmido. Pouco depois, passou a sentir um cheiro de gás, não o asfixiante, mas o de cozinha, que devia estar-se escapando dos encanamentos. Vestiu a máscara. Continuaram durante muito tempo a caminhada, até que Kunak parou e dirigiu a luz para cima, apagando-a

três vezes. Seguiu o soldado em direção oblíqua e logo viu-se um local onde podia manter-se em pé. Uma luz pálida de vela indicava os restos do que fora antes o "hall" do luxuoso Bolshaya Hotel.

Uma dúzia de soldados ali estava nas mais estranhas posições. Uns dormiam, outros, olhando através de seteiras feitas em sacos de areia, tinham metralhadoras prontas para funcionar. Todos, porém, riram-se ao deparar com o aviso na lapela de Shayne.

— Que é que há de engraçado? — Shayne já estava ficando com raiava. Por sorte, o intérprete ainda não havia chegado, senão acabaria rebentando. Teve vontade de subir logo ao terceiro andar, tirar os papéis e dar o fôto. Kunak segurou-o pelo braço. "Niet!", o que queria dizer um não muito positivo. Em lugar da porta, apontou para o buraco onde, nos bons tempos, funcionara o elevador. Subiram por uma escada até o terceiro andar. Cuidadosamente, Kunak pisou o solo e sussurrou um nome que souvi assim como "Chigornik".

A primeira coisa que Shayne viu foi uma metralhadora apontada para o corredor e dois homens olhando atentamente atrás da máquina. Ao lusco-fusco da madrugada, dividiu granadas de mão pendendo de sacos nas paredes e arame muito fino estendido pela escada, que de certo estava ligado às minas. Percebeu porque não o haviam deixado subir por aquela via. Era uma armadilha para os alemães. Fazendo movimento de caminhar para o quarto 3, Kunak segurou-o violentemente, levando-o ao quarto 4, situado na esquina do andar.

O quarto 4 parecia mais um arsenal. Havia, espalhados, grande cesto de granadas, picaretas, cordas, um braço artificial com a mão coberta de luva. Toda a mobília achava-se encostada às paredes. Um soldado olhava por uma seteira aberta em plena parede. Um outro dormia aos roncos na cama. Shayne aproximou-se da parede e, espiando pela seteira, teve pela primeira vez a sensação da importância estratégica do Bolshaya Hotel... Era o único edifício que jazia em pé no quartelão. Quem o possuisse dominaria todo um setor. Ninguém se movia pelas ruas.

Um soldado apareceu no quarto e começou a falar em voz baixa.

Shayne teve dificuldade a princípio, de compreender aquele inglês.

— Tirei o primeiro lugar no concurso de inglês básko.

Descobri os documentos?

Shayne ia replicar que eles se encontravam no outro compartimento, mas o homem fez sinal com a mão.

— Alemães ali na rua. Alemães em cima, verticalmente.

Shayne assombrou-se. Pediu explicações. O inimigo mantinha o telhado e estava forçando caminho para os andares inferiores. Repentinamente, explosões sucessivas se ouviram na rua e, dentro em pouco, a batalha rugia. Os alemães lançavam fogo cruzado de metralhadoras sobre o hotel. A rua em baixo estava toda enfumaçada pelas explosões das granadas. Shayne, espiando pela seteira, viu colunas de soldados nazistas correndo para a entrada do edifício. Terrível fogo dizimava os alemães, mas estes eram muitos e, finalmente, todo o ruído cessou no "hall".

Um soldado soviético muito alto e forte, tendo a aparência de camponês, entrou no quarto 3. Trazia binóculos pendurados ao pescoço e os bolsos cheios de granadas. Os soldados fizeram continência.

— Ele se chama Chigornik — explicou o intérprete. Depois de todos terem conferenciado uns minutos, o intérprete voltou-se para o americano:

— A situação não está boa. Os alemães estão ocupando o andar térreo. E eles tem muitas armas.

Contando as chances que tinham de sair daquele quarto, Shayne viu que estavam reduzidas a zero. Chigornik possuía sómente oito homens e duas metralhadoras leves. E estava cercado. Shayne achou que um homem de juízo devia estar pensando agora em render-se.

Mas Chigornik não pensava nisto, porque começou a fazer coisas inesperadas. Refirando do seu lugar uma barrica de água encostada à parede, esta revelou a existência de um buraco suficiente para a passagem de um homem. Chigornik, lentamente, meteu o braço artificial pela abertura. Nada aconteceu. Rapidamente, Chigornik entrou no quarto vizinho, dando sinal a Shayne que o seguisse. Tirando o suor da

— Conclua no fim da revista —





ENTRE os casos estranhos que aqui se dão, acrescentemos mais este: um modesto senhor de 74 anos de idade foi à polícia queixar-se contra uma mulher que vive a molestá-lo com propostas de casamento. O velho, homem de costumes severos, (outra coisa rara) não quer complicações; daí a sua atitude energica e decisiva.

O Brasil está em guerra, não ha dúvida, mas a falta de homens valiosos ainda não chegou a ponto de uma mulher perturbar a serenidade de um ancião com propostas absurdas e importunas. A recusa do respeitável septuagenário constitue, em nossos dias, outra singularidade. Um Xenocrates na época em que vivemos não é coisa comum. As avenidas estão cheias de velhos "gaiteiros" que lançam olhares seródios a garotas que poderiam ser suas netas.

Certa vez, uma cortezã grega fez igual convite ao velho Demostenes, cobrando-lhe, pelo minuto de ventura, a quantia de cem dracmas. O grande orador respondeu-lhe: Eu não compro tão caro um arrependimento.

O velho mineiro incapaz de resposta tão profunda e filosofica foi queixar-se à polícia. Na sua inocencia ele acredita que as autoridades lançarão mão do corpo de bombeiros para refrigerar a abrazadora senhora...

AMOR não é só bravura, é espirito tambem, disse Julio Dantas na Ceia dos Cardeais. Pensamos no verso famoso ao ler a carta de um conceituado capitalista a uma gentil morena que aqui está de passagem. Que carta, santo Deus!

A riqueza não exclue a gramatica. Seria bem melhor que o abastado galã pedisse a um amigo íntimo o favor de redigir à malfadada carta. Imaginem que o homem escreveu: Desejo que essas mal traçadas linhas, etc.

Os erros de gramatica de uma linha cumprimentam os vizinhos da linha imediata numa camaradagem emocionante. Ninguem espera que um nababo escreva com elegancia de Eça de Queiroz. Seria desejar muito. Mas o homem bem poderia, escrevendo para uma garota fina, que já esteve em Paris, que fala perfeitamente o inglês, evitar o termo "outrosim" que faz lembrar a correspondencia comercial. A unica coisa aproveitável na carta é o topico em que ele diz que já pagou à modista todas as encomendas feitas pela endiabrada morena.

A pequena, mostrando a carta às amigas, pede-lhes que desculpem os erros e só admirem aquele período redondo e fulgurante referente às despesas pagas. As companheiras arregaliam os olhos, esquecem-se dos erros de concordância para admirar a generosidade do capitalista.

Os homens ricos são felizes: com uma cifra apenas tornam belíssimas as mais hediondas cartas de amor...

Séda e Luman

AS guerras, dizem os socialistas, produzem profundas modificações nos costumes. A luta está na Africa e nós aqui, tão longe do front, já não somos os mesmos. Ha nos olhos dos homens uma grande inquietação. Desejos de enriquecimento rapido, ousadias estranhas, febre de aproveitar a hora que passa na realização de negócios e transações inesperadas.

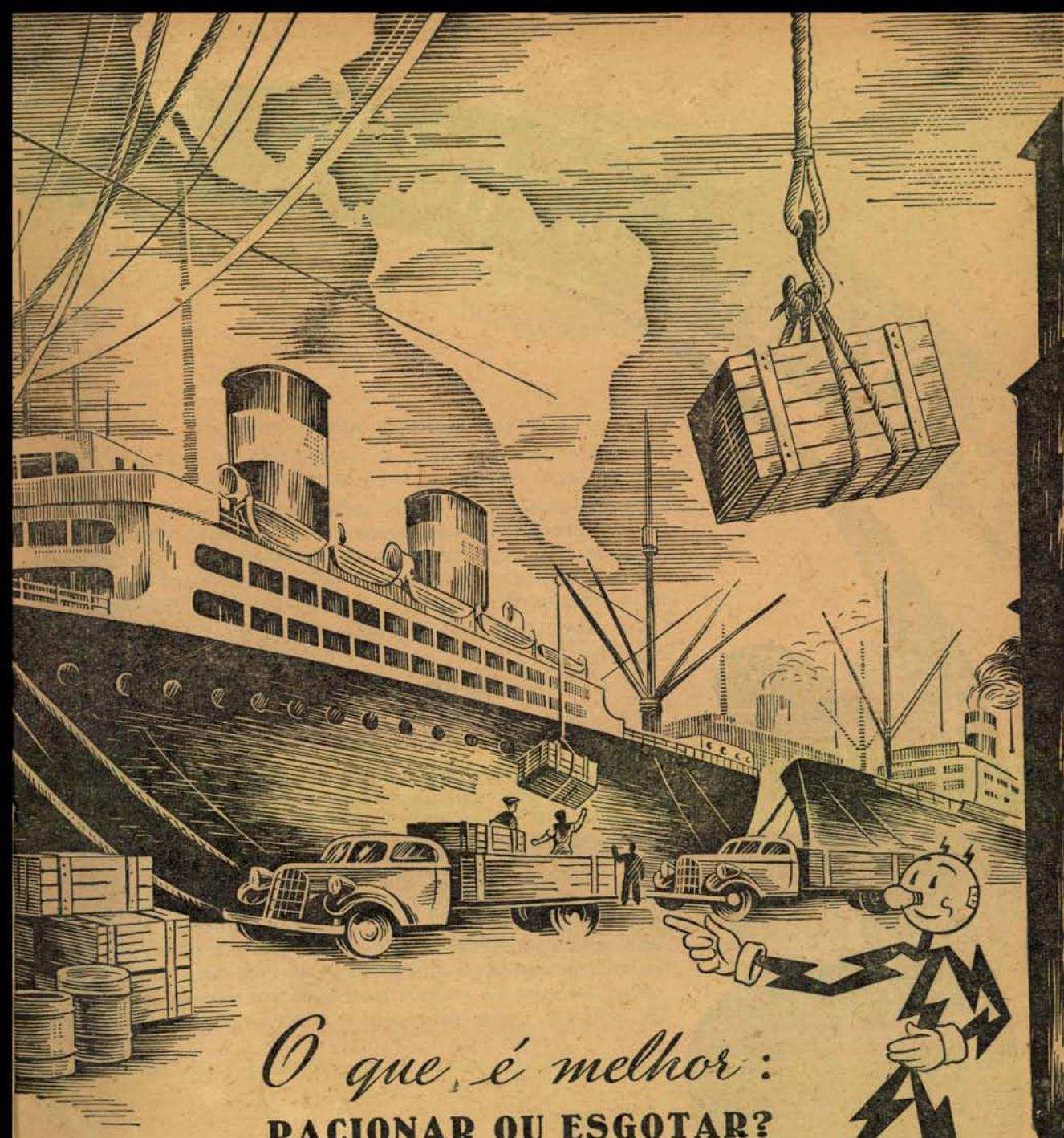
Cavalheiros outr'ora pacíficos e sonolentos percorrem vilas e aldeias à procura de cristais. Outros adquirem algodão, gado, tecidos, na vertigem de lucros rápidos e fabulosos. Organizam-se do dia para a noite sociedades com capitais formidáveis para a exploração das mais variadas industrias.

Há quedas alucinantes e fortunas adquiridas numa simples transação. Esse ambiente de inquietação está perturbando as cabeças mais sólidas e ponderadas. Já não se trabalha, joga-se na sorte...

As mulheres, como os homens, estão atacadas de um nervosismo impressionante. O amor que para elas era tudo, ocupa hoje um lugar modesto nas suas cogitações. Vivem a cata de empregos rendosos, de colocações que lhes trazem fortunas, sem pensar nos riscos desse delírio de grandezas. Meninas de dezesseis anos esperam tornar-se poliglotas da noite para o dia. Abrem-se cursos rápidos de contabilidade,



(Conclui no fim da revista)



O que é melhor :
ACIONAR OU ESGOTAR?

— Nestes tempos de navegação difícil e, portanto, de escassez de maquinismos e outros produtos que importamos, devemos seguir a política de racionar o que ainda temos, para que dure mais. Do contrário ficaremos privados dessas utilidades até o dia da VITÓRIA — diz "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.



CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS

AVENIDA AFONSO PENA, 1116 — FONE 2-1200

PRESENÇA DA NOITE

— A's vezes sinto vontade de me matar.

Foi ele quem falou, se debruçando mais sobre a grade de ferro da sacada, e olhando para baixo.

No salão, a orquestra tocava uma rumba que chegava aos seus ouvidos de mistura com o ruido de vozes. Sentiu o contacto do braço macio junto ao seu, teve um estremecimento. Agora, a mão dela apertava-lhe os dedos, enquanto os olhos se fixavam nêle, inquietos, ansiosos.

— Você não me comprehende... Não pode compreender.

Calou-se, mas daí a instantes prosseguiu:

— Um dia, sabe? um dia vou-me embora para longe, não sei, para longe, muito longe...

Ao som da música, pares se arrastavam pelo salão repleto. Vinha dali um bafo quente, mistura um tanto adocicada de perfumes que as mulheres usavam, de suor, de fumaça dos cigarros.

Tambem apertou com força a mãozinha que sumia dentro da sua, e se abandonou a acariciar-lhe ternamente o braço, enquanto ela pendia a cabeça sobre seu ombro, e ambos mergulhavam os olhos no negror da noite. Lá em baixo a pracinha quasi deserta falava em silêncio. Na esquina o chofer de um dos muitos carros encostados junto ao meio-fio, conversava com o guarda-noturno. Bem no meio do jardim orlado de margaridas e todo frizado de ciprestes baixinhos, um repuxo esgotando insistia em lan-



çar para o alto débeis filetes de água, enquanto as caras de vidro dos holofotes apagados descansavam, quasi oculadas pela beirada de cimento do tanque.

Sentiu-se tonto, bem tonto. Por que? Não bebera nada. Era talvez a diferença do abafamento do salão para aquele ar puro que respirava agora. A música se embaralhava na sua cabeça. Ou seria assim mesmo aquele "swing" confuso? Não sabia dizer. Tudo se misturava, tudo, até aos seus olhos. Não distinguia direito o que o cercava, parecia haver uma névoa à sua frente, como se aquilo não existisse e ele não estivesse ali, mas noutro lugar qualquer, que não sabia onde fosse...

Amparou-se fortemente ao braço que segurava, ela levantou assustada a cabeça:

— Meu bem, que é isso?

Não respondeu. Levou a mão aos lábios e beijou-a demoradamente. (Os olhos dela se enchiam de lágrimas). Depois, largando-a, endireitou-se e se apoiou novamente na grade de ferro, olhando para baixo.

— Será que esta cidade já teve outra noite?

— E' muito para mim — disse ela.

— O quê?

— Tudo.

Calaram-se. Lá na ponta da praça, brilhava nas

— Conclue no fim da revista —



FERNANDO SABINO
PARA "ALTEROSA"

A NOSSA CASA

Tecidos, armário, perfumaria, sedas, calçados, chapéus, etc.

ATACADO E A VAREJO
PREÇOS BARATÍSSIMOS

EURICO DA SILVA PALHARES

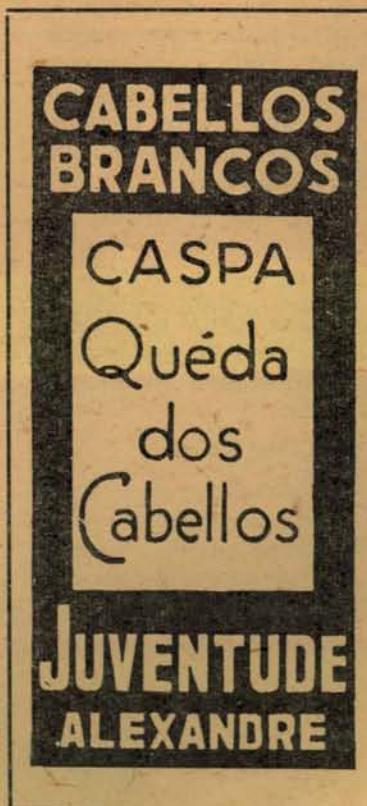
AVENIDA D. PEDRO II, 431 — CURVELO
CAIXA POSTAL, 12—FONE 40—E. F. C. B.—MINAS

Colombo teve seu reporter

O DESCOBRIMENTO da América teve também o seu reporter. Não escreveu para um jornal, mas deixou uma interessante coleção de cartas dirigidas a personagens proeminentes, nas quais narrava circunstancialmente os fatos que assistia.

Trata-se do italiano Pietro D'Angelis, conhecido por Pedro Martir de Angleria, que foi enviado pelo conde de Tiendela para divulgar na Espanha a cultura italiana e que, chegando à corte espanhola em 1480, lá permaneceu até 1526.

Fez parte do séquito de Isabel, a católica, e como tal assistiu aos preliminares e aos sucessivos triunfos do seu compatriota Cristóvão Colombo; e como gostava de escrever cartas, enviou aos amigos da Itália, especialmente a Leão X, narrativas minuciosas do que ouvia Colombo contar à rainha, no regresso de suas principais viagens. Com o título de "Opus epistolarum" publicou em 1527 uma série de 816 cartas num latim bárbaro, datadas de 1488 a 1525, sendo que 31 delas relatam, exclusivamente, com fidelidade, os acontecimentos da descoberta da América, como fazem os jornalistas modernos, porém com muito mais critério...



Interessante processo de iluminação

OS habitantes de uma região do Canadá, onde ainda não chegou a eletricidade, encontraram um curioso sistema de iluminação. Pescam uns pequenos peixes, abundantes na região, atravessam-nos com uma pequena mecha de algodão e como conteem bastante matéria gordurosa, quando secos acendem a mecha como se fosse uma vela.

*

Os peixes também se mareiam

OS peixes também se mareiam! Pelo menos aconteceu com uns bacalhauzinhos que eram transportados num tanque, a bordo de um barco. Depois de algum tempo, de estar em terra, num tanque, havia entre eles os primeiros sintomas comuns do marelo. Isto foi observado por R. A. McKenzie, biólogo que se dedica ao estudo dos habitantes dos mares.

*

Chaves históricas

HÁ anos, dois pescadores italianos encontraram em suas redes, na foz do rio Arno, um par de chaves de grandes dimensões, cobertas de ferrugem.

Como observavam que elas tinham gravados escudos de armas, entregaram-nas a pessoas entendidas em heraldica e pôde-se comprovar que pertenciam ao calabouço onde morreu de fome o conde Ugolino, cujo nome foi imortalizado por Dante.

*

Culto da serpente

ANTIGAMENTE, o culto da serpente estava muito divulgado em certas regiões dos Alpes suíços e ninguém se atrevia a matar um desses répteis, temendo atraír má sorte. Na atualidade, essa crença ainda subsiste.

*

Se os jornais não existissem não seria preciso inventá-los — BALZAC.

FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

Rua Tupinambás, 905 - Belo Horizonte - Minas - TELEFONE 2-6525

A MAXIMA PERFEIÇÃO E PRESTEZA NA EXECUÇÃO DE CLICHÉS

TRICOMIAS E DOUBLÉS
CLICHÉS EM ZINCO E COBRE

APARELHAMENTO MODERNO E COMPLETO

A ultima estrela do "Moulin-Rouge"

FOI em 1935 que, de repente, Paris descobriu o "1900". Da noite para o dia, sem saber porque, voltou-se uma ternura transbordante a tudo que datava da época cujo estilete tinha sido caracterizado, de véspera ainda e com grande desdém, com a alcunha de "style mouille". A moda inspirou-se nos modelos de 1900. Reviram-se coletes de barbatanas, salas de baixo com espumantes babados, atributos da graca feminina longamente esquecidos. Os penteados subiram em cachos petulantes no alto das cabecinhas loucas. Os decoradores começaram a substituir os moveis sobrios e frios em tubos de aço niquelado — que davam aos salões um ar glacial de hospital — por fantasias arabescas que teriam encantado nossas avós. Nos cafés construídos naquela época não existiam mais paredes nuas nem iluminação indireta: ostentavam-se molduras douradas e lustres de cristal de falcantes pingentes sem número.

E artistas um pouco cabotinos, reunidos no grupo "Surrealistes" não tardaram em apoderar-se da "novidade" para levá-la ao absurdo numa exposição fantástica, onde as poltronas tinham pés de mulher, metidos em meias de seda e botinas abotadas, e os encostos em forma de colete laçado na cintura.

Mas o principal "achado" foi o music-hall. Um teatro quasi abandonado sobre os boulevards, o "Alcazar" fez durante longos meses casa cheia com uma "Revue 1900", onde excêntricos palhaços ciclistas invalidizavam com acrobatas bigodudos cuja possante musculatura era desenhada pelos maillots bordados de lantejoulas, prestidigitadores extraíndo coelhos das suas cartolas luzidias e antiquadas, "gommuses" dansarinhas de "French Cancan", cantores e cantoras de "Café-Concert" que relançavam freneticamente os antigos estribilhos de 1900. Para dar mais brilho ao espetáculo, não se contentaram com imitações: tiraram de seu canto de sombra e esquecimento tudo que vivia ainda dos defuntos do music-hall. Deante do pano, velhos senhores de barbicha branca cumprimentavam o público delirante, com as lagrimas nos olhos, por causa talvez dos fogos da cena que lhes ofuscavam a vista e dos acanhamen-



Texto e desenho de Olga Obry

Tônico real, não mero estimulante. Não contém álcool. Rica em vitaminas e cálcio. 70 anos de fama mundial.



EMULSÃO DE SCOTT

a maneira mais fácil e segura de tomar-se o legítimo óleo de fígado de bacalhau

to depois de tantos anos, ou talvez porque as canções que interpretavam com voz trêmula lembravam-lhes os tempos da passada juventude e dos seus primeiros amores. Procurando com grande reforço de círculos e círculos a se refazer a "mascara" de outrora, artistas comovidas, de rostos murchos, cantavam ou dansavam os grandes sucessos dos seus dias de glória.

Havia pessoas que iam à "Revista 1900" para rir. Outros, os sentimentais, assistiam ao espetáculo como se folheia um velho álbum de fotografias amareladas, como se toma carinhosamente entre os dedos o tesouro fragil das flores secadas entre as páginas de um romance. Sobre o programa rigorosamente "style nouille" iam-se com curiosidade nomes que se julgavam há muito tempo cancelados da lista dos vivos: "Imagine! Vive ainda este tal..."

Era fatal: eu também tive minha noite 1900 no "Alcazar" em festa. E durante todo o espetáculo eu olhava de esguelha uma senhora sentada na fila atrás de mim. Era uma senhora muito 1900, de cabeleira cor de fogo, de rosto de cera, com vestido decotado, com longas luvas prefias colorindo seus finos braços até acima do cotovelo. Não, ela não havia sido colocada ali pela direção para "fazer" 1900, como aqueles personagens grotescos nas frizas da frente. Ela não "fazia", ela "era" 1900, com a dignidade e a correção de uma grande dama que uma caleça a dois cavalos com cocheiro e lacaio em uniforme galonado deviam esperar à entrada do teatro. Mas este rosto de cera, de boca ironica, sem idade, o olhar fixo debaixo da cabeleira ruiava, eu o conhecia... mas de onde?

"E' Jane Avril!" cochichou alguém ao meu lado. "A ultima sobrevivente do tempo glorioso do Moulin-Rouge, aquela que dansava o cancan na famosa quadrilha com La Golue e Grille d' Egout. Aquela que o pintor Toulouse-Lautrec imortalizou nos seus brilhantes cartazes e em inúmeros desenhos. Ela recusou voltar à cena, apesar dos oferecimentos convidativos que lhe foram feitos.

Ela está aí como espectadora, simplicemente."

Então o rosto de cera, a boca ironica, a massa dos cabelos cor de fogo, as longas luvas pretas e toda a pessoa fragil e sutil de Jane Avril voltaram para mim sobre o pedestal onde os tinha colocado, havia quasi quatro decenios, aquele anão contrafeito e genial, descendente de

Avril, um dos modelos favoritos do pintor Toulouse-Lautrec, disse-lhe, vendo uma caricatura que havia feito dela: "Vraiment, vous êtes le génie de la déformation." Mas é precisamente por aquela deformação inspirada do caricaturista que os traços de Ivete Guilbert e de Jane Avril escaparão ao esquecimento dos homens.

Jane Avril tinha deixado o palco-moça ainda, nos albores do século, pouco depois do desaparecimento de Toulouse-Lautrec, morto em Paris em 1901, antes de chegar aos quarenta. Entretanto, uma vez ainda, em 31 de maio de 1935, durante um baile de beneficiamento comemorativo do pintor, Jane Avril voltou a dansar. Tinha então 67 anos.

Ela foi dansarina sem nunca ter tido aulas de dança. Crescida — pois não se pode dizer: educada — num ambiente miserável e hostil, Jane Avril, mesmo no famoso "Moulin-Rouge" que um cronista chamou de "aspirador das ruas e dos portos", não se permitia jamais de cair na vulgaridade. Com sua beleza de "anjo decalado", como dizia dela o crítico do teatro inglês Arthur Symons, ela ficara sempre uma "lady" ao lado das suas companheiras de modos extravagantes e "cocasse". Ela gostava da companhia de escritores, artistas, espíritos cultivados. Soube retirar-se em plena glória, sem barulho, trocando a vida tumultuosa do music-hall por uma honesta existência burguesa. Para os seus vizinhos no calmo subúrbio parisiense ela não era mais senão Madame Maurice Bials, esposa respeitável, mãe

— Conclue no fim da revista —



GRAVADOR

RUA GONÇALVES LÉDO 45
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO
OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHÉRIE.

ARAUJO

PHOTOGRAVURAS
ZINCOPRINTS,
TRICROMIAS
DUBLES, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.



RIO DE JANEIRO



Porque Você deve subscrever **OBRIGAÇÕES DE GUERRA.**

É seu dever como cidadão brasileiro ou estrangeiro amigo do Brasil, subscrever **OBRIGAÇÕES DE GUERRA** na medida de suas posses, porque:

- a) O Governo Nacional precisa de amplos recursos para enfrentar decisivamente o reaparelhamento bélico do país.
- b) Com o produto desses títulos, o Brasil terá mais estradas estratégicas, mais aviões, mais navios, mais tanques, mais canhões, mais munições e mais equipamento para as suas forças armadas.
- c) Subscrevendo esses títulos você estará emprestando ao Brasil um capital que lhe será devolvido com juros bem razoáveis e com plenas garantias que vão até à preferência, em resgate, sobre todos os demais títulos da dívida pública nacional.
- d) Cada **OBRIGAÇÃO DE GUERRA**, que você subscrever, será mais um esforço acrescentado ao de milhões de seres humanos que, em todas as partes do mundo, lutam pelo direito de serem livres e soberanos dos seus destinos!

• • •

CONTRIBUIÇÃO EXPONTANEA DA
LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
A "NOSSA LOTERIA"

SUBSCREVA
OBRIGAÇÕES de GUERRA
PARA TER DIREITO AO RECONHECIMENTO DA PÁTRIA!

OUTRA COMÉDIA DA VIDA

TEXTOS E BONECOS

DE OSVALDO NAVARRO

Para ALTEROSA

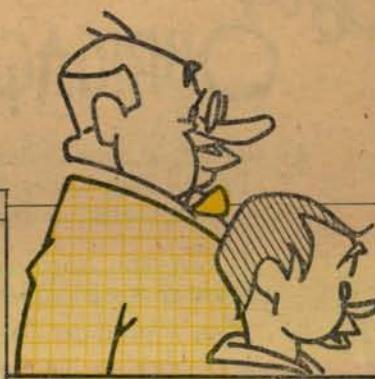


Inicialmente, deliveram-se diante de Montgomery, o bravo inglês, que fez do "Afrika-Korps" uma inofensiva galinha morta...

Pouco além, observaram, cheios de admiração, o retrato do homem que desconjuntou a "Wehrmacht" num ambiente de ar condicionado nos campos da Russia — Timoshenko!...



Em um angulo do salão via-se o inesquecível almirante britânico que obrigou o super couraçado "Bismarck" a fazer a travessia do Atlântico... de cima para baixo.



No amplo salão enfileiravam-se os retratos de numerosos heróis do momento.

Dentre os visitantes destacava-se o Dr. Fervoroso que ali fora para apresentar a seu filho os "outros" de todos os setores da grande luta.



Mac Arthur, yankee incansável, que está saneando as ilhas do Pacífico, foi contemplado com simpatia.



Por fim, diante de outro quadro, o garoto indagou: — E este, que fez? Parece que conheço esta cara...

Fervoroso explicou: — Este, meu filho, é um colosso! Após três meses de luta conseguiu comprar, nesta Capital, uma carroça de lenha...



UMA AVE VINGATIVA

O CISNE é uma das aves mais vingativas que existem. Quando outra ave entra em seus domínios, o cisne a persegue a bicadas e muitas vezes lhe dá morte. As lutas entre cisnes são terríveis.

*

O CEMITERIO DOS LIVROS

CEMITERIOS DE LIVROS" chama Richard Neumann a algumas bibliotecas que, segundo ele, sofrem de "biblio-anemia", por desrespeitarem as quatro leis fundamentais que devem reger esses organismos de instrução pública. Essas leis são, resumidamente:

1.º — O critério que deve ser adotado na seleção de livros para uma biblioteca é o interesse das pessoas que deverão usar tais livros;

2. — Entre as pessoas que frequentam uma biblioteca há diversos tipos de leitores e é necessário determinar de antemão quais daqueles a quem se pretende atender;

3. — O leitor deve gozar o privilégio de levar livros para ler em sua casa;

4. — Sem renovação constante não pode uma biblioteca permanecer a par dos interesses do leitor; um livro que dura mais de cinco anos em uma biblioteca já é uma reliquia.

*

A JUSTIÇA NÃO DORME

UM ADVOGADO, por ocasião da sustentação oral de uma causa, repentinamente emudeceu, mas continuou a mover os lábios, como se falasse. O presidente do tribunal, depois de algum tempo:

— Peço ao nobre advogado que fale mais alto.

O advogado, entretanto, continuava sempre afônico. O presidente já um tanto agastado, bradou:

— Fale mais alto, já lhe pedi.

Com um gesto amavel o advogado murmurou:

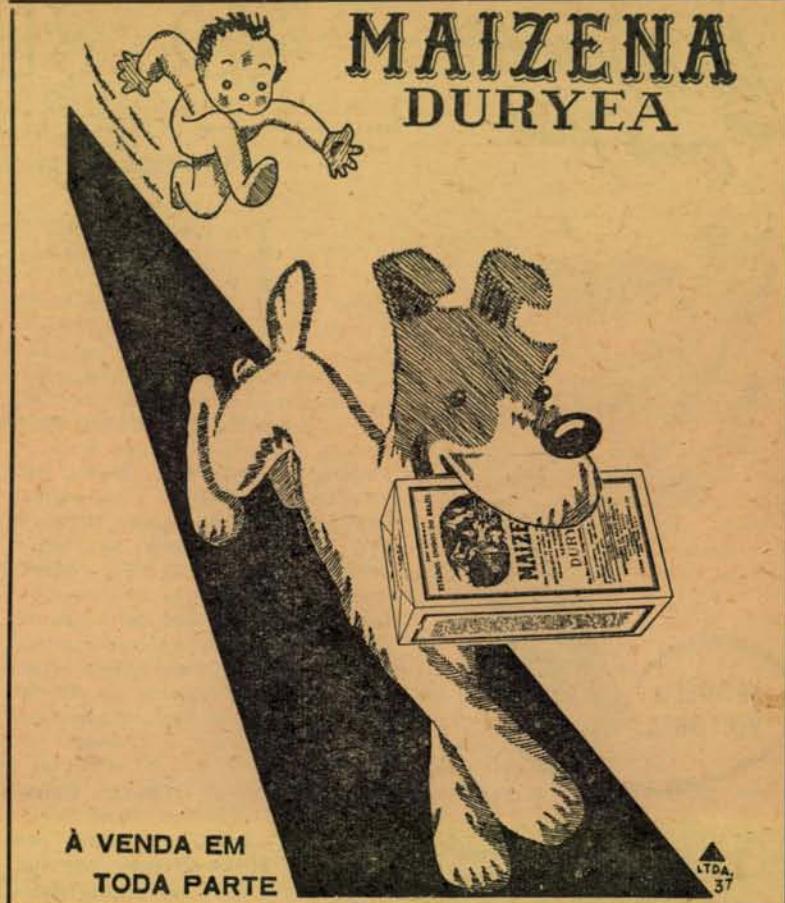
— V. Excia. quer que eu desperte o juiz da direita, que dorme profundamente?

*



DESENHOS
COMERCIAIS
TÉCNICOS E
ARTÍSTICOS

CARTAZES
GRAFICOS
ROTULOS
ILUSTRAÇOES
CARICATURAS
RUA ESP SANTO 621-ESQ AVENIDA-ED.CRISTAL
1º AND. SALA 4 - FONE 2-6707 - BELO HORIZONTE



LTD. 37

LOQUACIDADE

O bêbado multiplica as palavras.



PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE
TOME
ELIXIR
DE NOGUEIRA

Combate a: Feridas, Espinhas
Manchas, Eczemas, Ulceras e
Reumatismos

*

DANUBIO AZUL

HÁ SETENTA e cinco anos Johann Strauss compunha seu "Danubio Azul", que todas as orquestras do mundo ainda hoje executam. Foi principalmente em Viena, durante a época imperial, que o "Danubio Azul" provocou um entusiasmo deirante, que se estendeu a outros países. O nome de origem dessa valsa foi "Opus 314"; depois, foi batizado com o nome que hoje tem. De Viena, passou a Paris, onde se transformou em "Mon beau Danuble Azul". Essa valsa foi executada pela primeira vez em uma festa que teve lugar em Viena em 14 de julho de 1867. Nessa ocasião, um canto coral executou a peça na Sala de Diana. Apesar de tão antiga, essa valsa de sublimes evocações, é constantemente repetida em todo o mundo. E quando o nazismo desaparecer, a Áustria voltará a ser berço da alegria e das músicas românticas.

*

SO'S

SEGUNDO os cálculos moderados do dr. R. S. Wnderwood, do Colégio Técnológico do Texas, não existem menos de cem milhões de bilhões de sóis entre as estrelas que estão brilhando ao alcance dos telescópios modernos.

*Lábios preciosos
como joias*



MODELO
VICTORIA

As mulheres que usam VANESS fascinam com seus lábios delicadamente pintados.

Se o baton que V. usa não empresta a seus lábios esse encanto vital que conquista a admiração de todos os homens—experimente o baton VANESS.

A superioridade do VANESS consiste em sua base de "Creme-Veludo", que nunca resseca, conservando indefinidamente o frescor e a suavidade dos lábios— preciosos como joias.

Van Ess
Baton • Rouge
Pó

AS SALVAS DE 21 TIROS

O COSTUME de disparar salvas de vinte e um tiros teve origem num pequeno incidente que se verificou por ocasião do regresso a Absburgo de um imperador vitorioso. Encarregado de disparar cem tiros de canhão, o oficial de serviço distraiu-se e, receando dar a salva menor do que lhe fora encomendada, acrescentou um tiro a mais. Daí em diante, as salvas de canhão tiveram sempre cento e um tiros. Mais tarde, parecendo esse número exagerado, adotou-se a salva de vinte um tiros, acrescentando sempre um, para compensar qualquer engano...

O BERÇO

COELHO NETO

ENTRE violetas e rosas, pequeno e risonho, as mãozinhas cruzadas sobre o peito, Dedé, de cinco meses, dorme para todo o sempre. Veste-lhe o corpinho rechonchudo a mesma cambrájeta com que foi à pia; à cabecinha loura, a mesma touca branca. Parece que esperam que acorde para levá-lo novamente à igreja. Baby, de três anos, guarda o pequenino irmão. Sabe que dorme porque lho disseram. Para não despertá-lo, pisa de manso, cauteloso, apertando nos braços Colombina. O sol faz um veuzinho d'ouro e translúcido para o rosto risonho de Dedé. Os cirios empalidecem e as flores vão murchando junto do corpo frio do defunto.

Batem palmas à porta. Baby estremece. Aperfa mais Colombina e lança um olhar ao irmão, receiosa de que o tenha despertado. Mas Dedé não deserta: dorme, as mãozinhas cruzadas sobre o peito, como rezando. Batem palmas de novo. Baby, cautelosa, em pontas de pés vai à porta e, coitadinha! não consegue abafar um grito ao dar com os olhos no africano velho, que traz debaixo do braço, como um estojo, o pequeno esquife côn de rosa e branco, cercado de franjas de ouro. Baby não consegue sufocar um grito: bate as palmas, contente, deixa cair Co-

lombina e entra a correr anunciando: "Está ai o berço novo de Dedé!" E, com voz de choro, agarrrando-se às saias da avó trémula, que vai compondo ramos para o pequenino, implora: "Mandas fazer um berço igual para mim, vózinha? Mandas fazer, vózinha?"

E, para convencê-la, beija-lhe repetidas vezes a mão magra, e a velha, soluçando beija-lhe os cabelos louros.

Há dias, indo de visita à casa, encontrei-a silenciosa. Fora, no rosal, já não cantavam pássaros; dentro, no interior, berços não se balançavam. Senti que ali faltava alguma coisa... não havia baralho. A mãe viúva, de vez em vez, levantando a cabeça, punha os olhos no céu e baixava-os molhados; a velha não falava.

Por acaso, voltando os olhos, descobri Colombina sobre uma peanha. Pobre Colombina! Lembrei-me, então, de Baby e perguntei por ela. A velhinha fitou-me. A mãe baixou os olhos, soluçando.

Teria a complacente avó satisfeito o desejo da criança? Teria a velha dado a Baby um berço cor de rosa e branco, igual ao de Dedé? E não foi outra coisa... essas velhas avós fazem tantas vontades aos netinhos!...

INDICADOR da Cidade

INSTITUTO DE OLHOS,
OUVIDOS, NARIZ E
GARGANTA

PROF. HILTON ROCHA
DR. PINHEIRO CHAGAS

Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7º andar
Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS

DRS. JONAS BARCELOS CORRÉA, JOSE' DO VALE FERREIRA,
RUBEM ROMEIRO PERÉT, MA-
NOEL FRANÇA CAMPOS

Escrítorio: Rua Carijós, 166 —
Ed. do Banco de Minas Gerais
Salas 807-809 — 8º andar — Fone:
2-2919

HOSPEDAGEM PARA DOIS

ORIGINAL DE
OCTAVUS ROY COHEN
TRADUÇÃO DE
VANDA MURGEL DE CASTRO
DESENHO DE ROCHA

O VELHO BILL GORDON atravessou a estrada, de modo que pudesse apreciar melhor seu acampamento para turistas. O letrero dizia:

ACAMPAMENTO DOS TRÊS PINHEIROS CABANAS COM AR CONDICIONADO BOAS REFEIÇÕES — MÚSICA

As cabanas eram novas e dum branco imaculado. Havia um edifício principal que o velho Bill chamava de Sede, onde Vovó Gordon cozinhava os pratos mais gostosos de toda a Estrada 66. A "música" a que o cartaz se referia era uma viatroia que funcionava quando se introduzia uma moeda numa pequena abertura lateral.

A tarde já ia caindo quando o carro chegou. O velho Bill enfiou a cabeça pela janela da cozinha e disse:

— Hei, Vovó, veja o que nos apareceu agora!

O que havia aparecido era um par-

zinho de recém-casados. Impossível enganar-se a respeito. Eles tinham procurado apagar as marcas de gás ao lado do carro, mas ainda se lia perfeitamente "Casadinhos de freso"...

O rapaz saiu primeiro. Era de altura média e bem constituído, com um ar saudável que agradou ao velho Bill. A moça era bonita, também: grandes olhos negros, cabelos ondulados e a pele mais fina e clara que ele já vira. O jovem encarou o velho Bill e perguntou:

— Tem algum lugar vago? O velho respondeu:

— Sem dúvida, filho. Venha até o escritório.

O velho Bill sentou-se atrás da escrivaninha e mostrou ao rapaz o livro onde deveria registrar seu nome. Ele assinou — SR. e SRA. STEVEN ROBERTS, e escreveu em baixo o nome da cidade onde, evidentemente, haviam se casado. Desviou, então, o olhar do velho Bill e disse em voz seca e incisiva:

— Queremos duas cabanas.

O velho Bill se orgulhava de "aguentar firme" qualquer surpresa que lhe viesse pela frente. Mas, dessa vez, foi apanhado em falso e, antes que o pudesse impedir, repetiu a palavra "Duas?" demonstrando um profundo espanto.

Steve Roberts disse: — Justamente, *duas* cabanas. E o velho Bill respondeu: — Com os diabos... — ajoutando, em seguida: — Bem, de certo, filho, se é isto que você quer... E o rapaz disse que era aquilo mesmo que ele queria.

Quando o velho Bill saiu para mostrar ao jovem a garagem em que devia guardar o carro, ficou doido para correr onde estava sua mulher e contar-lhe o que havia acontecido.

Steve carregou a bagagem de sua noiva para uma cabine e a sua para outra. O velho Bill ouviu-o perguntar: — Poderemos jantar juntos? E uma vozinha cansada respondeu-lhe:

— Penso que não, Steve.

O velho Bill entrou e pôs Vovô ao par de tudo. Ela replicou: — Por Deus, Bill... Isto não está direito!

Já era quase noite, agora. O noivo saiu da cabana e começou a andar sozinho pela estrada.

A's sete horas, os turistas começaram a aparecer na Sede, para o jantar. Daí a pouquinho, a noiva entrou e sentou-se numa cadeira alta, ao balcão. Pediu um sanduíche e uma chicara de café, e mal tocou no primeiro.

Alguém pôs um níquel na vitrola e dois pares começaram a dançar.

Neste momento, Jimmy Dawson entrou. Jimmy trabalhava para o velho Bill. Era um rapaz alinhado.

— Conclue no fim da revista —



Jimmy não tinha o costume de levar pancada para casa!...

VIVER

PROCUREMOS viver de tal modo que, quando morrermos, até o coveiro o sinta. — MARK TWAIN.

MUNDO LOUCO

O QUE é terrível não é a loucura incoerente, individual, pessoal, toma, mas a loucura geral, organizada, pública, a loucura inteligente do nosso mundo. — TOLSTOI.

A MORAL DO BILBOQUÊ

Se eu voltasse à sociedade, teria sempre no meu bolso um bilboqué e jogaria durante todo o dia para não ter de falar quando nada tivesse a dizer. Se cada um fizesse a mesma coisa, os homens tornar-se-iam menos maus, o seu comércio tornar-se-ia mais seguro e, penso, mais agradável. Enfim, que os engracados e espírituosos se riem de minha teoria, não faz mal. Eu sustento que a única moral, que está ao alcance do século presente, é a moral do bilboqué. — ROUSSEAU.

PROVERBIOS CHINESES

— O homem penteia os cabelos todas as manhãs. Por que não penteia o coração?

— Não há vantagem em deitar-se cedo para economizar luz, se o resultado são os pesadelos.

— Os pesares dos ricos não são pesares de verdade; os consolos dos pobres não são verdadeiros consolos.

— A rosa só tem espinhos para aqueles que colhem rosas.

— Embora existam milhares de temas para uma conversação elegante, há pessoas que não podem ver um coxo, sem falar de pés.

DE POESIA

As emoções poéticas são medicamentos: é preciso não brincar com elas.

A poesia dissolve existências estranhas em sua vida.

Os poetas são ao mesmo tempo os isoladores e os condutores da corrente poética. — NOVALIS.

PENSAMENTOS

A fome espreita à porta do homem trabalhador, e não se atreve a entrar.

O mundo sem a ironia seria como uma floresta sem pássaros. — ANATOLE FRANCE.

Se os jornais não existissem não seria preciso inventá-los. — BALZAC.



EXTRAÇÕES EM JULHO DE 1943

FEDERAL

Dia	Premio Maior	Preço
	Cr\$	Cr\$
3	500.000,00	70,00
7	300.000,00	40,00
19	1.000.000,00	120,00
14	300.000,00	40,00
17	500.000,00	70,00
21	300.000,00	40,00
24	500.000,00	70,00
28	300.000,00	40,00

MINEIRA

2	200.000,00	30,00
9	100.000,00	15,00
16	120.000,00	18,00
23	100.000,00	15,00
30	120.000,00	18,00

FIQUE RICO
FAZENDO SEUS PEDIDOS AO
CAMPEÃO da AVENIDA

O CAMPEÃO DAS SORTEZ GRANDES

AV. AFONSO PENA, 618 e 781 - C. POSTAL 225
END. TELEG. CAMPEÃO - BELO HORIZONTE
NÃO MANDEM VALORES EM REGISTRADOS SIMPLES

CARRILHÃO

RECENTEMENTE foi inaugurado o maior carrilhão da África na Catedral de Lourenço Marques, capital de Moçambique, colônia portuguesa, situada em frente à Ilha de Madagascar. O referido carrilhão compõe-se de vinte e três sinos, dos quais o maior pesa mil quinhentos e quarenta quilos, e foram todos construídos em Portugal.

..

UMA CARICATURA DOS INCAS

A CARICATURA não é uma arte recente, como se supõe geralmente. Remonta aos mais antigos tempos. As primeiras caricaturas descobertas pelos arqueólogos revelaram os esboços feitos por artistas pré-históricos que trabalhavam com pedaços de pau afiado, esculpindo com ele as pedras das cavernas. Uma das caricaturas mais interessantes dos tempos antigos foi apresentada há algum tempo num museu de arte da Alemanha e atraiu a atenção de um grande público. Tem o título "Homem velho" e foi feita por um artista desconhecido dos Incas e é uma das muitas que foram encontradas nas ruínas existentes em Trujillo, no Peru.

..

BOLIVAR E A LISONJA

MUITO me alegrei que o senhor tenha se salido tão bem em sua mensagem ao Congresso. Tendo muito material, fácil é fazer um magnífico edifício; quero explicar-me: havendo trabalhado tanto, fácil é enumerar esses trabalhos. Eu tenho admirado de longe o que o senhor tem feito, e não disse nada porque não conheço nenhuma coisa tão corrosiva como a lisonja: deleita o paladar, porém, corrompe as entranhas. Eu valeria alguma coisa, se me houvessem lisonjeado menos". (Carta a Santander, em 15 de abril de 1825).

..

A COR DAS GARRAFAS

A cor das garrafas influem muito na conservação do líquido que contém. Verificou-se que muitos licores, conservados em garrafas brancas, adquirem em pouco tempo mau gosto e perdem em qualidade; entretanto, os licores conservados em garrafas verdes ou pretas permanecem incolmenses, mesmo quando estas estão expostas à luz do sol. Devem-se empregar, portanto, garrafas de cor encarnada, alaranjada, amarela, verde ou preta e evitar as de cor branca e azul.

..

O QUE ELES QUEREM É CHOCOLATE

ERA José de Alencar ainda criança, quando se reuniam secretamente na casa de seu pai Martiniano de Alencar, os políticos do Clube Majorista. Logo que chegavam as altas personalidades, era um rebolço em toda a casa para o arranjo do "chocolate" com bolinhos e manjericão. Vendo voltar da sala secreta as mucamas com as enormes bandejas devastadas, o pequeno futuro romancista, desconfiado, comentou certo dia:

— Qual!... Estes homens... o que eles querem é "chocolate"!...

Com MELHORAL

rio-me da dôr



Melhoral

É MELHOR contra DORES E RESFRIADOS

PRESENTES?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS PARA
ESCRITÓRIO?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

LIVROS NA-
CIONAIS E ES-
TRANGEIROS?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS DE
PAPELARIA?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

SEMPRE NA VANGUARDA
EM SORTIMENTO E PREÇOS

AV. AFONSO PENA, 1050 — FONE 2-1607 e 2-3016

BELO HORIZONTE



Sparsos

AFEIÇÃO INATA

(A minha esposa)

Gosta de olhar a fonte murmurando
na cantiga das águas a correr,
a nossa filha pequenina quando
leva à "Biquinha" à luz do entardecer.

E fica a ouvir-lhe o murmúrio brando,
dando mostras de quasi compreender
tudo o que a fonte vai nos revelando
antes do sol, de todo, se esconder.

Por que, afinal, será que em nossa filha
(com os braços batendo muito inquieta),
tanta alegria em seu olhar rebrilha
ante as águas da fonte?! É que, evidente,
traz inata a afeição que todo poeta
guarda pelas canções da água corrente.

PERICLES DE QUEIROZ

LENDÔ RAUL DE LEONI

Alma plena de ardor e idealismo,
Talhado ao geito dos heróis helenos,
Imitás no teu grego epicurismo
Os faunos e os filósofos serenos.

Ou galgando o Tabor do misticismo,
Ao som das harpas em divinos trenos,
E's Saulo pela fé no Cristianismo
Alheio às formas lubrificas de Venus.

Lavrado em claro marmore de Páros,
Cantor das gloriosas epopeias,
Dos deuses, dos heróis, dos mitos raros,

Teu verso tem na sugestividade
A horizontalidade das idéias
E o surto vertical da Liberdade!

JOSÉ BARTOLOTA

Fragmentos da Poesia Nacional

POEMETO

Na tarde triste,
o sol como um guerreiro vencido
tomba, agonisante,
sobre os ombros da montanha.

Nesse quadro existe
qualquer cousa delirante.

Ah! minha amada!
Ah! si eu pudesse, como o sol,
repousar a minha cabeça cançada
sobre os seus ombros!

Ah! si eu pudesse ficar assim
sobre os seus ombros morenos!

EVAGRIO RODRIGUES

AGONIA DAS COISAS

EDÉSIO FERNANDES

Senhor!
Afastai de mim
esse fragor surdo de vozes
que vem rolando, rolando,
para a convulsão dos abismos;
afastai de mim
esse clarão gigante
de milhões de sóis
que me cegam os olhos!

Senhor!
Olho angustiado para o céu,
mas não vejo nenhuma estrela.
A lenda do luar
não canta mais elegias
para a mansidão dos lagos
e para o vai-vem das ondas.
Não há mais segredos de amor
na carícia do vento,
para a beatitude das árvores!

Senhor!
Aumenta o fragor surdo das vozes
que vem rolando, rolando,
para a convulsão dos abismos,
prostituindo a inocência das flores
e o silêncio dos ciprestes
que murmuram preces à sombras dos jazigos.

CONSELHOS DE BELEZA

UM ROSTO SEM EXPRESSÃO

NA mais remota antiguidade, as mulheres consideravam maravilhosos e de grande efeito o rosto inexpressivo, parado. Acreditavam que a criatura era, por este artifício, envolvida em uma onda de mistério irresistível.

Entretanto, tudo evoluiu e nenhuma mulher hoje pensa deste modo. A idéia absurda e criticável passou e o "tal ar misterioso", que fazia o encanto das madonas e moças de há muitos séculos atrás, saiu da moda, perdeu o seu efeito. Atualmente, nestes dias agitados do século vinte, das grandes descobertas, das máquinas inumeráveis, dos homens e mulheres celebrizados da noite para o dia, ninguém ignora que os olhos, as sombrancelhas, os lábios, a frescura da pele, a beleza e o alinhamento do cabelo são responsáveis, em grande parte, pelo poder expressivo das faces e vivacidade e encanto do rosto feminino.

E é por isto que o rosto, desde as sombrancelhas, até os lábios e cabelos, merece um cuidado todo especial por parte das encantadoras filhas de Eva.

• • •

CABELOS BONITOS

PARA se possuir uma linda cabeleira, é necessária uma série de grandes e meticulosos cuidados. Não pode haver uma beleza completa sem uma bonita cabeleira. E não pode haver essa linda cabeleira, se não houver interesse por parte das mulheres.

Uma das primeiras coisas que não deve ser esquecida: escovar bem o cabelo com uma escova bem forte, mas escovar por dentro, no couro cabeludo. Para isso, os cabelos devem ser levantados por uma das mãos, enquanto a outra realiza a operação. Depois de bem escovado, faz-se no couro cabeludo uma massagem seca, com a ponta dos dedos. Pode ser feita essa mesma massagem com a ponta dos dedos molhada em alguma loção em base de álcool.

As pessoas que tem o cabelo muito seco, portanto, que se arrebenta com facilidade, devem usar um óleo vegetal para lubrificar o cabelo. A cabeleira deve ser separada, repartida em diversos lugares. Em seguida passe em todo o couro cabeludo, esfregando com força, um algodão molhado no óleo. Quando toda a cabeça estiver embebida, enrola-lhe uma toalha molhada em água quente, para que o calor colabore na penetração do óleo na base do cabelo.

Lava-se, mais tarde, a cabeça em água morna, usando, nessa ocasião, um bom sabonete desinfetante.

Essa operação, repetida sempre, em pouco tempo, transformará a cabeleira mais feia, na mais bela, mais luminosa e mais atraente possível.

• • •

CONTRA AS RUGAS JUNTO AOS OLHOS

AS mulheres que trabalham, principalmente à noite, com luz escassa, são vítimas de sérias alterações na visão. Por isso, para bem executarem as suas obrigações, são obrigadas a manter a cabeça nas mais variadas posições ou mantê-las apenas inclinadas de um ou de outro lado. Nesses movimentos, os olhos acompanham o rosto e são forçados às mais penosas posições. E dai o nascimento de rugas em torno da região ocular.

Estes e outros defeitos dos olhos podem ser eliminados completamente, se o caso for levado oportunamente ao conhecimento de um médico oculista. Serão evitadas as rugas prematuras, frutos não da velhice, mas da imprevidência.

Quando a doença que obriga os olhos a se virarem a meudo provém da fadiga visual, é ótimo remédio compri-los de vez em quando, suavemente, com as mãos.

Para estes casos, ainda é indicada a massagem suave, sobre as pálpebras, ao mesmo tempo que devem ser aplicadas sobre os olhos e toda a região ocular compressas de água fria.



Aumente a atração de sua cutis usando TALCO ROSS... finíssimo e perfumado!

BORATADO * ANTISSÉPTICO * CONFORTANTE

• • •



...deliciosa como o maná dos deuses, há uma única cerveja — E' CASCATINHA, a linda puríssima que nasce das águas da Tijuca, e que, acrescida de lúpulo e cebada, está sempre ao alcance de seu desejo.



AO PEDIR UMA CERVEJA, DIGA APENAS,
Cascatinha

OBRIGAÇÕES DE GUERRA

JUROS DE 6%.

TITULOS AO PORTADOR COM COUPONS PAGAVEIS EM MARÇO E SETEMBRO A' DISPOSIÇÃO DE TODOS QUE DESEJAREM SEGURA APLICAÇÃO DE ECONOMIAS

NO

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS, S. A.

AVENIDA AFONSO PENA N.º 726 — BELO HORIZONTE

Sem data fixa

OS CHINESES celebram a entrada do Ano Novo com ritos religiosos em suas casas — a adoração aos ídolos domésticos — ou nos templos, onde rezam até ao amanhecer. O dia do Ano Novo, porém, não é celebrado em data fixa. Festeja-se, geralmente, em fevereiro, mas também pode cair em qualquer dia de janeiro ou em princípios de março.

ESTRANGEIRO

— Dize, homem enigmático, a quem mais amas? A teu pai, à tua irmã ou a teu irmão?
— Não tenho pai, nem mãe, nem irmã, nem irmão.
— A teus amigos?
— Usas uma palavra cuja significação até hoje me foi incompreensível.
— A tua Pátria, então?
— Ignoro a latitude em que está situada.

— A Beleza?
— Bem que eu gostaria de amá-la, pois é deusa e imortal.
— O ouro, sem dúvida?
— Desprezo-o, como tu desprezas o teu mais sério inimigo.
— Afinal, a quem amas, estranho homem?
— Amo as nuvens... as nuvens que passam... além... as maravilhosas nuvens!

Baudelaire.

*

*

*



Maria Auxiliadora, filha do casal Armando Santos, residente em Fortaleza. Geraldo, filho de Raimundo-Maria Duarte, residentes em Diamantina; Clarinha e Joaquim Francisco filhos do dr. João Otaviano da Veiga Lima, abalizado medico e fazendeiro em Carmo da Cachoeira; Delio, Delson e Delza, filhos do casal Diderot Menezes, residente em Vigia

Prós e Contras

NEVES

● "Julgamentos famosos" é o programa dirigido e orientado por Alvaro Celso, sob os auspícios do Centro Acadêmico da Faculdade de Direito, que a Guarani vem irradiando com grande acerto. Neste programa é levado ao banco dos réus, em julgamento simbólico, os homens em evidência da história contemporânea e sobre os quais recai a acusação de traidores da humanidade.

● Foram coroadas de pleno êxito as audições da dupla caipira "Pitanga e Bentinho" pela PRH-6. Ótimas músicas, quer sertanejas ou humorísticas e hilariantes piadas fazem desta nova dupla do rádio brasileiro um sucesso sem par.

● Deixou a Tupi a consagrada Tia Chiquinha. Para onde se transferirá a notável organizadora e locutora da "Hora do Guri"?

● Com o nome "Os Bandoleiros" vem se apresentando pela onda da veterana, sob a direção de José do Carmo, um harmonioso conjunto regional que nada fica a dever aos demais.

● Causou grande pesar no mundo rádionônico, aonde era bastante estimado, a morte de Batista Junior, progenitor de Dircinha, Linda e Odelete Batista e criador da conhecida família "Resmungo Chorão".

● Vem correspondendo plenamente às melhores expectativas as atuações de Wilson Bistene na Guarani. Dono de uma voz por demais apreciada, Wilson é um dos mais perfeitos intérpretes da nossa música popular.

● E' tida como provável a ida do maestro Mario Pastore, para a direção da Orquestra de cordas da Inconfidência. Sem dúvida uma notável aquisição.

*

JACQUELINE ROLLAND NA PRH-6

NAS programações de estúdio da emissora dos "Diários Associados" temos as belas interpretações de músicas francesas pela voz bonita e cheia de sentimento de Jacqueline Rolland. No gênero, é a única existente em Minas e, talvez, em atividade microfônica no Brasil. Com sua graça toda especial de cantar, Jacqueline Rolland vem dia a dia elevando o número de seus admiradores.

VOLTAMOS a bater na velha tecla... Os anúncios! E' uma vergonha e mesmo um erro imperdoável o que se ouve em certos anúncios de nossas estações. Francamente... A quem cabe sanar este atentado à gramática e muitas vezes à moral?

*

"NAÇÕES Unidas" é um dos novos programas apresentados, com sucesso, pela Guarani. Levado ao ar todas as segundas, quartas e sextas-feiras, este vitorioso "broadcasting" que conta com a participação de quasi todo o "cast" da estação da Rua da Baia, é um dos poucos programas, no gênero patriótico, que tem agradado a gregos e troianos.

*

FALA-SE em uma modificação completa no "Programa do Garoto" da Rádio Mineira. Confiamos em que essa iniciativa virá ao encontro dos desejos de quantos apreciam aquele gênero de programação.

*

QUE TAL um pouco de ritmo no pandeiro do Regional e da Orquestra de dansas da Rádio Guarani?

*

UM PROGRAMA que merece, devido a sua grande utilidade, ser melhor levado ao ar é sem dúvida, a "Hora de Ginástica" da Rádio Inconfidência, sob a competente direção do Professor Macedo. Mais animação, mais perfeição ou mesmo, cremos, um pouco mais de boa vontade é o que recomendamos a esta programação da Oficial.

*

ATIVIDADES DA ZYB-4, RÁDIO CLUBE DE PATOS



A estação ZYB-4 Rádio Clube de Patos, continua desenvolvendo profícua atividade, ampliando e melhorando a sua programação de estúdio com o aproveitamento dos maiores valores artísticos da progressista cidade do oeste mineiro. O cliché acima mostra-nos, da esquerda para a direita: Antonio Nedo Teixeira, técnico de som, Marcelino Champagne, locutor e Jacques Tiburcio, cantor, todos da ZYB-4.

Sem dúvida "Nações Unidas" é um dos programas que vem agradando plenamente, a todos os ouvintes da "nova" Guarani. Criação de Orlando Pacheco, focalizando temas patrióticos, conta, entre outros artistas de valor, com as "Irmãs Pedroso". Cantoras de grande mérito, interpretes perfeitas das mais belas páginas de famosos compositores, são elementos dignos de destaque. Vemo-las a esquerda, em uma de suas interpretações nesse magnífico programa. Vem correspondendo à expectativa do público o Rádio-Teatro da Rádio Inconfidência. Entregue a elementos capazes e de valor indiscutível esta nova programação da Oficial vem conquistando muitos aplausos. A direita, vemos um flagrante de uma audição desse interessante cartaz de PRI-3.



A esquerda, o popular conjunto "Galãs do Ritmo", que vem atuando ao microfone de P.R.C. 7 com um repertório cuidadosamente escolhido. Ao alto, um aspecto das audições do Rádio-Teatro da Guarani, sob a direção de F. Andrade.



INCONTESTAVELMENTE, as emissoras da Capital esforçam-se por melhorar a sua programação, apresentando o que de melhor possuímos dentro dos recursos artísticos da Capital.

Nestas páginas, apresentamos algumas atrações da Guarani, Inconfidência e Mineira, cuja atuação vem me-

*

DJALMA é o diretor do apreciado "Jazz" de PRI-3, cuja atuação tem agradado plenamente aos ouvintes da emissora da Feira de Amostras.

OS BONS PROGRAMAS DO RÁDIO MINEIRO

Em baixo, ao piano, Maclerevski, o mágico do teclado, focalizado nos estúdios de P.R.H. 6 durante uma audição de "Guarani na Tela", um dos mais completos programas cinematográficos do país. A direita, Mabel Tolentino canta ao microfone da P.R.C. 7. Cantora de músicas populares brasileiras, Mabel realiza no Rádio Mineiro um dos bons programas do rádio local, merecendo francos aplausos dos ouvintes da "veterana".



recendo a simpatia do rádio-ouvinte das alterosas. Outros programas estão também merecendo os aplausos do público. A vez deles chegará, pois não pararemos aqui esta reportagem, premidos estamos, pela falta de espaço, a inseri-la em série.

Na próxima edição apresentaremos outros motivos de grande sucesso do nosso rádio.

*

"Gurilândia" — O programa infantil mais ouvido da cidade, criação e apresentação de Romulo Paixão, apresenta entre outros pequenos-artistas Maibe Terezinha Vitor, que com sua graça e com sua voz agradável é um dos motivos do retumbante sucesso desta programação.



BEATRIZ

FALA DO AMOR, DA

COSTA

VIDA E DA GUERRA

Que seria a vida sem o guerra acabe logo e que suas mãos, para o mereci da vida moderna — Bea tempo de

amor? — Deseja que a Hitler venha parar em do castigo... — Não gosta triz diz que é ainda do "Minha Avó"!



Três expressivas fotos de Beatriz Costa

BEATRIZ COSTA, a querida atriz portuguesa, que realizou uma grande temporada teatral entre nós, é uma das figuras mais interessantes que a gente pode conhecer. Viva, alegre, falando bastante, quasi gritado, gesticulando e rindo, enche uma sala inteira, com sua algazarra. Fala de tudo. De li-

vros, de homens celebres, de mulheres celebres, do mundo, da guerra. Em todos esses setores de palestra, tem sempre uma opinião digna de crédito, uma palavra concienciosa.

Fomos encontrá-la em frente ao Cine Brasil, quando chegava para realizar a "matinée" de um sábado. Toda a frente da

grande casa de diversões da cidade estava apinhada de moças, rapazes, homens e mulheres "chics" que passavam de um lado para outro, esperando a oportunidade de entrar. Olhavam desconfiados, de esguelha, como se quisessem associar-se ao reporter, que chegava, cumprimentava e conversava ani-

SABONETE *Dorly*



PRÊÇO POR PRÊÇO É O MELHOR!
MELHOR PELO PRÊÇO E PELA
EXCELENCIA DE SUA QUALIDADE!

Á VENDA EM TODO O BRASIL

madamente com a grande artista. Enquanto o fotógrafo assistava a sua objetiva, fomos entrando, até aos bastidores do cinema, onde havia um verdadeiro amontoado de caixas de cenários, de vestidos e de outros diversos objetos necessários à apresentação de uma cena.

DUAS PALAVRAS SOBRE O AMOR

Beatriz, viemos fazer uma entrevista, como você já deve saber. Queremos saber a sua opinião sobre o amor. Você sabe muito bem que as nossas leitoras são curiosas e gostam de saber o que pensam as grandes artistas desse mal e desse bem, que a todos engana e que a todos atrai.

Para iniciar, não tenho o direito de me julgar uma grande artista. Partindo deste ponto, poderia, perfeitamente, deixar de lhe responder. Se as leitoras pensam nas grandes artistas...

— Modestia não vale...

Vá lá. O amor é a melhor coisa do mundo. Nascemos e vivemos para amar. Amamos nossos pais, nossos irmãos, nossos amigos. Amamos depois os heróis, os nossos ídolos. Amamos, depois, o amor verdadeiramente falado. E que seria a vida sem o amor? Que seria de nossos entusiasmos, de nossas alegrias e mesmo de nossas dores, se não houvesse o amor para tudo compensar, tudo compreender e tudo perdoar?

Amor, Saúde e Dinheiro. Se se puder amar com saúde e di-

PERMITA QUE MICHEL LHE DÊ AOS LÁBIOS



EM todas as partes do mundo, a mulher procura dar a seus lábios o mais sedutor dos encantos. O Baton Michel contribui para dar aos lábios beleza permanente. É um produto de fórmula científica e, na verdade, indelével. O creme que lhe serve de base protege os lábios, impedindo que fiquem ressecados e rachados.

Observe como se tornam atraentes e encantadoras, depois de aplicar o baton Michel.

Exija sempre o Baton Michel legítimo, que realça sua beleza e sedução. Para a perfeita harmonia da sua "maquillage", use Baton, Rouge, Pó de Arroz e Cosmético para os Olhos — tudo de Michel.

Em guarda! Para proteção da beleza!
Para proteção do nosso hemisfério!

10 SEDUTORAS TONALIDADES:

AMARANTH - CHERRY - VIVID - BLONDE - BRUNETTE
RASPBERRY - SCARLET
CAPUCINE - CYCLAMEN
AMAPOLA

Quatro tamanhos: De Luxe
Grande - Popular - Pequeno

Michel
Cosmetics, Inc.,
New York



435

BATON *Michel*



PUBLICAMOS, hoje, a foto de Hally Alves Bessa, organizador e dirigente da interessante programação dominical da *Inconfidência*, "Hora Universitária". Moço intelectual e trabalhador, Hally é bem uma das figuras futuras do nosso meio radiofônico.

*

CONVERSANDO COM O MAIS JOVEM LOCUTOR ESPORTIVO DO BRASIL



Hero Eduardo quando falava ao nosso reporter

— "Eu entrei para o rádio, por causa de um concurso para 'speaker' esportivo infantil, que a Rádio Mineira instituiu...". Assim iniciou Hero Eduardo, contando para a reportagem de ALTEROSA como e porque ele ingressou no ambiente radiofônico. Hero Eduardo, como já devem saber, é o jovem locutor esportivo da PRC-7. Aliás, o mais jovem locutor esportivo do Brasil! Dono de uma voz adaptável ao microfone e de uma maneira toda especial de se expressar, facil lhe foi, portanto, captar para a sua pessoa a atenção e a admiração dos

NOTAS E FATOS

NEUZINHA QUEIROZ, Jair Silva e Walter Rodrigues deixaram de pertencer ao cast da Guarani.

*

VOLTOU à PRA-9 a conhecida dupla Joel e Gaucho. Com um repertório inteiramente novo, os criadores de "Aurora", são na verdade um grande sucesso.

*

BRASIL" o interessante samba-patriótico apresentado por Djalma Andrade e Elias Salomé em uma das audições da "Hora H", foi gravado, em disco Vitor, pela voz da fulgurante estrela da Rádio Nacional — Linda Batista.

*

DEIXOU a Mineira Afonso de Castro. Fala-se na sua ida para a PRH-6. Será verdade? Também Flávio de Alencar deixou de pertencer à Inconfidência.

*



Maria do Rosário Abreu, a garota que se vem revelando no "Programa do Garoto", na PRC-7

*

minha carreira radiofônica, pois fui escolhido entre os demais para ocupar o cargo. Da banca examinadora, entre outros entendidos no assunto, fazia parte o dr. Alvaro Celso da Trindade, que para mim é o mais perfeito locutor do Brasil. Sou, sem contestar, o seu maior "fan".

— Quem o estimulou, a prosseguir na carreira microfônica?

— Tive eu Aulo Gouvêa, como já disse, o meu descorridor. E afirmo ser ele, até hoje, o meu estimulador incansável, sempre ao meu lado, amparando-me nas horas difíceis...

— Qual o seu clube predileto?

— Sou simpático a todos os nossos grandes clubes, mas tenho parceria com o Vila Nova Atlético Clube uma certa preferência, que eu mesmo não sei explicar porque...

— Qual foi a sua maior emoção?

— Foi justamente quando me vi a frente de um microfone (de verdade...) em pleno campo de futebol, isto no dia 13 de abril de 1941. Era a primeira vez que enfrentava, na realidade, um jogo e seria o responsável pela irradiação. A princípio a minha sensação era tamanha que chegava a temer que a minha voz não saisse. Mas, a meu lado Aulo demonstrava uma maravilhosa calma e soube perfeitamente transmitir a mim.

— Sómente atua como locutor?

— Sim.

— Fora do microfone que faz você?

— Estudo. Estou atualmente cursando a 4.ª série ginásial do Instituto Padre Machado.

— Se não fosse locutor o que desejaria ser, no rádio?

— A não ser locutor, nenhuma outra aspiração se me apareceu, pelo menos até esta época.

— Hero, que tal o movimento revolucionário, atual, do Rádio Mineiro?

— A minha impressão é que o Rádio Mineiro vem se desenvolvendo e se movimentando com muita presteza. Admiro os programas de incentivo à mocidade, como o do "Garoto" da C-7 e o da "Gurilau-

ouvintes da estação de Aulo Gouvêa. E é ainda ele quem nos relata que, desde criança se interessava vivamente pelo esporte e ficava entusiasmado quando ouvia as irradiações de jogos de futebol. Guardava perfeitamente os nomes de todos os jogadores, suas colocações e depois, sozinho, sem que ninguém o ouvisse, imaginava um jogo e procurava imitar os grandes locutores. E quando Aulo Gouvêa, então diretor da "Hora Esportiva" da Mineira, organizou um concurso infantil, inscreveu-se imediatamente.

— Final do concurso, inicio de

PARA CADA GOSTO UM TOM,
PARA CADA PELE UMA CÔR.

Pó de Arroz

ORYGAM DE GALLY



O PÓ DE ARROZ QUE
REALÇA A BELEZA!

A VENDA EM TODO O BRASIL

dia" na Guarani, etc. Surpreendem-me as instalações brilhantes e confortáveis de nossas estações: haja vista, o belo estúdio da Guarani. Fico satisfeitosíssimo por ver que também a nossa PRC-7 em breve estará luxuosamente instalada. Creio que

é um índice do progresso radiofônico de Minas e do Brasil.

E foi assim que a nossa reportagem entrevistou, nos estúdios da Rádio Mineira, o seu locutor esportivo Hero Eduardo, o mais original dos locutores brasileiros!

ASSINADO O CONTRATO PARA A MUDANÇA DA RÁDIO MINEIRA PARA O EDIFÍCIO MARIANA



COM a presença dos drs. Alberto Deodato, Josafá Florêncio e Aulo Gouveia pela Soc. Anônima Rádio Mineira, e Willer Pinto e Lourival Monteiro pela administração do Edifício, foi assinado o contrato de locação, que garantirá à Rádio Mineira a ocupação de todo o sétimo andar do prédio situado na Av. Afonso Pena, esquina com São Paulo — Ed. MARIANA.

Com isso, iniciam-se os primeiros passos de uma nova e auspiciosa fase de importantes reformas que deverão dar à veterana emissora de Belo Horizonte um lugar de relevo entre as maiores estações do país. E' um flagrante déste importante ato a foto que apresentamos acima.

CARLOS ROBERTO NA PRA. 9

EM agradando as atuações de Carlos Roberto pelo microfone da PRA.9. Cantor de grandes recursos, Carlos vem conquistando dia a dia a atenção e a admiração dos inúmeros ouvintes da estação de Cesar Ladeira.

EDIÇÕES MOMENTO LTDA.

Estamos de posse de uma comunicação da "Edições Momento Ltda.", que acaba de se constituir em S. Paulo, à rua D. José de Barros, 337, sala 717, para publicações de trabalhos sobre as seguintes séries: Defesa Nacional, Guerra, Cultura, Política, Ficção e Técnica.

Aprendendo e ganhando dinheiro



Por correspondência ministraremos o ENSINO (para qualquer parte do Brasil). Elaboração de produtos, Sabões, Bebidas, Ceras, Tintas, Vernizes, Perfumarias, Conservas alimentares, Queijos, Manteigas, Margarinas, Doces, Graxas, Lácteos, Vidraria, Cerâmica, RECEITAS AVULSAS OUASQUEER (Inseticidas, Colas e Gomas, Sapolios, Óleos Compostos, etc.). Com ilação inicial irão instruções para o estudante GANHAR DINHEIRO, na localidade em que residir, durante o curso. Remetendo Cr\$ 2,00 em selos do Correio com este anúncio, indiquem BEM CLARO nome, profissão e endereço completo, enviaremos os prospectos e um PROCESSO LUCRATIVO (pequena indústria), para obter recursos imediatos, para pagar os ESTUDOS, deixando ainda saldo. CONSULTÓRIO DE INDUSTRIAS QUÍMICAS — Fundado em 1914. Av. Marechal Floriano n.º 5 — 1.º andar. Rio de Janeiro.

UMA BARBA POR FAZER

*prejudica
a sua boa
aparencia!*



Se sua barba é muito dura, contrastando com uma pele sensível, use Creme Dagelle para barbear. Esse creme perfeito, à base de *cold cream*, amacia a barba e dá maior consistência à pele, facilitando o trabalho da navalha. Faça a barba com maior comodidade e melhore sua aparência com Creme Dagelle para barbear, que evita a dor e a ardência no rosto. Compre um tubo e veja a diferença!



O MUNDO E SUAS CURIOSIDADES

UM DOS MAIS estranhos casos de albinismo ocorreu na África, há alguns anos. Um casal de negros deu à luz três crianças brancas e a três pretas, nascidas na seguinte ordem: dois meninos pretos, duas meninas brancas, uma menina preta e um menino branco.

**

NA PRIMAVERA de 1880 um trem com 30 vagões pertencente à Kansas Railroad, deixou a estação central e não mais deu notícias, desaparecendo completamente. Jamais se obteve um indício não só do trem como de sua tripulação. Outro caso igualmente misterioso teve lugar na França, há vários anos. Engenheiros navais, ao procederem a drenagem dum dique em desuso, descobriram um velho submarino do qual não havia nenhuma lembrança ou registro.

**

DOS SEIS presidentes dos Estados Unidos que morreram antes do término de mandato, apenas dois expiraram na Casa Branca — William Henry Harrison e Zachary Taylor. Lincoln faleceu em Petersen House, em Washington; Garfield em Elberon, New Jersey; Mackinley em Buffalo e Harding em São Francisco.

**

NÃO RARAS vezes a bala de um caçador deixa tão imperceptível vestígio no dente de um elefante que a sua presença só é verificada quando o marfim é esculpido. No museu do Colégio de Cirurgiões, de Londres, existe uma bala de bilhar cuja bala incrustada foi descoberta depois de alguns meses de uso da bala.

**

AINDA EM 1913, os pescadores de pérola de Bornéo, baseados na velha crença de que as pérolas tinham sexo, separavam de quando em quando um provável casal, na esperança de que dessa junção resultasse o nascimento de outros.

**

ENTRE os jogos em que a bola é o centro de interesse, o "rugby" é o que menos ação oferece. Em média, numa partida cuja duração seja de uma hora, em apenas 20 por cento desse período o espectador vê a bola movimentar-se. Os outros 80 por cento de tempo são gastos em formações, penalidades, "bolos", etc. O último campeonato colegial de Nova York serviu de base para essa observação.

A CAPITAL EXIGE UM TEATRO POPULAR

NUNCA é demais repisar no velho assunto, pelo menos enquanto ele não for equacionado pelos responsáveis, para uma solução final: um teatro popular para Belo Horizonte. O êxito alcançado pela Cia. Delorges, no Glória, e, mais recentemente, pela Cia. Beatriz Costa, no Brasil, dispensam comentários sobre o público naturalmente reservado para uma casa desse gênero em Belo Horizonte. Aliás, em uma população culta como a nossa, e que já orça pela casa dos 250 mil, sem levar em conta a sua posição de centro de convergência de grande número de forasteiros de todo o Estado, o público para um teatro popular está perfeitamente assegurado, desde que, é claro, lhe sejam proporcionados bons espetáculos.

Ninguem ignora que a falta de um teatro popular entre nós tem sido notada por quantos nos visitam, como uma estranha lacuna em nosso progresso.

* * *

E' verdade que a administração Juscelino Kubitschek, cuja atenção se tem voltado para a solução de todos os nossos magnos problemas, já de inicio à construção de um grande teatro localizado no Parque Municipal. Entretanto, ao que tudo indica, esse próprio municipal se destina à apresentação de temporadas líricas ou de conjuntos de fama internacional, cujos ingressos provavelmente, não estarão ao alcance de todas as classes sociais. Justifica-se, assim, ainda mais, a iniciativa de um teatro popular, destinado a funções diárias, com a apresentação de revistas ligeiras, comedias, chanchadas e outros espetáculos ao alcance de qualquer um.

* * *

A redação desta revista chegam constantemente apelos e mais apelos de seus leitores, clamando por uma campanha destinada a despertar o interesse dos nossos capitalistas por uma iniciativa nesse sentido.

Ainda agora, escrevem-nos a srta. Elza Santos e o sr. Paulo Silva, ambos interessados em ver a nossa Capital ganhar mais esse importante melhoramento. Estendendo-se em considerações oportunas e justas, este último chega a apontar uma solução, qual seja a fundação de uma sociedade imobiliária para edificar um grande prédio no centro da cidade, destinado a um teatro popular montado com todos os requisitos necessários, sendo os andares superiores ocupados por escritórios, consultórios e outras fontes de renda que muito auxiliariam a manter a sociedade.

Somos de parecer que o problema reveste-se de maior simplicidade, para sua definitiva solução. Temos aí, em plena atividade, a Empreza Cine Teatral, formada por homens cheios de boa vontade para com tudo o que diz respeito ao progresso de Belo Horizonte e aos quais sobram recursos para um empreendimento como este.

* * *

Aqui fica a sugestão.

Damos a palavra aos diretores da Empreza Cine Teatral Ltda., na certeza de que eles saberão resolver mais um importante problema da nossa jovem e progressista Capital.

MIRANDA E CASTRO



No alto da página, vemos um aspecto da mesma que presidiu à sessão da Sociedade Mineira de Agricultura, no momento em que falava o dr. Lucas Lopes, novo titular da importante pasta do Governo Mineiro.

Ao lado, o dr. Roberto Werneck, saudando o novo titular da pasta da Agricultura, em nome das classes rurais do Estado.

Em baixo, apresentamos um flagrante da assistência que compareceu à importante sessão do órgão representativo das classes agricultoras mineiras, em homenagem ao dr. Lucas Lopes.



RECEBIDO NA SOCIEDADE MINEIRA DE AGRICULTURA O DR. LUCAS LOPES

A SAUDAÇÃO DO DR. ROBERTO WERNECK E O NOTAVEL DISCURSO DE AGRADECIMENTO DO NOVO TITULAR DA PASTA DA AGRICULTURA

*

EM DIAS do mês passado, foi recepcionado na Sociedade Mineira de Agricultura, o dr. Lucas Lopes, titular da pasta da Agricultura, Indústria e Comércio. Revestiu-se a manifestação de particular significação, porquanto constituiu o primeiro contato do novo secretário com a prestigiosa organização de nossas classes rurais, sem dúvida alguma, um dos mais eficientes órgãos como sempre contou a administração, no encaminhamento e solução de importantes problemas ligados ao cultivo de nosso solo.

A essa solenidade, compareceram os representantes do Governador Valdemar Ribeiro, do Secretariado do Estado em geral, do Prefeito Municipal, altas autoridades civis e militares, representantes das associações de classe, agricultores e membros da Sociedade Mineira de Agricultura, além do seu presidente, dr. Virgílio Mendonça Uchôa, seu diretor, dr. Roberto Werneck, e demais companheiros de diretoria.

A SAUDAÇÃO DO DR. ROBERTO WERNECK

Para saudar o novo Secretário da Agricultura, foi escolhido o dr. Roberto Werneck, diretor da S. M. A., que pronunciou vibrante e oportu-



no discurso, no qual teve ocasião de ressaltar a simpatia com que foi recebida nos meios produtores de todo o Estado a nomeação do novo titular da pasta, dr. Lucas Lopes. Analizou, em seguida, com grande segurança de conceitos e minuciosidade de exemplos, a situação anormal por que atravessa a agricultura nacional e principalmente a mineira, chamando a atenção do homenageado para o problema do homem rural, que está fugindo de seu ambiente, levado pelas possibilidades maiores que oferecem a indústria, a mineração e mesmo o comércio. Apontou a deficiência da organização da estrutura econômica da classe agrícola, ao mesmo tempo que salientou os males causados pelo baixo nível educacional dos braços da lavoura. Comentando a falta de braços na agricultura, fato este que atinge, atualmente, proporções alarmantes, teve o dr. Roberto Werneck palavras como estas:

"A melhoria do meio rural e uma legislação proletária ruralista assegurarão a fixação do homem ao campo".

Depois de tecer comentários ainda sobre uma possível legislação rural e sobre os problemas que exigem pronta resolução, para que não venhamos a sentir maiores necessidades, no transcurso deste período de sacrifícios, o orador assim terminou o seu discurso: "Sr. Secretário, a tarefa de v. excia. é arduta, e sabemos que os encargos de governo, neste momento, são postos de ingentes sacrifícios, e como agricultores que somos, sabemos também que o grande jequitibá proveio de uma pequenina semente que germinou e cresceu, porém, para tanto, levou muito tempo e, por isso, queremos dizer-lhe que, na elaboração de seus planos de ação, pense mais no futuro de nossa economia, do que no imediatismo dos resultados presentes, pois se v. excia. não puder dar, agora, uma bela fachada, onde uma placa de bronze assinala a sua permanência no cargo, a grandeza futura da economia mineira inscreverá o nome de v. excia. no ouro puro dos corações brasileiros".

Grandes e prolongados aplausos coroaram, a oração do dr. Roberto Werneck.

A ORAÇÃO DO DR. LUCAS LOPES

O dr. Lucas Lopes, o novo Secretário que foi chamado a integrar o quadro de auxiliares do governo mineiro, pela esclarecida visão e tirocínio administrativo do governador Valadares Ribeiro Ribeiro, que sabe escolher com segurança e firmeza os homens de sua confiança para os altos cargos estaduais, pronunciou, em agradecimento à homenagem que acabava de receber das classes agrícolas do Estado, notável

discurso, que a todos os presentes impressionou favoravelmente.

Disse inicialmente o dr. Lucas Lopes que, por dois motivos, lhe era caro aquela manifestação que acabava de receber: primeiro, por acompanhar, já há anos, os valiosos trabalhos daquela entidade e, depois, por ter sido seu fundador o dr. Eduardo Lopes, seu tio, cujo programa de ação vinha sendo fielmente observado e executado pelas diretorias posteriores.

Na segunda parte de sua importante oração, externou o conceito que fazia das relações do Estado com a agricultura. Partindo de uma observação de Manollesco, que achava ser o rendimento do trabalho do homem na agricultura, dez vezes inferior ao rendimento do trabalho na indústria, e admitindo que também a agricultura é uma indústria, passou a analisar a causa dessa proporção. Disse que, relativamente à indústria, os problemas agrícolas se distinguem pela extensão, donde a impossibilidade de se lhes aplicarem, com eficiência, os princípios técnicos usuais na indústria.

— Conclue no fim da revista —

VINHO E XAROPE DE HEMOGLOBINA "GRANADO"

ANEMIA, DEBILIDADE GERAL, CLOROSE, CONVALESCÊNCIAS.

T.T.

INAUGURADA A SOCIEDADE VILPER LTDA



Flagrante da inauguração da Sociedade Vilper Ltda.

A INAUGURAÇÃO da "Sociedade Vilper Ltda.", à Rua Tamandaré, 32, constituiu sem dúvida uma nota de marcante relevo no comércio da Capital, em Junho último.

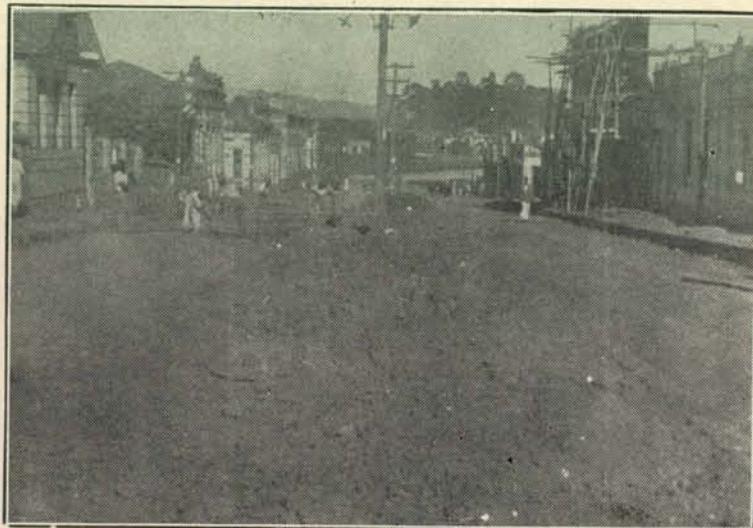
Estabelecimento moderno e luxuosamente instalado, ele dá a quem o visita a impressão exata de se achar no conveço de um moderno transatlântico, tal a concepção arquitetônica que presidiu à sua montagem. Sua organização é das mais modernas, apresentando as últimas criações em artigos para todos os esportes, com preços os mais modestos possíveis, destinando-se também a haver sevir o público do interior do Es-

tado, por meio de reembolso postal. Um detalhe curioso dessa organização é o que diz respeito à venda de camisas, blusões e outras peças de vestuário esportivo, que a Sociedade Vilper Ltda. oferece com exclusividade.

A inauguração do novo estabelecimento compareceram figuras as mais representativas de nossos círculos sociais e esportivos, além do dr. Renato de Lima, diretor do DEIP, dr. Saint'Clair Valadares, presidente da Federação Mineira de Futebol, altos representantes da Liga de Esportes.

— Conclue no fim da revista —

ATIVAM-SE OS TRABALHOS DE GRANDES MELHORAMENTOS EM SETE LAGOAS



Preparação do leito da Rua Lassance Cunha para receber calçamento a paralelepípedos.

O MUNICIPIO de Sete Lagoas vê com a maior satisfação, o desenvolvimento dos grandes trabalhos da administração do engenheiro José Evangelista França, no sentido de dotá-lo de um completo aparelhamento de água, esgotos e calçamento.

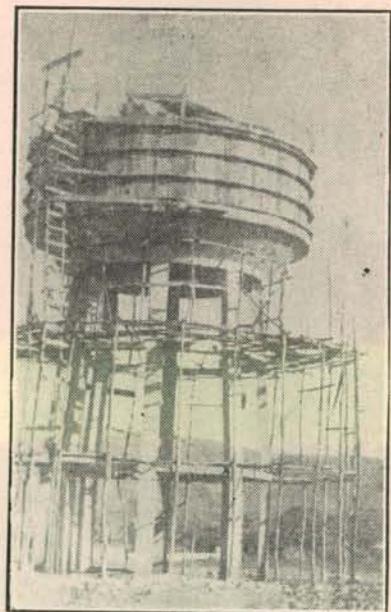
Os trabalhos, iniciados com grande júbilo para a população da cidade, acham-se em fase da proxima con-

clusão, sem embargo das grandes dificuldades oriundas da situação anormal que o mundo atravessa, conforme documentário fotográfico que a reportagem desta revista teve oportunidade de colher ali, por ocasião da sua recente visita a Sete Lagoas e do qual damos nesta reportagem alguns aspectos.

Aproxima-se, assim, a hora em que a prospera cidade mineira verá satisfeita uma sua antiga e justa aspiração — água, esgotos e calçamento — tríplice melhoramento para o qual muito concorreu, inegavelmente, a decidida vontade e dedicação do prefeito José Evangelista França, cuja administração tem se multiplicado no afan de servir aos altos interesses da comunidade.

Não fosse a situação de dificuldades surgida com o advento da guerra para o nosso país, e já Sete Lagoas poderia ter, a esta hora, inteiramente satisfeita a sua grande aspiração. As obras, entretanto, prosseguem sem interrupção, estimuladas pelas providências do prefeito Evangelista França, prometendo uma conclusão para muito breve.

É realmente confortador observar-se que o nosso Estado, sem embargo do momento grave que atravessamos, continua em seu ritmo de evolução progressista, marchando aceleradamente em busca de sua alta destinação nos quadros da comunidade nacional, como o atesta o exemplo dignificante da vizinha cidade de Sete Lagoas.



Fase da construção do reservatório elevado, para 400 mil litros de capacidade.



O MUNDO E SUAS CURIOSIDADES

* No Estado de Michigan desde 1935, vigora uma lei que estabelece a cobrança, a título de manutenção, de um dólar diário a todos os profissionais financeiramente capazes. Até o ano que corre, entretanto, as autoridades só conseguiram obter esse pagamento de duas pessoas entre aproximadamente vinte mil que nesse período deram entrada nos prédios estaduais.

* Como a língua esquimó contém uma infinidade de termos e verbos que podem ser pronunciados e escritos em centenas de diferentes mane-

ras, são muito raros os mercadores ou exploradores que experimentam aprendê-la. Em substituição, eles adotam um estranho dialeto que contém vocabulários de várias línguas, inclusive a dinamarquesa, espanhola e hawaiana.

* O pombo é o único pássaro que bebe por sucção; todos os outros para engolir, inclinam para trás a cabeça. E a coruja é o único pássaro que pode olhar para um objeto com ambos os olhos ao mesmo tempo; todos os outros, para verem um simples objeto, utilizam um olho ou outro.



Seu corpo denuncia sua idade?

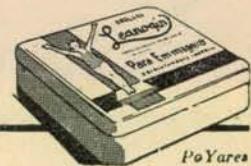
Dê a seu corpo a idade de gente moça - Se o seu físico aparenta uma corpulência excessiva que o torna desleixado e lhe diminui a mocidade, urge fazê-lo voltar à proporção normal, por método seguro, racional e científico.

Como? - Com Leanogin, preparado que reúne os hormônios próprios para combater a gordura supérflua e incômoda.

O que é Leanogin - Leanogin é apresentado sob a forma de drágeas, de ação segura e eficaz. Trata-se de um medicamento em cuja composição entram diversos extratos vegetais e animais, além de sulfatos e fosfatos em proporção rigorosamente científica. Exerce uma ação lenta, mas firme.

O tratamento da obesidade com Leanogin - Pressupõe uma dieta auxiliar, metódica e adequada, a qual vem prescrita na bula junto a cada caixa. Em geral, 3 a 5 caixas bastam para emagrecer, sem prejudicar-se. Experimente. Peça Leanogin nas principais farmácias e drogarias, ou diretamente aos Laboratórios Spalt, à rua Alcindo Guanabara, 17/21 - 5.º and. - Rio.

LEANOGIN



Po Yares

★ ★ ★

UMA ORGANISACAO QUE HONRA O COMERCIO DE BARBACENA

A ALTA EXPRESSAO ECONOMICA DA FIRMA IRMÃOS TRAD,
NO PARQUE COMERCIAL DA GRANDE CIDADE MINEIRA

OS IRMÃOS TRAD, estabelecidos em Barbacena, são desses homens que não encontram obstáculos no caminho do ideal traçado. Ao lado de grandes corações, sempre voltados para a prática do bem, eles sabem ajustar a energia necessária aos grandes cometimentos econômicos, guiados por larga e superior visão do sentido e das realidades do meio em que operam, para transformar em autênticos sucessos as mais arrojadas iniciativas.

O grande "Bar e Restaurante Colonial", de sua propriedade, é montado de acordo com as maiores exigências da moderna técnica comercial, dispondo de todo o aparelhamento necessário para bem servir a uma numerosa e selecionada freguesia, motivo pelo qual tem recebido a mais completa consagração da sociedade barbacenense.

E essa consagração, diga-se de passagem, é ainda mais justificada, pela lhaneza de trato que caracteriza os Irmãos Trad, homens verdadeiramente talhados para o difícil "metier" a que se dedicam, mantendo em Barbacena uma casa especializada em serviço de bar, restaurante, sorvetes e doces finos, capaz de rivalizar com os melhores estabelecimentos congêneres que existem na Capital ou no Rio de Janeiro.

Por tudo isso, e pelo muito que eles fazem em prol do bem estar da imensa coletividade de Barbacena, além da importante contribuição que eles proporcionam ao progresso local, a reportagem desta revista sente-se compelida a coloca-los na relação dos nomes que mais de perto acompanham a evolução da grande cidade da Mantiqueira.

cerão antes, o aspecto dos brejos desolados, e todo progresso é apenas aparente, como os pantanais também se revestem de mantos floridos...

E ai está a construção da rodovia Barbacena à São João del-Rei, numa extensão de 18 quilometros. A construção do ramal que liga essa estrada à Usina. Ai está a reconstrução de mais de cem quilometros de estradas, ligando as vilas à Cidade. O problema das estradas implica o problema das pontes. E temos a ponte de concreto armado na Rua Sena Madureira, a ponte de madeira com um vão de 15 metros sobre o rio das Mortes, no "Cosmo"... E por elas, pelas estradas, o intercâmbio comercial se processa, num ritmo de águas correntes...

Vamos ouvindo o entusiasmo popular... Estamos na Rua Mariano Procópio... Passam grupos de moças. Vem de longe a fama que apregoa a graça e a beleza tradicionais nas mulheres de Barbacena...

Quer ouvir sobre a nossa situação urbana, em face dos problemas que afetam todas as cidades modernas? Veja essa rua, a sua palpitação de vida. Nada seria possível aqui, nem em nenhuma outra qualquer, se ele não tivesse a visão momentânea da necessidade de uma rede de esgotos, que satisfizesse à higiene indispensável aos nucleos urbanos em evolução. Bias Fortes nos dotou com a construção de 1.200 metros de linha de esgotos, em manilha de barro vidrado de 0,15 de diâmetro, sancando as ruas Mariano Procópio, Avenida Araguaiá, Mendes Pimentel, Pereira Teixeira, Virgílio de Melo Franco, Beco do Tugurio, e final da Avenida Bias Fortes. E a solução deste problema seguiu-se a de outro: o calçamento. O calçamento, em alvenaria poliedrica e paralelepípedos, nas principais artérias: Pereira Teixeira, Sena Madureira, Cesário Alvim, Antônio Carlos, Tomaz Gonzaga, Cruz das Almas, Santos Dumont, Beco do Tugurio, Praça Tres de Outubro, Rua Campolide, Avenida Rodrigo Silva (mais da metade) e Rua Silva Jardim. E também, a paralelepípedos: Avenida Bias Fortes, Avenida Floriano Peixoto, Nova Rua, entre Praça dos Andradas e João Pessoa, Rua Virgílio de Melo Franco, Rua Monsenhor José Augusto e cruzamento desta com a Praça Dr. Jardim...

Ouviamos, admirados... Os fatos iam comprovando a veracidade das palavras do nosso cicerone.

Entramos no Parque Municipal.

Ainda esta reforma é obra de Bias Fortes.

O parque, aquela hora, rutilava de sol. A vegetação entoava uma canção de verduza. As árvores longas e altas eram flexas verdes ati-



Um aquecimento com tubos "ICA", trecho em gravidade. Visita de inspeção do Prefeito Bias Fortes e engenheiros da SIT Ltda., encarregados das grandes obras do novo abastecimento de água de Barbacena.

radas contra o azul do céu tranquilo...

Mas, outras surpresas nos aguardavam. Veja agora:

E estava, à nossa frente, o jardim da Ladeira Benjamim Constant. Mais além: o da Praça Dr. Jardim. Em outro local, o da Avenida Irineu Pauta. E o dedo do companheiro era incansável: Agora, esses que vemos, foram também construídos pelo atual

Prefeito. Estavamos nas imediações da Matriz, cujo belo jardim, assim como o que ladeia o Clube Barbacenense, também muito se devem ao prefeito Bias Fortes, que os reconstruiu.

— Você com o tempo escasso de que dispõe não terá tempo de sobra para nos observar...

— Engano, amigo: O olho do forasteiro é sempre mais arguto. Vôcês da terra já se habituaram aos fatos de todos os dias. Mas, nós os vemos com olhos de estranhos, e tudo é meticulosamente observado...

O Cicerone sorriu:

— Hoje, à noite, observe então com seu olho de forasteiro a nossa luz. Dê a sua opinião.

A noite demos a nossa opinião: — mas tudo isso é esplêndido! É inacreditável! Realmente: a cidade é ottimamente iluminada. E é:

— Uma radical reforma sofreu a Usina hidro-eletrica de Ilheus, onde foi construída uma barragem de concreto armado e colocada mais uma unidade de 1.000 HP., um transformador trifásico de 440 k. v., sofrendo as outras duas velhas unidades uma reforma radical, tanto na parte elétrica, como na parte hidráulica. A Usina ganhou duas casas: uma residencial, e outra para o Almoxarifado e Depósito de Materiais Elétricos.

A hora do jantar, no salão amplo, feérico, entre cristais e flores enquanto nos era servida a água, uma água clara, deliciosa, conversamos com um convidado nosso sobre o assunto.

Ele sorriu, satisfeito: Isto é obra do Bias. Primeiramente, um pe-

— Conclui no fim da revista —



O cliché mostra trecho da adutora, em gravidade, com tubos centrífugados "ICA", nas obras do novo abastecimento d'água de Barbacena.

cerão antes, o aspecto dos brejos desolados, e todo progresso é apenas aparente, como os pantanais também se revestem de mantos floridos...

E ai está a construção da rodovia Barbacena à São João del-Rei, numa extensão de 18 quilometros. A construção do ramal que liga essa estrada à Usina. Ai está a reconstrução de mais de cem quilometros de estradas, ligando as vilas à Cidade. O problema das estradas implica o problema das pontes. E temos a ponte de concreto armado na Rua Sena Madureira, a ponte de madeira com um vão de 15 metros sobre o rio das Mortes, no "Cosmo"... E por elas, pelas estradas, o intercâmbio comercial se processa, num ritmo de águas correntes...

Vamos ouvindo o entusiasmo popular... Estamos na Rua Mariano Procópio... Passam grupos de moças. Vem de longe a fama que apregoa a graça e a beleza tradicionais nas mulheres de Barbacena...

Quer ouvir sobre a nossa situação urbana, em face dos problemas que afetam todas as cidades modernas? Veja essa rua, a sua palpitação de vida. Nada seria possível aqui, nem em nenhuma outra qualquer, se ele não tivesse a visão momentânea da necessidade de uma rede de esgotos, que satisfizesse à higiene indispensável aos nucleos urbanos em evolução. Bias Fortes nos dotou com a construção de 1.200 metros de linha de esgotos, em manilha de barro vidrado de 0,15 de diâmetro, sancando as ruas Mariano Procópio, Avenida Araguaiá, Mendes Pimentel, Pereira Teixeira, Virgílio de Melo Franco, Beco do Tugurio, e final da Avenida Bias Fortes. E a solução deste problema seguiu-se a de outro: o calçamento. O calçamento, em alvenaria poliedrica e paralelepípedos, nas principais artérias: Pereira Teixeira, Sena Madureira, Cesário Alvim, Antônio Carlos, Tomaz Gonzaga, Cruz das Almas, Santos Dumont, Beco do Tugurio, Praça Tres de Outubro, Rua Campolide, Avenida Rodrigo Silva (mais da metade) e Rua Silva Jardim. E também, a paralelepípedos: Avenida Bias Fortes, Avenida Floriano Peixoto, Nova Rua, entre Praça dos Andradas e João Pessoa, Rua Virgílio de Melo Franco, Rua Monsenhor José Augusto e cruzamento desta com a Praça Dr. Jardim...

Ouviamos, admirados... Os fatos iam comprovando a veracidade das palavras do nosso cicerone.

Entramos no Parque Municipal.

Ainda esta reforma é obra de Bias Fortes.

O parque, aquela hora, rutilava de sol. A vegetação entoava uma canção de verduza. As árvores longas e altas eram flexas verdes ati-



Um aquecimento com tubos "ICA", trecho em gravidade. Visita de inspeção do Prefeito Bias Fortes e engenheiros da SIT Ltda., encarregados das grandes obras do novo abastecimento de água de Barbacena.

radas contra o azul do céu tranquilo...

Mas, outras surpresas nos aguardavam. Veja agora:

E estava, à nossa frente, o jardim da Ladeira Benjamim Constant. Mais além: o da Praça Dr. Jardim. Em outro local, o da Avenida Irineu Pauta. E o dedo do companheiro era incansável: Agora, esses que vemos, foram também construídos pelo atual

Prefeito. Estavamos nas imediações da Matriz, cujo belo jardim, assim como o que ladeia o Clube Barbacenense, também muito se devem ao prefeito Bias Fortes, que os reconstruiu.

— Você com o tempo escasso de que dispõe não terá tempo de sobra para nos observar...

— Engano, amigo: O olho do forasteiro é sempre mais arguto. Vôcês da terra já se habituaram aos fatos de todos os dias. Mas, nós os vemos com olhos de estranhos, e tudo é meticulosamente observado...

O Cicerone sorriu:

— Hoje, à noite, observe então com seu olho de forasteiro a nossa luz. Dê a sua opinião.

A noite demos a nossa opinião: — mas tudo isso é esplêndido! É inacreditável! Realmente: a cidade é ottimamente iluminada. E é ele:

— Uma radical reforma sofreu a Usina hidro-eletrica de Ilheus, onde foi construída uma barragem de concreto armado e colocada mais uma unidade de 1.000 HP., um transformador trifásico de 440 k. v., sofrendo as outras duas velhas unidades uma reforma radical, tanto na parte elétrica, como na parte hidráulica. A Usina ganhou duas casas: uma residencial, e outra para o Almoxarifado e Depósito de Materiais Elétricos.

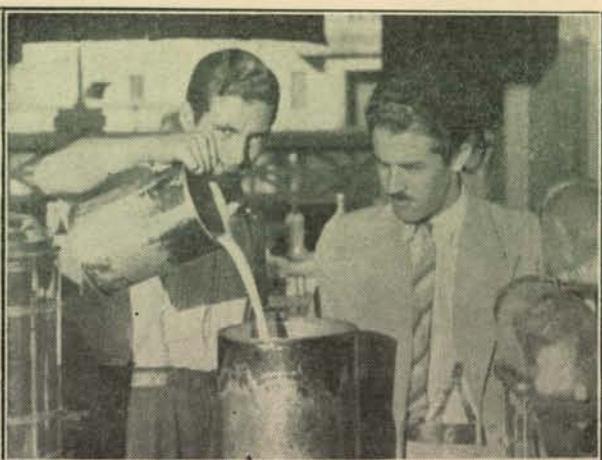
A hora do jantar, no salão amplo, feérico, entre cristais e flores enquanto nos era servida a água, uma água clara, deliciosa, conversamos com um convidado nosso sobre o assunto.

Ele sorriu, satisfeito: Isto é obra do Bias. Primeiramente, um pe-

— Conclui no fim da revista —



O cliché mostra trecho da adutora, em gravidade, com tubos centrífugados "ICA", nas obras do novo abastecimento d'água de Barbacena.



— O menino da banca de frutas mostra ao reporter as maçãs, tão deliciosas, que antigamente custavam vintena centavos e hoje custam de três a quatro cruzeiros. São belas, mas que preço!

— Também o leite é um sério problema. Principalmente nesta fase do ano. As pastagens estão secas. E a falta de transporte é um fato consumado. Ainda se fala em subir para noventa centavos o preço de litro!

A VIDA ESTA' FICANDO MESMO DIFICIL



Não existe banha. O povo, por isso, já está consumindo óleos vegetais em sua cozinha. E diga-se de passagem, com muito prazer...

UMA MAÇÃ POR 4 CRUZEIROS E UMA DUZIA DE OVOS DE CR \$4,80
— MUITA FALTA DE LEITE, MANTEIGA, BANHA, AÇUCAR, SAL, CARNE DE PORCO E OUTRAS UTILIDADES — OS SALARIOS NÃO ACOMPANHARAM A ALTA VERTIGINOSA DO CUSTO DA VIDA — BONS TEMPOS AQUELES DAS "PATACAS" E DOS "QUARENTA"...



A VIDA está ficando cara. O pobre já não tem segurança no "equilíbrio" orçamentário. O salário mínimo não corresponde mais à realidade econômica do momento.

Frases como essas são ouvidas a todo momento, por todas as esquinas e por todos os recantos da cidade.

A repórter de ALTEROSA resolveu tirar uma manhã para verificar até onde vai a verdade em tudo que se diz por ai.

*

Mercado Municipal, 7 horas. Um borborinho humano enche as dependências do nosso maior centro abastecedor de utilidades domésticas e gêneros de primeira necessidade.

Aí e ali, grupos de domésticas falam da vida das patrões e comentam os sucessos do último "fuzuê" no Original Chô-o. Uma senhora gorda, acompanhada de um molecote de dez anos, grita e clama contra o descalabro dos preços e ameaça levar um vendedor ao Tribunal de Segurança porque este lhe oferece certa mercadoria acima do estabelecido pela Comissão de Preços. Mais adiante, uma negra dengosa de cabelo esticado, esquecida talvez das obrigações, abandona o "samburá" e deixa-se ficar elevada com a conversa do namorado, tipo acabado do "chauleur" no famoso samba muito em voga... E sobre tudo isso, um constante clamor de pregões, um nunca acabar de gente que passa, circulam



— Arroz, arroz! Que pena, custa tão caro, é tão difícil de ser encontrado. Assim mesmo, o fotógrafo de ALTEROSA fixou este interessante aspecto, no Mercado Municipal, onde o arroz era escolhido, sobre uma mesa lisa...

Fala-se que será suspensa a fabricação de queijo. Que pena! Muito isto vai ser jogado fora, por esta terra enorme e infundável de Minas Gerais. E queijo agora é luxo. Seis cruzeiros o quilo. O velho vendedor do depósito onde esteve o reporter diz que já vendeu muito queijo a dois cruzeiros o quilo...



do os taboleiros e as barracas, entrando e saindo dos armazéns, enquanto, no ar, paira um cheiro forte para o qual não existe na imaginação do reporter um termo apropriado.

*

Voltando da abstração a que fomos levados pelo contacto com aquele ambiente ao qual não estávamos habituados, lembramo-nos da necessidade de iniciarmos a nossa peregrinação em busca de impressões sobre os motivos da nossa reportagem.

Junto a uma barraca, vimos em exposição liridas peras, maçãs e outras frutas tão necessárias à vida. Preço: 3 a 4 cruzeiros! O vendedor explicou: é bom levar logo, porque amanhã talvez não encontre mais. Maçã ou pera é coisa rara...

Passamos adiante e abordamos o vendedor, perguntando pelo custo da banha, 9 cruzeiros! E veio a explicação: — a peste dizimou quasi todo o rebanho disponível no Estado. Não ha em estoque na cidade, talvez a terça parte do consumo normal da população durante uma semana!

Continuamos. Aqui e ali, depois de muito andar, encontramos açúcar. Como está difícil comprar açúcar hoje, dissemos ao fotógrafo, que concordava também admirado. E o preço? 11 cruzeiros por 5 quilos! Soubemos que a produção dessa utilidade em nosso Estado é pequena, sendo consumida internamente na sua época. Agora, é justamente o tempo em que sempre consumimos o açúcar do Nordeste e, como o transporte de lá para aqui não anda fácil, é lógico que o açúcar tende mesmo a faltar.

A cera para assoalho, fomos encontrar por 12 cruzeiros a lata de 700 gramas! Querozene é "manga de colete". Peixe, que aqui sempre foi caro, anda agora pela casa dos artigos de luxo, verdadeiramente inacessível à bolsa do povo que vive de ordenado.

O arroz vai até dois cruzeiros e oitenta centavos por litro, e o feijão a um cruzeiro e vinte centavos! A batata, até mesmo a humilde batata, já assumiu também o seu ar de importância, custando hoje um cruzeiro e oitenta centavos!

Dante do que vimos, pensamos como deve ser triste a vida de um chefe de família nos dias que correm. Saino vejamos. O cidadão

— Conclue no fim da revista —



Na HIGIENE INTIMA
nunca deve ser esquecida a

Metrolina
antisséptico
adstringente
bactericida

NÃO ACEITEM
SUBSTITUTOS

Lao



MALTOGENO

"Granado"

Medicação
tônico - nutritiva
útil as MÃES e
AMAS DE LEITE



T.TARQUINO



epocha

poderá ter mocidade nos cabelos usando a
TINTURA FLEURY,
o verdadeiro restaurador da juventude
para o seu cabelo.

A **TINTURA FLEURY**
existe em 18 tonalidades diferentes e
restitue em poucos minutos a cor natural.

**APLICAÇÃO
FACILIMA**

Peça ao nosso serviço técnico todas as informações
e solicite o interessante folheto **A ARTE DE
PINTAR OS CABELOS**, que distribuímos gratis.

CONSULTAS APLICAÇÕES VENDAS

RUA SETE DE SETEMBRO, 40, SOB. — RIO DE JANEIRO

(ALTEROSA)

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____

ESTADO _____

★ Frances Rafferty, a nova beleza que os estúdios da Metro contrataram, figura também no "cast" de "As Sete Noivas", um filme que seguiu os comentários, orgulha a Metro Goldwyn Mayer. Síntese "it" para 1943.



★ A nova ave agoureira de Red Skelton, no filme "Sherlock do ar". A propósito, essa nova série da Metro parece que roubou Ann "Polly" Rutherford da convivência da "Família Hardy".

Cartas de Nova York

|| LUCI ||

Minha querida,

Nestes últimos dias, tenho observado algumas novidades nos vestidos para a noite. Novidades estas que podem ser aproveitadas ai também no Brasil. Não são propriamente novidades, na legítima expressão da palavra. São variações das novidades apresentadas ultimamente.

Por isso, vemos, por exemplo, alguns vestidos de festa, trabalhado com telas transparentes como o marquise, o chiffon e o tule, etc., com amplas caudas que chegam até o solo, repousando sobre sombras que chegam até o meio da perna ou mais acima dos joelhos, com o consequente efeito original e de novidade, servindo ao mesmo tempo para em evidência a graça de uma silhueta esbelta e juvenil.

As mantilhas bordadas de lantejoulas e berloques brilhantes continuam e continuarão em grande moda, como complemento de algumas toalhes para a noite.

Outro fato interessante, que tem chamado a atenção de todos, é o racionamento da moda em benefício da indústria de guerra. E é desse modo que os sapatos estão se tornando cada vez mais simples e malz uniformes, por medida de economia. Do mesmo modo, registra-se a diminuição dos panos inuteis dos vestidos, tanto nos de passeio como nos trajes de gala. Por exemplo, nas novidades que acima apresentei, você há de ter notado que somente a tela transparente é abundante. A sombra é econômica.

Minha amiga, estão indo para a guerra todos os grandes artistas. Hollywood transforma-se num verdadeiro ponto defensivo dos aliados. Grandes nomes do cinema deixam a boa vida e envergam a farda do Tio Sam. E os que ficam, trabalham com afinco para a elaboração de filmes de propaganda, filmes esses que constituem uma espécie de preparação moral e espiritual do povo.

Estou certa de que ganharemos esta guerra. O sacrifício das mulheres e dos homens, dos velhos e crianças, a certeza que todos têm na vitória, fazem com que a gente acredite no esmagamento total das forças do eixo.

Toda a cidade espera ansiosa a notícia da invasão do continente.

Um abraço da

LUCI.

*

CUIDE DOS OLHOS

E' importante a maquilagem dos olhos. Por isso, deve merecer um cuidado todo especial. E aqui vêm alguns conselhos:

Não convém arrancar ou raspar as sombrancelhas a ponto de reduzi-las a um incrível fio. Arrancar apenas os fios que saem rebeladamente da curva natural, é o certo. Antes, porém, de lançar mãos de tais extensões, o uso de vaselina é indicado, assim de obrigar-las a comportar-se bem. Uma escovinha de cerdas duras, no caso em apreço, é ótimo auxiliar.

Não é absolutamente estético passar maquilagem pesada nos olhos, a ponto de fazer com que eles monopolizem completamente o resto do rosto. E' necessário verificar de antemão se a sombra dos olhos foi esbatida com mestria, tornando-se assim uma ligeira sombra.

CARÍCIA

... é a sensação que a Lingerie Valisère proporciona em contacto com a epiderme, acentuando o "charme" da forma.

Tecido indesmalhável de alta qualidade e corte individual rigoroso.



PANAM



Estilos de Passeio

BRENDA MARSHAL, da Warner, com um elegante traje de passeio composto de quatro peças, em lã cinza. Saia reta e casaco bem cintado, terminado por um laço de veludo preto. Blusa branca de gola bem alta. Chapéu de veludo preto.

ORIGINAL modelo sugerido por Marjorie Woodworth, da United, em lã escura. Saia bem pregueada, partindo das mesmas, dois amplos bolsos. A blusa muito simples é arrematada por uma fileira de botões. O véu que parte do chapéu e se enrola ao pescoço, dá grande encanto ao conjunto.





5 razões!

- Sempre novidades
- Variedade de sortimento
- Modicidade de preços
- Artigos de qualidade
- Garantia assegurada

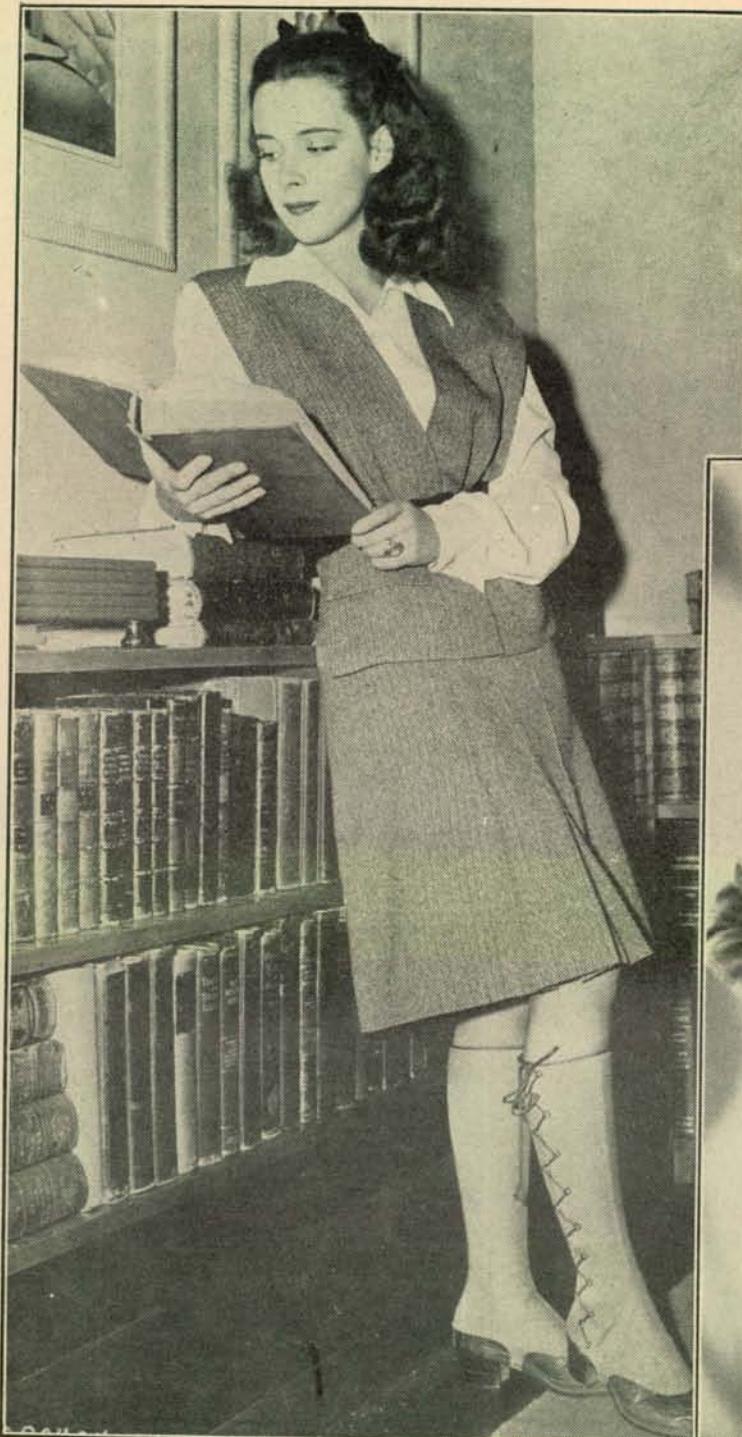
PRESENTES? BAZAR AMERICANO

AV. AFONSO PENA, 788 e 794

★ Para completar a sua elegante toilette, sugerimos estes dois encantadores chapéus recentemente lançados nos Estados Unidos.



★ Dois bonitos conjuntos para inverno em lã preta e malha cinza, vestidos por Irene Manning e Mary Astor, ambas da Warner.



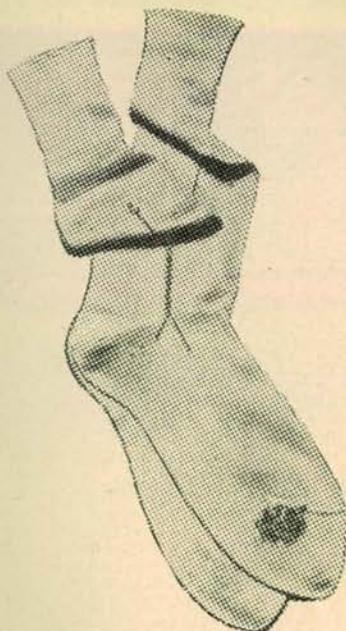
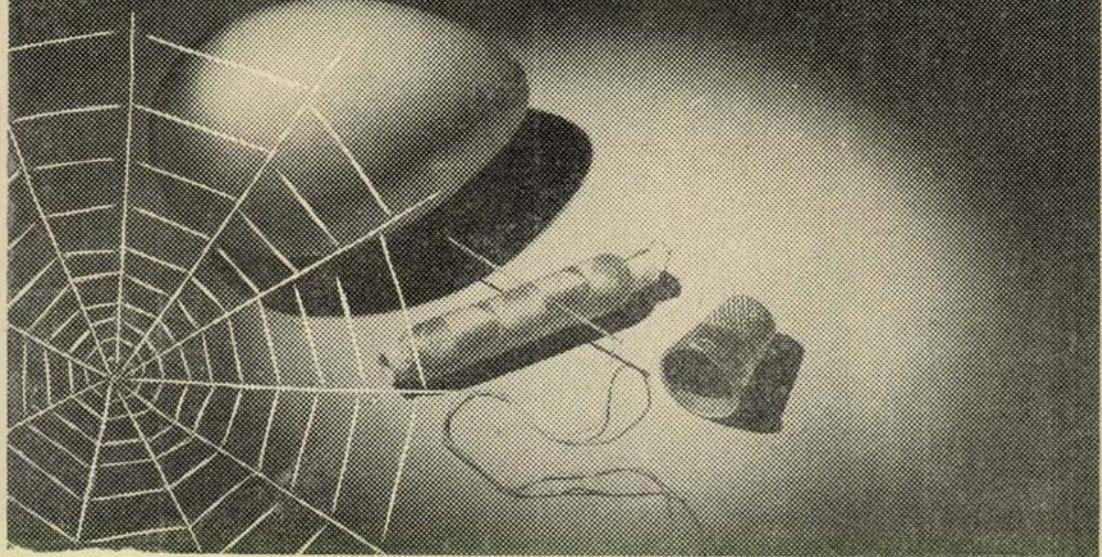
★ Para "menina-moça" Suzan Peters, a encantadora estrelinha da Metro, sugere este gracioso conjunto, composto de saia e colete de cashemira cinza e blusa de seda branca de mangas compridas. Botas de lã.



A GRAÇA JUVENIL

★ Cheia de graça e encanto, vemos Rosemary De Camp, artista da United, com um interessante costume de lã escossesa, marron, vermelho e amarelo, com saia godet pregueada. Como complemento, luvas e chapéu marrons e sapatos brancos.

Quanto tempo
ficará isto em descanso?



A qualidade e a resistência das novas Meias Lobo fazem caír no esquecimento estes objetos tão familiares. As Meias Lobo duram mais e são mais elegantes porque constituem o fruto de demoradas pesquisas e são feitas sempre com especial carinho pelos técnicos e operários especializados da Fábrica Lupo

MEIAS

Lobo



★ *Hedy Lamarr visitou vários acampamentos de tropas do Exército dos EE. UU. e, além de surpreender os soldados com a sua presença, serviu-lhes o almoço. Que garçonete divertiu esses felizardos!*

★ *O tenente James Stewart e o capitão Clark Gable, dois notáveis aviadores, aparecem aqui, envergando o uniforme da Força Aérea dos EE. UU. — não para entrar em cena, mas esperando a hora de participarem de ações aéreas contra o Eixo.*



CLARK Gable, James Stewart, Laurence Olivier, Douglas Fairbanks Junior, Robert Montgomery, Lew Ayres, Bruce Cabot, John Loder, Jack Holt — todos esses artistas do cinema vestem hoje a farda, são homens em armas na luta contra os inimigos das nações livres. Deixaram temporariamente os estúdios pelo atividade no exército. Fizem isto: deixaram por algum tempo as lutas e combates de mentira dos filmes, afim de tomar parte nas batalhas de verdade da guerra. Depois da vitória, eles voltarão, para gaudio dos fans. Muitos terão sido eucoroados, outros, trarão maior experiência. E com certeza os filmes dos próximos anos, mornente os de guerra, terão maior realismo. Isto é, não apenas o realismo artístico, mas autêntica atmosfera de verossimilhança, o que é mais alguma coisa bem importante acrescentada ao cinema. Por exemplo: se os fans e os fans, no futuro, virem Clark Gable desempenhando o papel de um capitão da aviação, ou a James Stewart, David Niven ou Douglas Fairbanks como tenentes, ou Bruce Cabot e Lew Ayres nos papéis de soldados, não só ficarão muito satisfeitos, mas terão maior credulidade — porque estarão simplesmente assistindo a uma reedição da verdade. Isto, alem de ser interessante, conforta aos que gostam do cinema, como um elogio indeclinável a Hollywood, que está provando à evidencia que os seus artistas, galãs e "mocinhos" não são heróis somente nas fitas.

A verdade toda, no entanto, é esta: Hollywood, com a grande arma que é o cinema, erigiu-se há muito tempo em verdadeira fortaleza contra os escravizadores dos povos livres. O vas-

Hollywood toma

parte ativa na guerra

Famosos atores estão em armas, lindas atrizes vendem bonus de guerra e visitam os soldados. Kay Francis esteve na África. Filmes que valem por batalhas ganhas.

* * *

to resultado do seu útil trabalho, feito da melhor maneira através de filmes famosos — seja divulgando os tenebrosos crimes do nazismo ou apenas esclarecendo o público a respeito de muitos perigos — esse útil trabalho, em verdade, vale por muitas batalhas ganhas. Há muitos artistas, diretores e produtores do cinema que são tão bons combatentes como os soldados que arriscam a vida nas lutas de frente. O quatinho general desses bravos é Hollywood. A arma que usam — são rolos de celuloide. Em detalhes, é muito curiosa a arma de Hollywood — contra os fazedores de guerra, usam-se filmes de guerra, que são geralmente histórias deshumanas; ou então, filmes de histórias profundamente humanas, que são por natureza profundamente anti-nazistas. Parece engraçado, mas é eficiente.

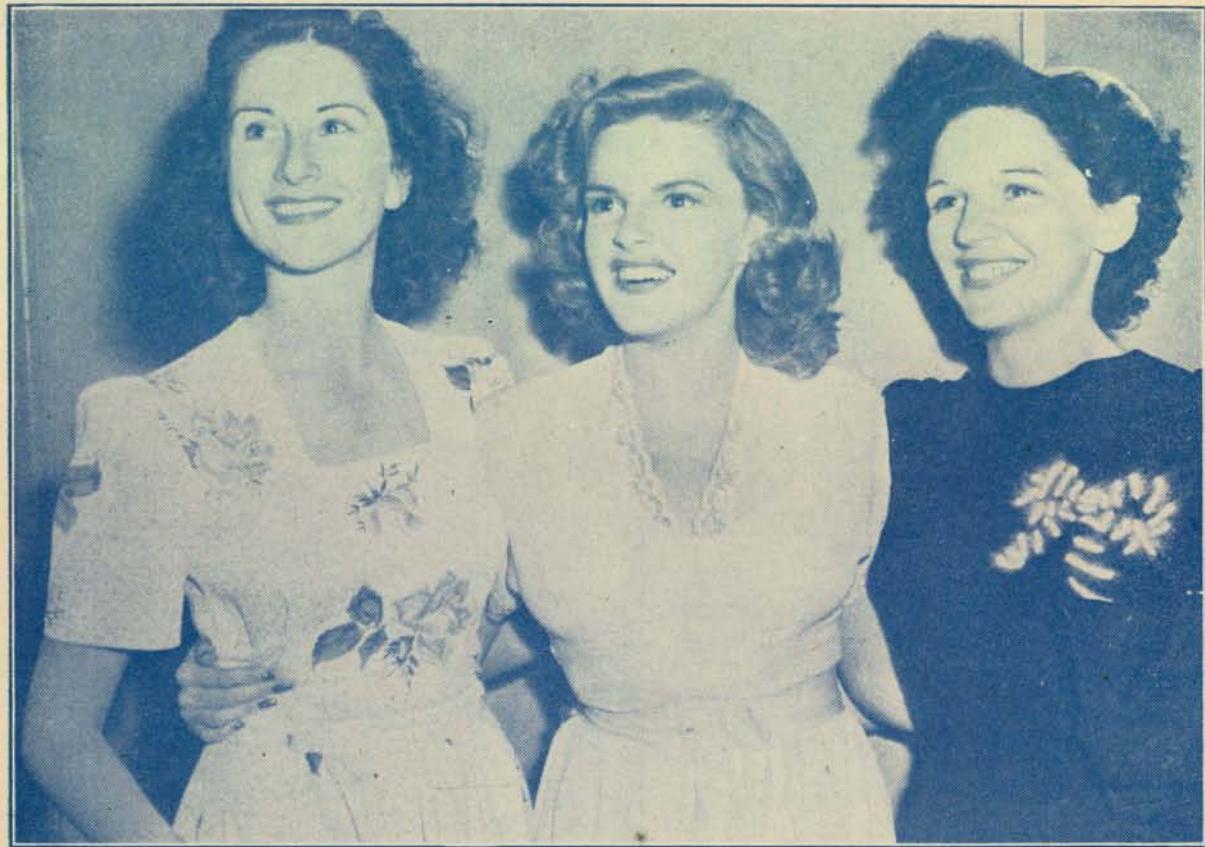
E' interminável a lista desses filmes inesquecíveis, que agradaram a milhões, constituiram-se sucessos de bilheteria, e que ao mesmo tempo pertencem categoricamente ao "esforço de guerra" dos Estados Unidos e da Inglaterra. Ou mais ainda: muitos desses filmes equivalem a ações de guerrilheiros, vitórias diplomáticas ou inteligentíssima propaganda. Há alguns deles que merecem até medalhas por serviços distintos. Por exemplo: "O Grande Ditador", de Carlito, não seria tão importante como uma ação de comandos? E

— Conclue no fim da revista —



★ A Marinha de Guerra dos EUA homenageou Wallace Beery, Trajado de sargento da Armada, Beery recebe um "diploma de louvor", de um major de verdade.

★ "Venceremos!" diz Stewart Rome a Hugh Williams, fazendo um "V" da vitória. Ambos são atores ingleses.



IDEAL
PARA DEPOIS
DO BANHO
DO BÊBÊ

TALCO Malva

FINISSIMO
E
PERFUMADO

NOVIDADES DE
HOLLYWOOD



★ Mary Martin, também deixou de lado o "glamour" para fazer o papel de uma criadinho no filme "True to Life", mas, convenhamos que uma empregadinha assim, ainda tem muito "glamour"! Mary tem a mania de guardar na meia as gorjetas que ganha e foi assim que a nossa câmera fotográfica surpreendeu-a.

PERFUMARIA MARCOLLA HORIZONTE

O Talco Malva constitui justo motivo de validade para a indústria mineral não só pelo seu aprimorado fabrico e elegante embalagem, como pela garantia terapêutica que oferece sendo como é formulado pelo insigne dermatologista o Sr. Professor Antonio Aleixo.

WASHINGTON F. PIRES.

(Notável clínico e ex-ministro
BETTO da Educação)



Sue e Virginia são as duas irmãs de Judy Garland que, antes da "estrelinha" ser "descoberta" para o cinema, faziam com ela um "trio de ouro" que ganhou fama em toda parte onde se apresentou. Recentemente Sue e Virginia apareceram àesperadamente nos estúdios, diante da famossíssima "irmã menor" durante a filmagem de "Idilio em Dó Ré Mi" (For Me and My Gal). Elas moram fora de Hollywood e por ai se vê qual foi a satisfação de Miss Garland ao abraçar as irmãs.

(Foto Metro)

A senhora tem a idade que sua pele representa



COMECE HOJE A USAR

CERA MERCOLIZADA



Tenha a cutis sempre jovem

Enquanto a pele conserva um aspecto sadio, e uma superfície macia e aveludada, a idade não importa, a aparência será de eterna mocidade. Cera Mercolizada transforma a pele velha em partículas invisíveis, deixando aparecer a camada nova, fresca e macia, dando-lhe uma aparência mais moça.



HORTAS DA VITÓRIA

As "Hortas da Vitoria" estão em grande moda nos Estados Unidos, contagando todas as classes sociais, até na cidade do cinema. Ruth Hussey "partenaire" de Van Heflin em "Campeão de Liberdade" (Tenesse Johnson) planta a sua horta e, deste modo, contribue com a sua parte na grande "batalha da produção" em que se empenha a poderosa Nação irmã do Noroeste.

QUE VERTIGEM!



Perto dos Quarenta?...



a — Para os dias em que pode acontecer algo de inesperado, eis aqui um traje improvisado de crepe rayon azul-marinho, destinado a jantares. As linhas são leves e elegantes. Interessante é o laço em cacho. Notar o corte bem feito e as casas dos botões feitas à mão.



b — Ajustado com uma blusa de crepe este modelo é uma bela combinação em duas peças de rayon verde. A blusa salpicada suaviza a linha do pescoço, dando um sugestivo efeito. Um cinto de pelica verde garrafa à cintura, e uma bolsa do mesmo tom completam esse harmonioso conjunto.

A quâdra dos quarenta anos representa qualquer coisa na vida de uma mulher. É a estação agradavelmente equívoca, em que a mulher não é velha e também suficientemente madura para não parecer jovem. Está entre os dois extremos, o das fitas nas tranças e o do lenço sobre a cabeça. A mulher perto dos quarenta escolhe seus vestidos com especial cuidado, pois que ao usa-los não tem tempo de pensar neles como uma moça. Os vestidos devem ser, por esse motivo, exatamente adaptáveis à idade tão inexata...



c — Se nunca teve ogeriza pela côr negra, considere êste vestido de rayon em azul-marinho escuro. As linhas são clássicas e as proporções excelentes. A nota marcante é dada pela blusa frisada em vivo. O chapéu é de feltro com véu.



d — Arcos, mas não no estilo juvenil. Arcos brancos sobre crepe cinza em forma de nós. Abaixo do pescoço, uma linha em V pelos mesmos arcos. Um cinto ajustado, que termina também em nó. Um lindo colar de perolas dá ao conjunto uma rara distinção.

CASPA!
CABELOS
BRANCOS

use
LOÇÃO XAMBÚ
CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA COR NATURAL
ELIMINA A CASPA EXITO GARANTIDO

DEPOSITO: Rua Souza Dantas, 23 **RIO DE JANEIRO**



MÁ SORTE

QUE triste historia é a dos pobres Tourte! Eugenio Tourte, torneiro de profissão, ganhava, graças a uma boa clientela, bastante dinheiro para considerar-se a caminho da prosperidade. Entretanto, a fatalidade o vigiava, com olhos vorazes. E quando encontrou uma oportunidade, caiu sobre o pobre Tourte, com todo o peso de sua impiedade.

Tourte havia feito uma descoberta, um invento. A ideia de explorar o fruto de suas lucradoras riquezas abandonar o ofício, sem esta nem mais aquela e perdeu tudo o que havia ganho, durante tanto tempo, com o suor de sua fronte. Para dizer a verdade, seu invento não era desse que revolucionam a vida moderna. Nada disso. Tourte havia inventado o cigarro sem fumo e dizia que, graças ao seu invento, todos os fumantes poderiam dali por diante entregar-se ao prazer de fumar em qualquer sítio e em qualquer circunstância. E Deus sabe em quantos lugares os adeptos do fumo encontram este amável cartão: "E' Proibido Fumar"!...

Entretanto, apesar de sua descoberta poder ter obtido um êxito colossal, fracassou de tal modo que o pobre Tourte ficou completamente arruinado.

E no triste e doloroso dia em que todos os comerciantes e credores, desde o fornecedor do armazém, o leiteiro, o carneiro, até o carvoeiro e o verdureiro, cortaram-lhe o crédito, negando-se a fornecer-lhe as respectivas mercadorias a não ser mediante o pagamento à vista, e o senhorio subiu as escadas de sua residência para dizer-lhe que se não pagasse o aluguel teria de abandonar a casa, Tourte voltou-se para a esposa e com lágrimas nos olhos disse-lhe:

— Querida, devemos tomar uma resolução; devemos terminar tudo de uma vez.

— Seja como você quer, Tourte, — respondeu a mulher, docemente. Essa atitude de passividade e aceitação explica-se porque a esposa de Tourte era uma mulher sem vontade e sem coragem.

— Você está vendo que nós estamos sem recursos. O proprietário vai-nos tocar de casa um dia destes e os credores não nos fiam mais. Se não tomarmos uma determinação urgente, morreremos de fome e de frio, na rua... e antes que isto aconteça, parecer-me que a única saída existente é a morte. Morreremos juntos!

— Morreremos, se esse é o seu desejo, replicou sem muito entusiasmo a mulher.

A senhora Tourte dispôs-se a por um pouco de ordem na habitação, para que quando a polícia os encontrasse mortos, visse que, pelo menos, os Tourte haviam sido pessoas associadas. Enquanto isso, seu marido se pôs a escrever, com letra muito cuidada, uma carta ao comissário da polícia, para dizer-lhe que não devia responsabilizar ninguém pela sua morte e da esposa; que haviam deixado este vale de lágrimas voluntariamente. Finalmente, terminava a carta pedindo desculpas pelo incomodo que a determinação tomada por ele e pela mulher pudessem causar-lhe, ao comissário. E assinou.

Terminada a missiva, colocou-a cuidadosamente em um envelope, onde escreveu: "Para o senhor comissário de Polícia".

Depois, ele e sua mulher começaram a obstruir todos os orifícios onde fosse possível a entrada do ar nas portas, nas janelas, no teto e nas paredes. Em seguida, fecharam-se. E com a mão solene e um pouco tremente, Tourte abriu a chave de saída do gás, e se encostou em sua esposa, em uma atitude digna, a esperar a morte...

No dia seguinte, porém, quando acordaram, descobriram que não estavam mortos. Que teria acontecido?

O que sucedeu foi que a má sorte os perseguiu de tal modo que, no dia anterior, a companhia de gás havia-lhes cortado o fornecimento do precioso fluido, porque há três meses não pagavam as contas!...

ABRIGO JESUS

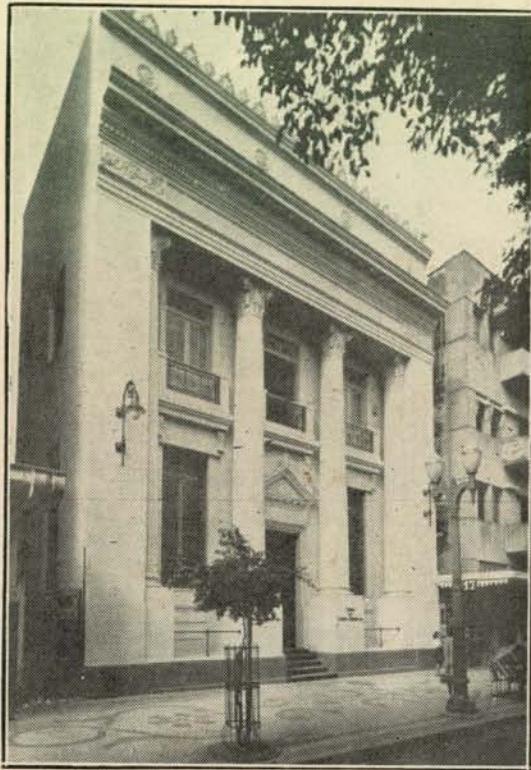
INSTITUICÃO QUE VIRÁ
AMPARAR CENTENAS DE CRIAN-
ÇAS DESVALIDAS, ESPERA O
SEU AMPARO.

SECRETARIA — RUA CURITIBA, 626

U mundo medico allesta:

TOSSE?
BRONCHITE?
ASTMIA?
FRAQUEZA?
PULMONAR?

PHYMATOSAN



SEDE PATRIOTAS
ADQUIRINDO

BONUS
DE
GUERRA

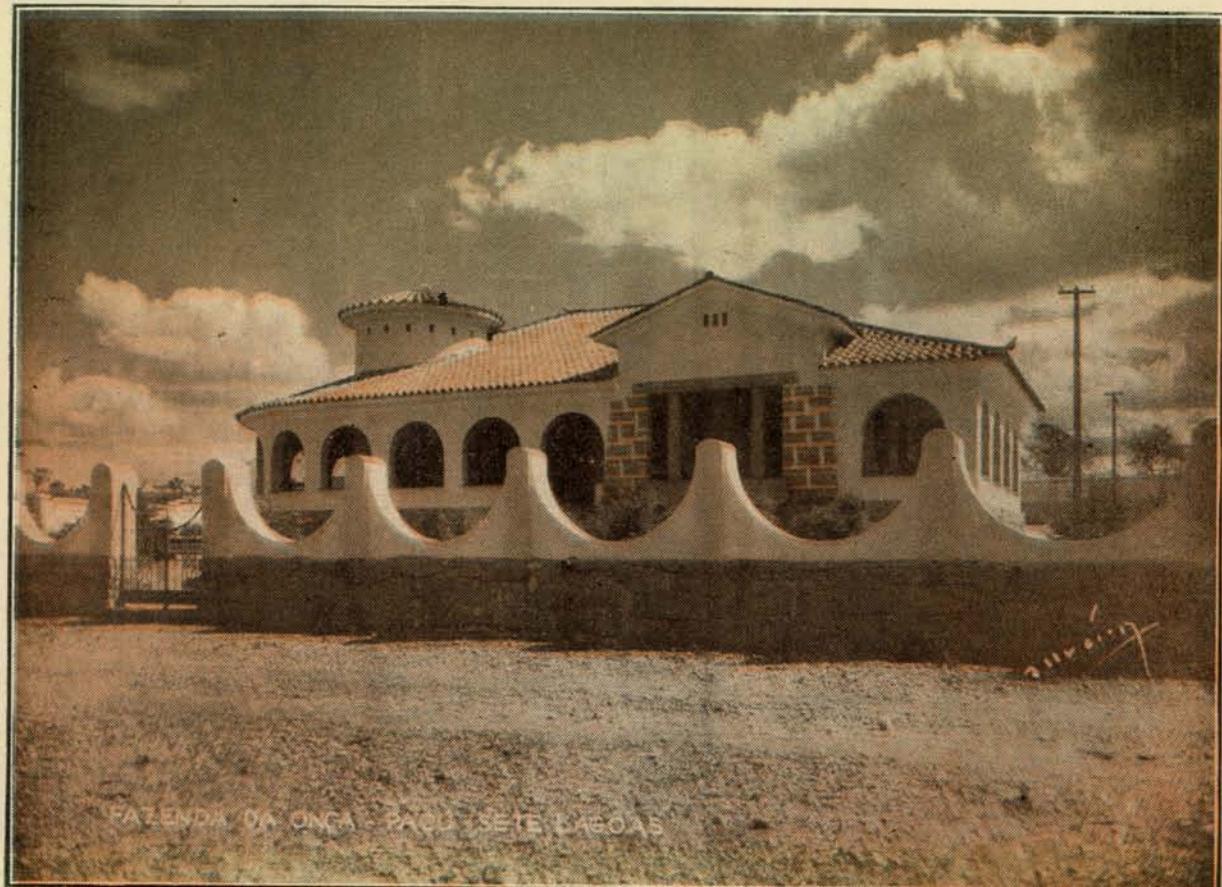
NO

BANCO DO DISTRITO FEDERAL



O BANCO DO DISTRITO FEDERAL nos seus 3 anos de existencia :

	1940	1941	Aumento	1942	Aumento
Capital realizado	5.000.000,00	10.000.000,00	100%	15.000.000,00	50%
Reservas	250.900,00	480.000,00	92%	2.118.118,40	341%
Empréstimos	15.869.097,20	69.111.882,80	335%	185.020.647,00	167%
Caixa	2.122.530,80	19.017.277,10	796%	49.339.418,70	159%
Depósitos	10.560.767,70	73.648.347,40	597%	217.193.403,70	194%
Receita bruta . . .	1.789.019,60	6.176.838,00	245%	19.479.425,40	215%
Soma do ativo . . .	32.961.991,50	153.403.663,10	365%	384.411.708,60	150%



A magnifica casa residencial do sr. Otoni Alves Costa, na "Fazenda da Onça", é um palacete que rivalisa, em beleza e conforto com os melhores predios residenciais da Capital.

A "FAZENDA DA ONÇA", EM SETE LAGOAS, CÔNSTITUE UM DOS MAIS JUSTIFICADOS MOTIVOS DE VAIDADE PARA O NOSSO ESTADO

Uma empolgante visão da modelar propriedade rural do sr. Otoni Alves Costa — Uma casa residencial que rivalisa com os melhores palacetes de Belo Horizonte — O extraordinario desenvolvimento da pecuaria selecionada em Sete Lagoas, a coloca como um dos mais adiantados centros pastoris do Estado — As famosas jazidas de cristal do Pacú.

(REPORTAGEM DO ENVIADO ESPECIAL DE ALTEROSA, À FAZENDA DA ONÇA, NO PACU, MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS, NESTE ESTADO.)

EPOR TODOS CONHECIDA a tradicional lenda de que sómente em São Paulo se pode justificar a existencia de uma perfeita propriedade rural. Não é menos conhecida ainda a lenda segundo a qual somente em Uberaba se pode admirar uma perfeita seleção de gado indiano.

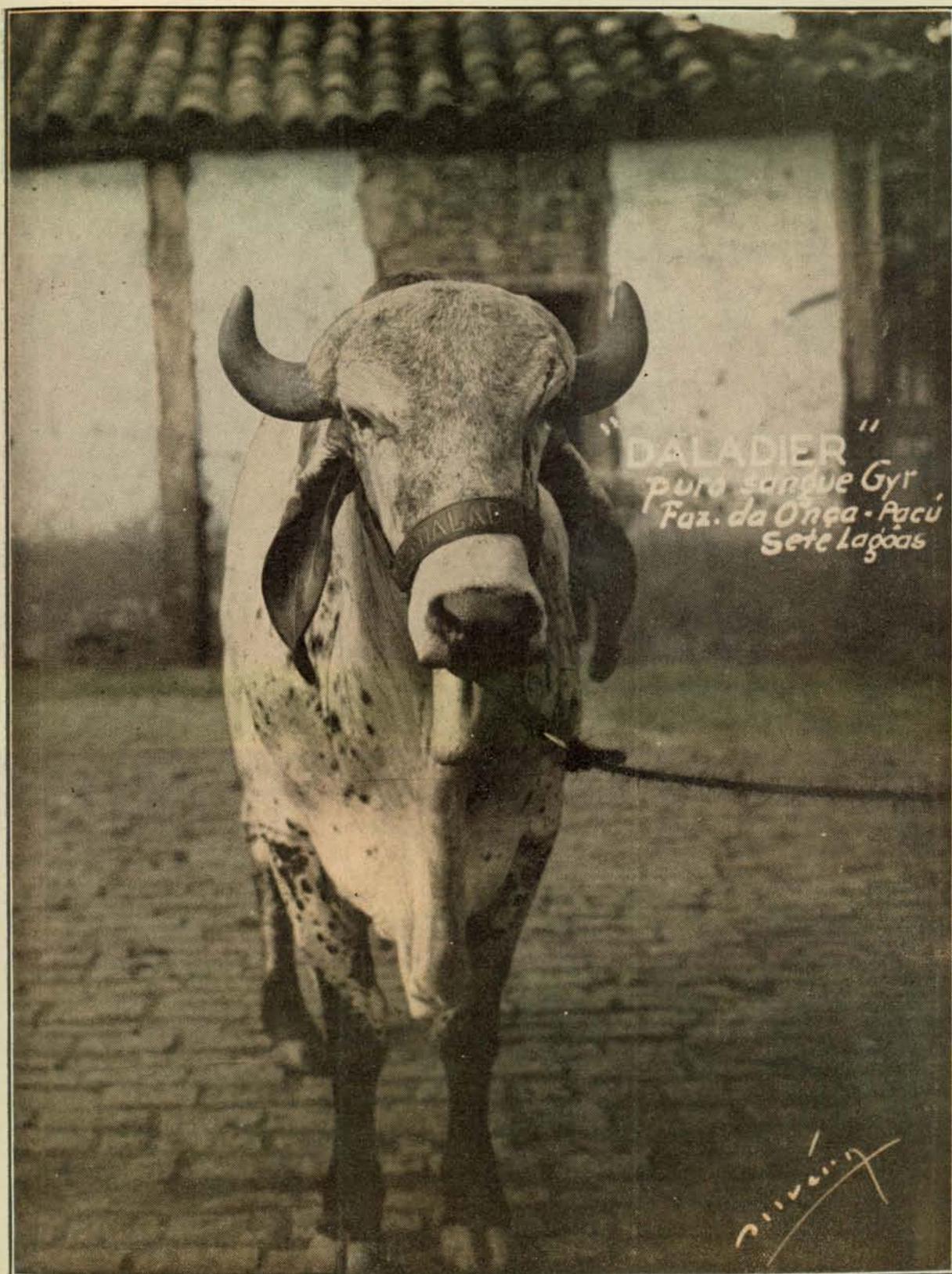
Não é atôa que falamos em "lenda" ao nos referirmos a duas opi-

niões que, hoje, estão completamente fôra de moda, se levarmos em conta a realidade dos fatos.

Em primeiro lugar, o nosso Estado já se pode ufanaç de contar com a existencia, em suas diferentes zonas rurais, de fazendas que fariam orgulho ao maior de todos os estancieiros paulistas. E finalmente, Uberaba não se sentiria diminuida em apresentar, como legitimo motivo de

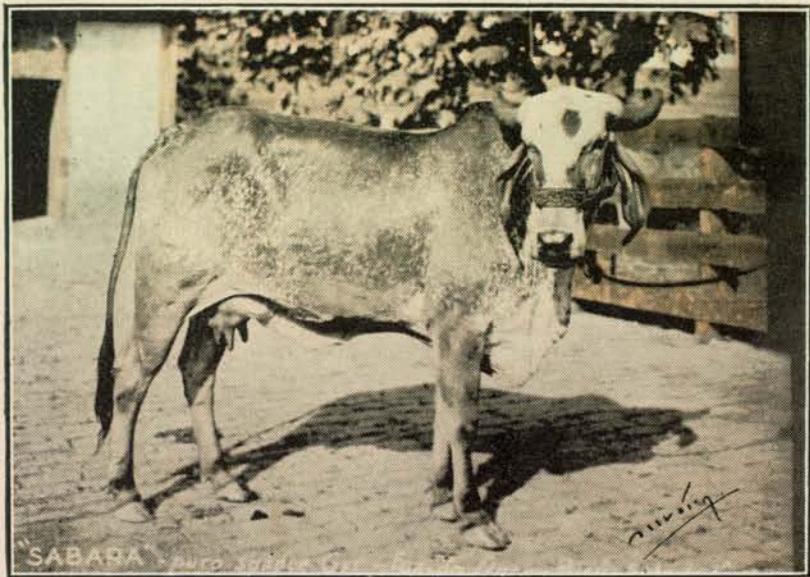
vaidade para a pecuaria do Brasil, os magnificos exemplares que se podem encontrar hoje nos ferteis campos e pastagens de Sete Lagoas, a vanguarda da criação selecionada na zona centro de Minas Gerais.

E a "Fazenda da Onça", de propriedade do grande criador e industrial mineiro sr. Otoni Alves Cos-



"DALADIER" — o que se pode desejar de melhor na marca GIR. Soberbo em tudo: grande linhagem, pureza de sangue e grande raçador.

DALADIER, filho de "Selassié" com "Adis-Abeba", tem por avós, pelo lado paterno, "Rajah" e "Fiança", e pelo lado materno "Rajah" e "Chita". Todos os seus avós vieram para este Brasil grande das distantes plagas da Índia... E' um legítimo motivo de orgulho para o rebanho do sr. Otoni Alves Costa.



"SABARA" — Contando apenas 39 meses de idade, já é mãe de uma bezerra "Chita" que já conta com mais de cem visitas.

*
* *

do de se cumprir a palavra de ordem do presidente Getúlio Vargas: produzir, produzir mais, para a grandeza do Brasil!

MARAVILHOSO DESFILE DE EXEMPLARES DA RAÇA "GIR"
Indice eloquente do extraordinário desenvolvimento da pecuária de Sete Lagoas

Depois de termos percorrido as jazidas de cristal do Pacá, fizemos sentir ao sr. Otoni Alves Costa o nosso desejo de conhecer a sua criação de gado "GIR", que sabíamos uma das melhores e mais selecionadas de todo o Estado.

Com a sua costumeira boa vontade, o sr. Otoni Alves Costa levou-nos ao nosso objetivo, proporcionando-nos o ensejo de admirar, simultaneamente, as notáveis instalações de sua fazenda, reunindo o que de mais moderno se pode desejar para a higiene, conforto e tratamento de gado. O seu rebanho é enorme, e realmente, digno de admiração pela alta seleção realizada, valendo por uma completa consagração aos seus conhecimentos técnicos.

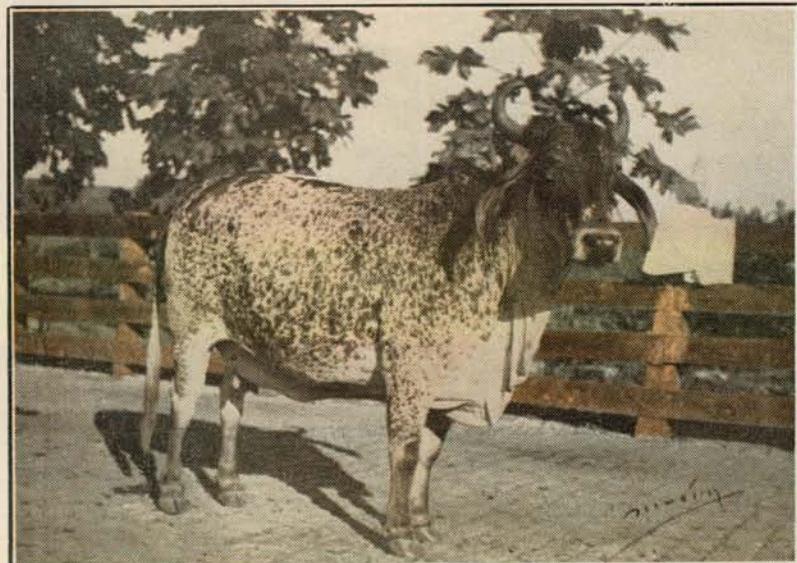
Não pudemos conter o nosso entusiasmo pelos exemplares que nos foram mostrados, confessando ao nosso entrevistado a certeza de que eles, representando um índice expressivo da pecuária de Sete Lagoas, davam a esse centro selecionador um lugar de destacado relevo na pecuária do Estado e do país. Nesta oportunidade, disse-nos o sr. Otoni Alves Costa, com visível entusiasmo pelas coisas e pelo progresso de sua terra, que Sete Lagoas apresenta atualmente um alto nível de apuro na seleção das raças indianas, citando-nos imediatamente uma grande quantidade de modernos criadores que ali se encontram bem adiantados na criação de "Gir", "Nelore", "Guzerath" e "Indubrasil".

Ao se referir a Sete Lagoas, mencionou ainda o sr. Otoni Alves Costa as atividades da Associação Rural recentemente fundada ali, adiantando que a sua cidade, já no próximo ano de 1944, fará a sua primeira Exposição Pecuária, na qual os criadores de todo o Estado terão ocasião de admirar o extraordinário impulso que o município recebeu no desenvolvimento e seleção de seus rebanhos de raças indianas.

Durante a nossa visita à "Fazenda da Onça", fixamos as fotografias que ilustram esta reportagem, pelas quais os leitores poderão verificar a bela linhagem e extraordinária pureza de sangue das vacas.

*
* *

"ANDORRA" — Maravilhosa pela pureza de sangue e pelas suas grandes qualidades de raçadora.



"DIREÇÃO" — Atraente pelas suas linhas e notável como grande reprodutora do rebanho da "Fazenda da Onça"





Grupo de vacas retintas, puro sangue, destacando-se entre elas a magnifica e elegante "Bondosa".

dinária pureza de raça do grande rebanho do sr. Otoni Alves Costa. Aqui ficam, em expressiva síntese, as impressões de uma visita da nossa reportagem a uma modelar

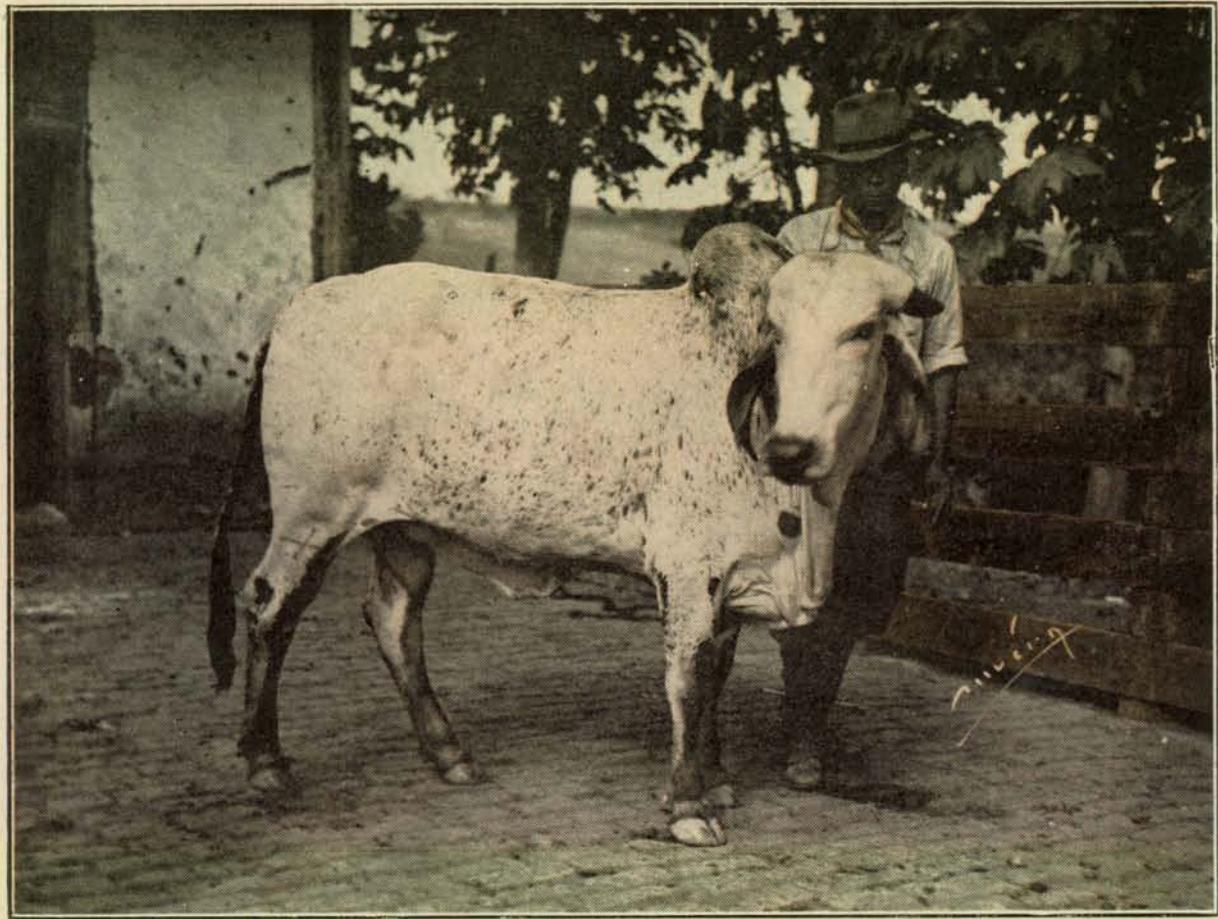
propriedade rural do nosso Estado.

Elas devem servir, quando menos, para mostrar o nível de progresso atingido pelo nosso Estado e, de modo especial, para por em relevo

o notável surto que se verifica presentemente na pecuária de Sete Lagoas, incontestavelmente o maior núcleo selecionador de gado vacum desta região de Minas Gerais.



"Vacas chitas", representando uma pequena parcela do plantel "Gir" da "Fazenda da Onça".



"LAGOA BONITA" — Com 24 meses, filha de pais puro sangue. Uma das grandes atrações dos currais da "Fazenda da Onça". Nenhuma ainda é já foram vendidas suas duas futuras barrigadas.

forto que se pode encontrar hoje nas modernas propriedades rurais do nosso Estado.

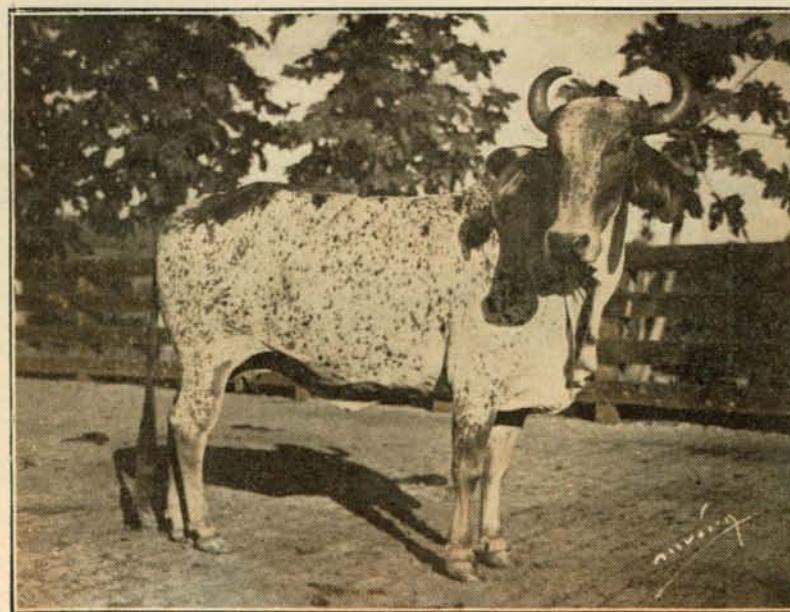
AS FAMOSAS JAZIDAS DE CRISTAL DO PACU'

Recebidos amavelmente pelo sr.

Otoni Alves Costa, nosso grande amigo e assíduo leitor desta revista, tivemos oportunidade de viver algumas horas de intensa atividade na "Fazenda da Onça", durante as quais, mais uma vez, pudemos apreciar a palestra agradável e cativante do grande criador e industrial mineiro. Figue a perfeita de cavalheiro do mais fino trato, o sr. Otoni Alves Costa conquista a todos que dele se acercam pela irradiante simpatia de sua personalidade, fazendo, de cada um, um amigo sincero e admirador.

Atendendo à nossa solicitação, o sr. Otoni se dispôz a visitar em nossa companhia as famosas jazidas de cristal do Pacu', situadas dentro de sua propriedade rural. Ali, diante de um panorama febricitante de trabalho em que impera a mais absoluta ordem e harmonia, nos foi dado ver, em plena atividade, o maior núcleo produtor de cristal do Estado e, quiçá, do país.

O minério ali extraído, segundo a opinião dos maiores técnicos ingleses a americanos que o visitaram, é o de melhor qualidade que se encontra no Brasil. O cristal do Pacu', devido à sua extraordinária fa-

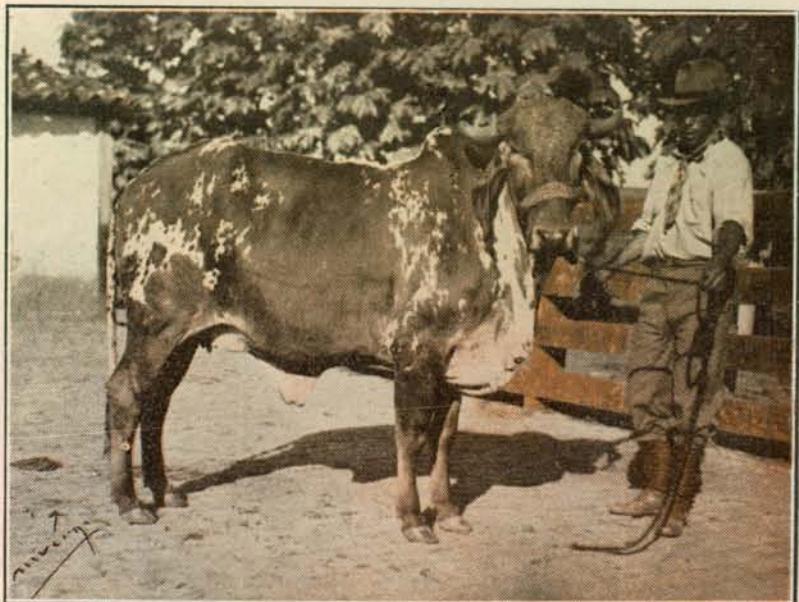


"INDUSTRIA" — Comparável com as grandes indústrias do País pelos grandes resultados que tem dado ao seu proprietário.

ma, é recebido por qualquer firma exportadora do país, com absoluta confiança, sendo grande a sua procura e merecendo a preferência geral de todos os interessados.

Centenas de trabalhadores esploram-se ali pelas suas numerosas lavras, em um infatigável trabalho de extração que bem simboliza a imensa "batalha da produção" em que se empenha presentemente o Brasil e da qual, diga-se de passagem, é o sr. Otoni Alves Costa um dos maiores baluartes em nosso Estado.

E foi ali, justamente no centro de trabalho da maior extração de cristal de rocha de Minas Gerais, que tivemos oportunidade de anotar mais uma magnífica demonstração do admirável espírito de cooperação humana que faz do sr. Otoni Alves Costa um vencedor, em todas as atividades em que se multiplica presentemente. Nas jazidas do Pacú não há empregados e patrões, pois que todos trabalham unidos pelos mesmos laços de interesse. Tanto o proprietário como os que labutam nas lavras, podem ser considerados donos do que a natureza lhes proporciona, de vez que os lucros verificados na extração são

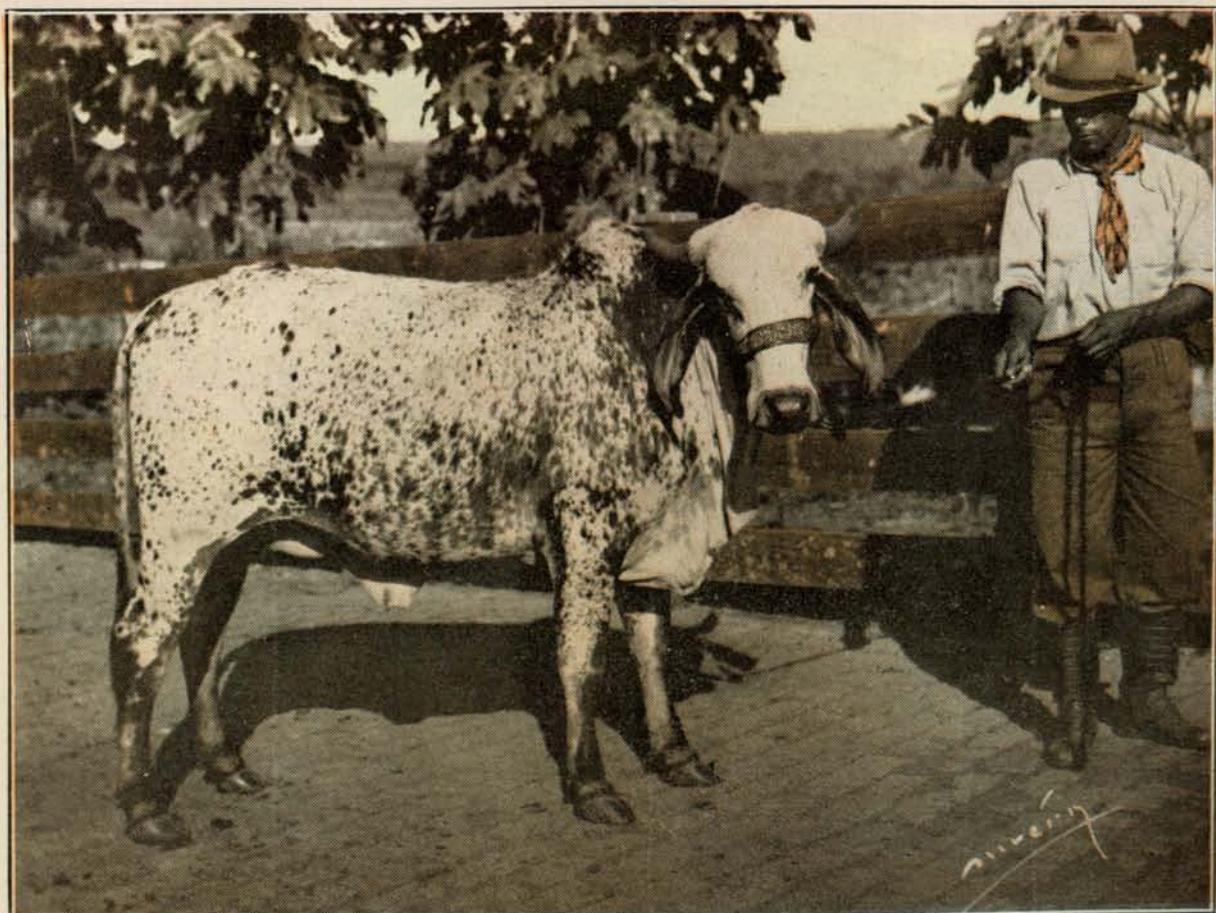


"PERFEIÇÃO" — O seu próprio nome indica as suas grandes qualidades de pureza de sangue.

igualmente divididos entre todos.

E' de fato um espetáculo empolgante o trabalho de extração do cristal no Pacú e os que ali empre-

gam as suas atividades se mostram satisfeitos, produzindo com o maior afinco para corresponde no apelo do sr. Otoni Alves Costa no senti-



"CHITA" — Novilha puro sangue. Estupenda reserva do plantel "GIR" do sr. Otoni Alves Costa.



"FLORINHA" — A novilha sobre a qual nada vamos falar. Ponto final em matéria de gado fino. Sete Lagoas está de parabens por este notável exemplar da "Fazenda da Onça"

ta, é um atestado vivo do que acabamos de afirmar.

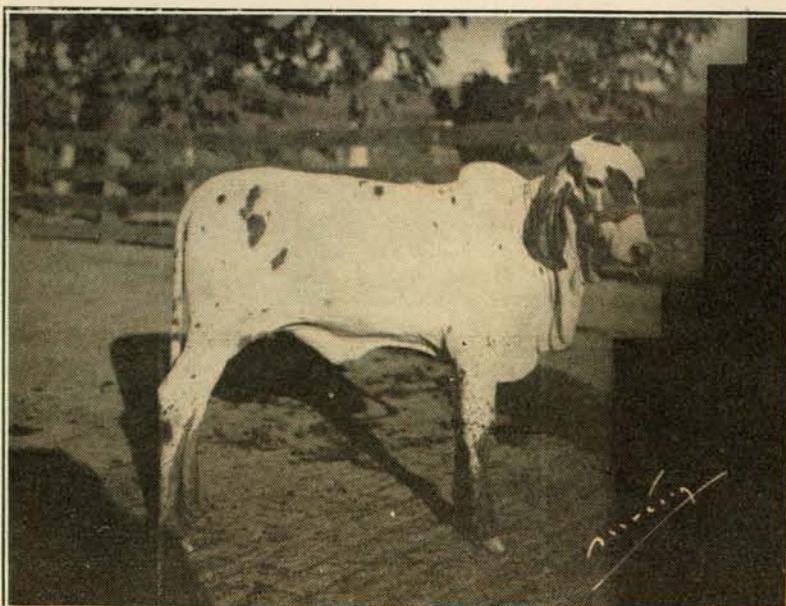
Mostar aos brasileiros de todo o

país o que de mais grandioso se tem realizado em nosso Estado pelos brasileiros de Minas Gerais, tem

constituído, desde o seu aparecimento, a missão principal de ALTEROSA. Nossa reportagem tem palmilhado os mais distantes recantos da nossa terra, visitando fazendas, indústrias, escolas, focalizando exposições, mostras de arte ou de punjânia econômica, num trabalho contínuo e incansável de realizar a propaganda do que é nosso, estimulando novos esforços criadores em prol do engrandecimento do Estado e da Pátria. Com esse objetivo temos chegado aos mais distantes municípios e distritos, desde os que são servidos por modernas linhas aéreas, passando pelos que só contam com ferrovias ou rodovias e chegando até os que situam-se ao fim de longas jornadas fluviais.

Dentro desse mesmo imperativo que nos propuzemos foi que a nossa reportagem rumou outro dia para Sete Lagoas, afim de chegar até o Pacú, onde se encontra a "Fazenda da Onça", a modelar propriedade rural do sr. Otoni Alves Costa, uma das figuras de maior relevo nos meios pecuaristas e industriais do Estado.

Saimos de Sete Lagoas, depois de uma confortável viagem em ônibus



"PRIMEIRA" — Filha de "Daladier" com "Chimaia", a bezerra numero um da criação "GIR" da "Fazenda da Onça" e que já alcançou um grande preço, contando apenas seis meses de idade.

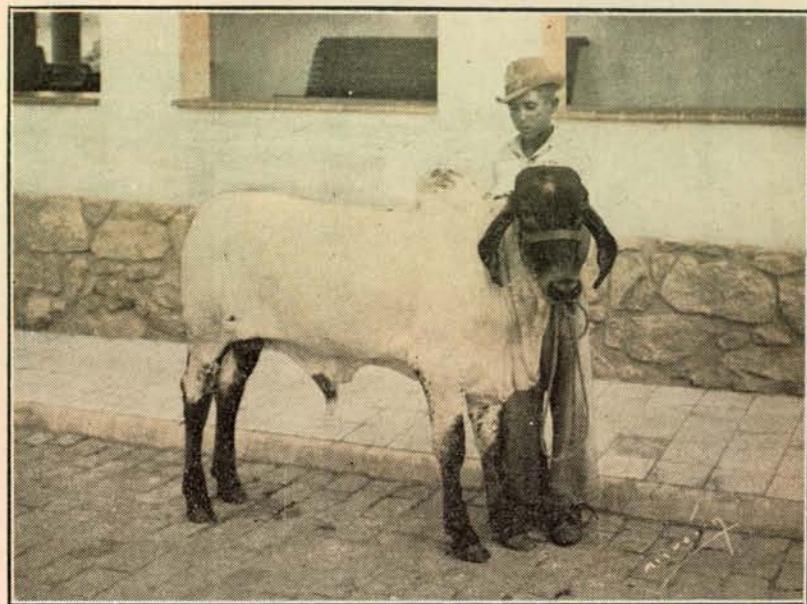
que ali nos levou desta Capital em três horas de excelente percurso, quando o sol começava a descrever no horizonte a curva suave das 8 horas da manhã.

Em automovel, entramos na magnifica estrada particular que liga o Pacú á cidade, da qual dista apenas 34 quilometros. A's 8,30 dava-nos entrada na "Fazenda da Onça" chegando á porta da magnifica residencia da familia Otoni Alves Costa, depois de percorrermos extensos e verdejantes pastos onde campeiam lindos exemplares "Gir".

UMA RESIDENCIA RURAL QUE FARIA INVEJA AOS MELHORES PALACETES DE BELO HORIZONTE

Ao chegarmos á casa residencial da Fazenda da Onça, não pudemos conter a nossa admiração. Externamo-la ao sr. Otoni Alves Costa, a quem tivemos ensejo de dizer do nosso verdadeiro encantamento pelo que nos era dado notar.

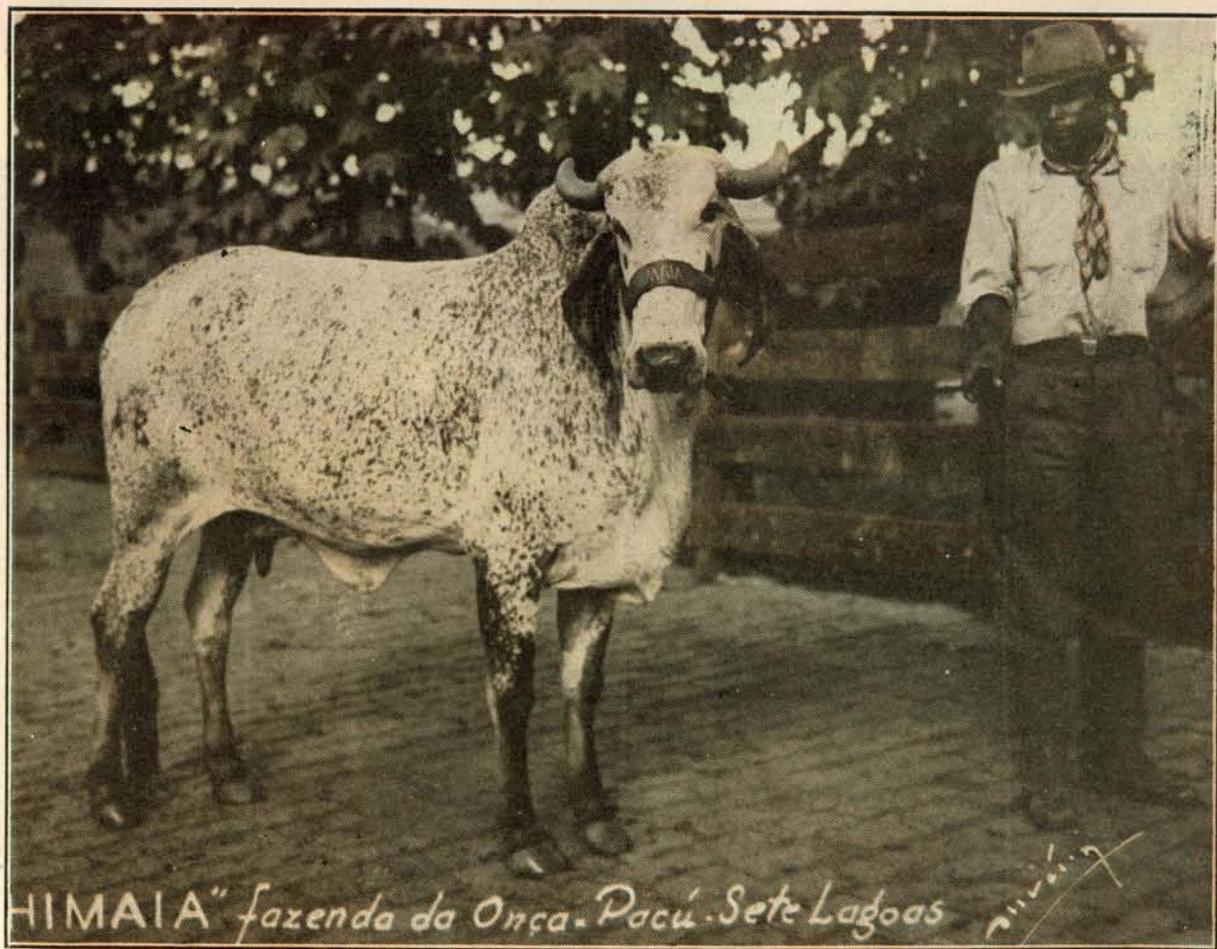
E' uma vivenda como melhor não se poderia desejar. De linhas modernas e acabamento luxuoso, ampla e confortavel, ela encerra ainda tudo que se pode desejar de melhor, com instalações que rivalizam com os mais belos palacetes da Capital.



"CALADO II" — filho de "Calado" com "Loteria". Bezerro com sete meses de idade, cujas linhas admiraveis demonstram o grande desenvolvimento do plantel "Gir" da "Fazenda da Onça".

A fotografia dessa notável vivenda, com que abrimos esta reportagem, diz, melhor do quaisquer ad-

jetivos, do capricho e bom gosto de seu proprietario e comprova, sem dúvida alguma, o alto nível de con-



HIMAIA" fazenda da Onça - Pacú - Sete Lagoas

"CHIMAIA" — dispensa comentários. E' suficiente, apenas informar que é filha do grande raçador "Selassie", cujo valor já atingiu á "pequena" soma de um milhão de cruzeiros!



Consulte

ANTES DE REALIZAR QUALQUER
OPERAÇÃO BANCÁRIA, AS TAXAS DO

BANCO MERCANTIL DE MINAS GERAIS S. A.

SUCURSAL EM BELO HORIZONTE:
RUA TUPINAMBÁS, 346



Jeni Pimentel de Borba, escritora e jornalista, diretora da Revista "Valquirias"

*

INFORMAÇÃO UTIL

As violetas submersas em querózene e depois lavadas com água morna tornam-se amarelas, conservando sua frescura e seu aroma.

LEITE PARA A PELE

É ACONSELHADO para o embelezamento da pele o uso do leite. Isto vem resolver o problema de moças que não possam dispendar as quantias exigidas para a aquisição dos cremes, quasi sempre caros, ou solucionar o caso das outras que, por qualquer motivo, não suportam sobre o rosto os óleos e cremes.

Passar sobre a pele, todas as noites, um algodão embebido em leite. Deixe secar e lave depois o rosto com água fria. Se o leite tiver nata, melhor ainda.

Sendo o leite um ótimo adstringente, corrige os poros dilatados e alimenta as peles desnutridas. Uns 15 ou vinte dias de tratamento regular serão o bastante para que se colham ótimos resultados.

MASSAGENS FACIAIS

N ESTA época em que passamos de uma estação para outra, ou, melhor, quando o inverno entra em seus últimos dias de vida, as massagens faciais se fazem necessárias. Deve-se ter presente que a pele reage sempre contra os rigores da estação que vai chegando. E essa reação deve ser rigorosamente observada.

Sempre acontece que, durante qualquer estação, as leitoras cometem certas negligências para com a epiderme, deixando de lado as massagens e mesmo o tratamento por meio de cremes e óleos. E para ser corrigido o estrago causado pela ação do

ZUMBIDO!

DOR DE OUVIDO!

AUDI

GRANADO

ELIMINA A DOR E
EVITA COMPLICAÇÕES
NO CONDUTO
AUDITIVO

GRANADO & MANCE
RIO DE JANEIRO

T. TARQUINO

tempo, principalmente pelo frio, é necessário um tratamento intensivo, tendo como ponto de partida a massagem.

Depois de haver sido levada a efeito uma massagem facial, deve-se passar sobre o rosto uma loção tonica ou um bom adstringente.

Faça Bolos usando Composto «A Patrôa»



Os bolos e frituras feitos com o famoso Composto «A Patrôa» ficam mais saborosos e agradam a todos os paladares.

- E ESTA PARTE LHE SAIRÁ
GRATIS!



É MAIS FÁCIL DE BATER, porque já vem batido duas vezes!



BOLOS FÔFOS, LEVES! A massa fica uniforme, mais delicada

Agora a Sra. pode ter certeza de que os bolos ficarão sempre crescidos, fôfios e macios! Basta usar o Composto «A Patrôa» que já vem batido duas vezes e por isso torna fácil o trabalho de bater bolos que terão uma aparência mais vistosa e uma textura sempre uniforme e macia. E por não conter umidade, o Composto «A Patrôa» é também 25% mais econômico! Experimente-o também para fazer frituras mais secas, saudáveis e facilmente digeríveis.

COMPOSTO A Patrôa

UM PRODUTO DA

Swift do Brasil

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS



Praça Governador Valadares, um dos aprazíveis logradouros públicos de Curvelo, recentemente modernizada pelo prefeito Viriato Gonzaga com a construção de um belo jardim.

INAUGURADO O NOVO SERVICO DE ABASTECIMENTO D'AGUA DE CURVELO

A GRANDE METROPOLE DO MEIO NORTE MINEIRO INTEGRADA NO ESPIRITO DE ORDEM E DE TRABALHO QUE FAZ A GRANDEZA DO NOSSO ESTADO — FRUTOS DA SADIA POLITICA ADMINISTRATIVA DO PREFEITO VIRIATO GONZAGA

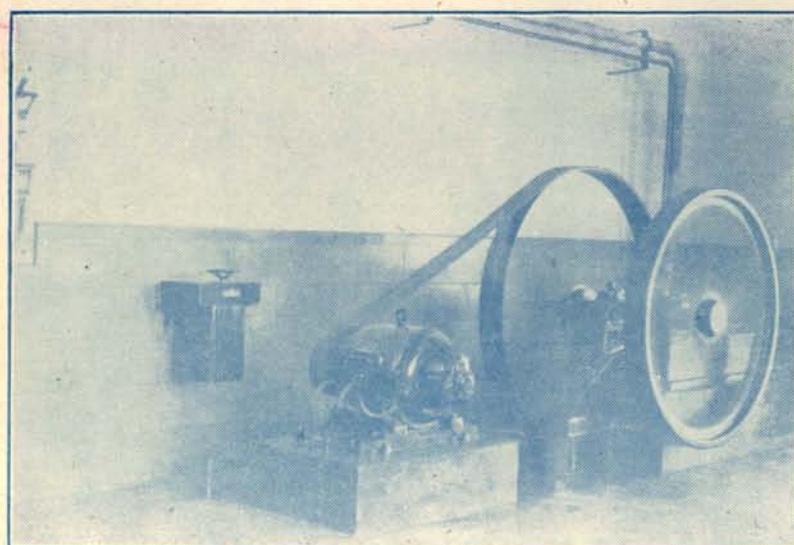
SITUADO no centro de uma das mais ricas e progressistas zonas do Estado, onde a agricultura,

a pecuária, a indústria e as atividades culturais se desenvolvem rapidamente, Curvelo, uma das mais

belas afirmações da civilização mineira, pode ser considerada como legítimo motivo de vaidade para as tradições de trabalho construtivo de Minas Gerais.

Se o seu conceito de grande cidade e notável empório econômico, aliado a sua tradição de centro cultural de primeira grandeza, desde há muito se firmou na opinião de quantos a conheceram. Curvelo continua surpreendendo o forasteiro a cada ano que passa, mercê da multiplicidade de suas realizações em todos os setores da atividade humana.

Sua intensa vida social, seu moderno e desenvolvido comércio, sua poderosa indústria, sua renomada pecuária engrandecida pela constante melhoria dos rebanhos selecionados, seus excelentes estabelecimentos de ensino, seus centros de diversões, seus magníficos hotéis, tudo concorre para que Curvelo possa ser considerada como uma das cidades que mais orgulham hoje em nosso Estado. E para isso, diga-se, de passagem, muito tem contribuído o trabalho realizador de seu prefeito, dr. Viriato Mascarenhas Gonzaga, legítima expressão do administrador mineiro, sensato, criterioso, equilibrado e, sobretudo, profundamente integrado dentro do alto senso de responsabilidade que deve nortear os atos dos responsá-



Aspecto interno colhido na casa das máquinas do novo serviço de abastecimento d'água de Curvelo, vendo-se o compressor.

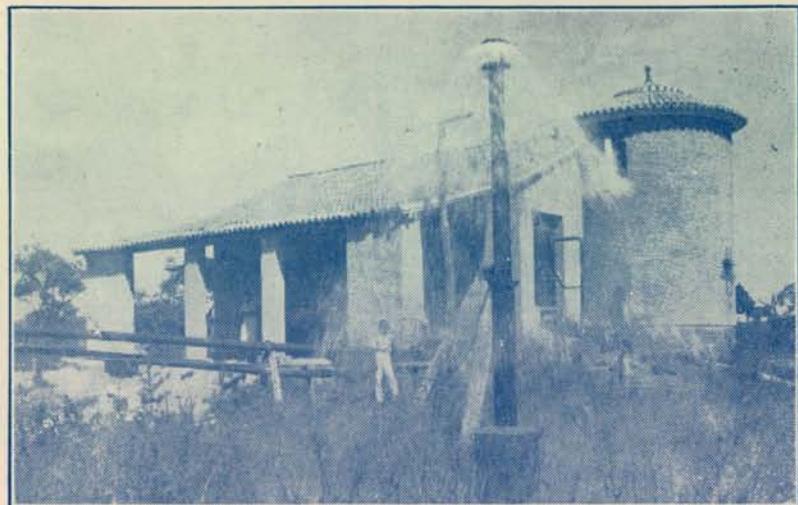
veis pelo bem público. A frente da comuna que tanto tem engrandecido, o atual condutor dos destinos de Curvelo tem sabido corresponder plenamente à alta confiança do Chefe do Governo Mineiro e às expectativas gerais de seus municípios, realizando um governo digno, por todos os títulos, dos aplausos de seus concidadãos.

Em sucessivas e detalhadas reportagens fotográficas, esta revista tem se ocupado, por várias vezes, de acontecimentos do maior vulto para o progresso e o futuro de Curvelo.

Ainda há pouco, em numerosas páginas que alcançaram a maior repercussão em todas as camadas econômicas do Estado, ocupavamo-nos da evolução do poderoso parque industrial da cidade. Logo após, era o êxito retumbante da III Exposição Agro-Pecuária, que levou ao importante centro de civilização do nosso meio norte, uma corrente de visitantes da maior projeção em todas as nossas zonas rurais.

Agora, é com o maior prazer que voltamos a falar de Curvelo, para apresentarmos algumas das últimas realizações de sua administração, focalizando, de modo especial, o seu novo serviço de abastecimento d'água, recentemente inaugurado. Este melhoramento, que por si só bastaria para recomendar uma administração, reveste-se de especial importância pelo alcance que terá para o futuro da cidade.

O abastecimento, que era feito pelo mesmo processo criado em 1903, pela administração do Monsenhor Rolim, já não preenchia as suas finalidades, constituindo um sério entrave para o progresso de Curvelo. Sem medir esforços nem sacrifícios financeiros, o prefeito Viriato Mascarenhas Gonzaga atacou de frente o problema, resolvendo-o de modo definitivo e consoante os altos interesses da comuna. Foram contrata-



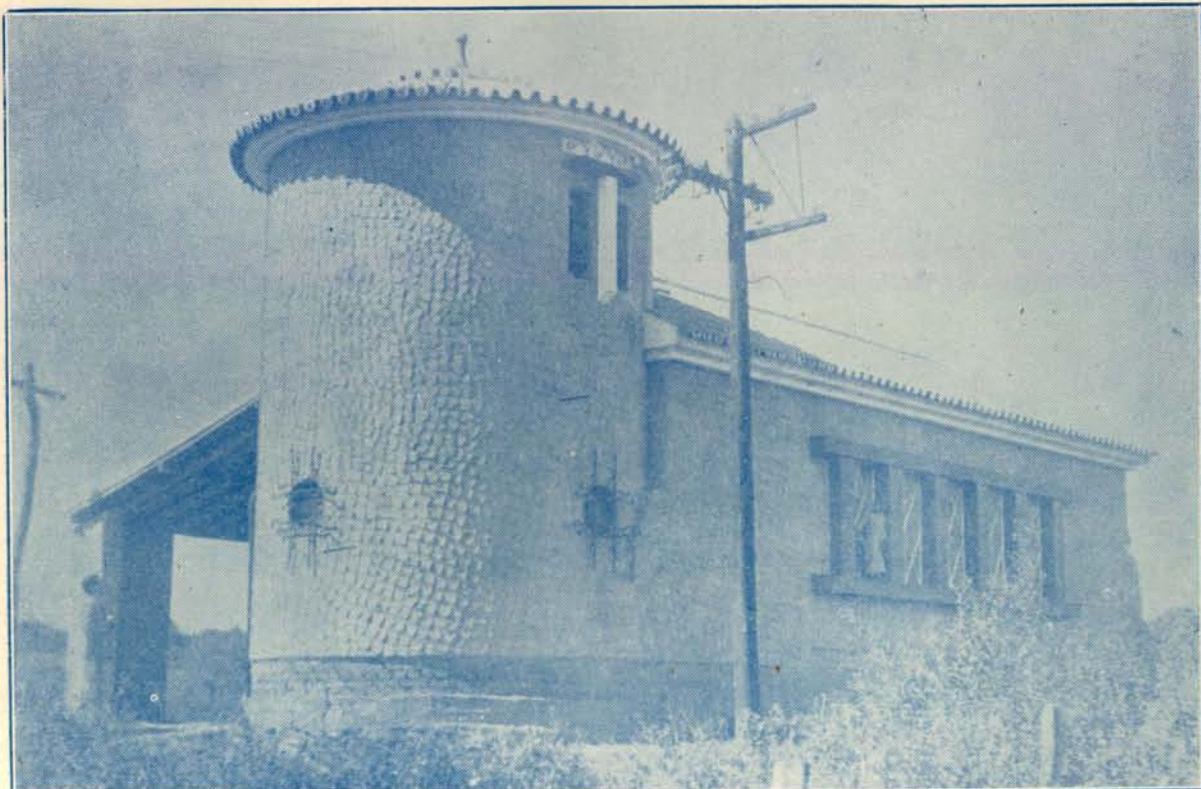
Vista de um poço de reserva, quando em pleno funcionamento

dos os serviços da Empresa Nacional de Melhoramentos Ltda., procedendo-se à construção de uma nova linha adutora, já inteiramente pronta, e instalados 4 poços artesianos, dos quais apenas um está em funcionamento para abastecer a cidade, permanecendo os restantes em reserva. Sómente o poço em funcionamento dispõe de uma capacidade superior a duzentos mil litros por dia. O serviço recém-inaugurado representa um dos maiores benefícios prestados à cidade pela administração Viriato Mascarenhas Gonzaga.

Prossegue, assim, em ritmo firme, a evolução progressista de Curvelo,

uma das mais futurosas cidades do Estado.

Sob os influxos de uma administração esclarecida e prudente, equacionam-se e resolvem-se os seus magnos problemas urbanísticos, ao mesmo tempo em que se provê a tudo que diz respeito aos altos interesses do município, incrementando-se as suas fontes de riqueza, desenvolvendo-se a educação pública, promovendo-se a sua expansão econômica pelos caminhos rodoviários construídos ou cuidadosamente conservados, incentivando-se a iniciativa particular por todas as formas ao alcance do poder público, de modo a rasgar ao município, sem solução de continuidade, novos e mais amplos horizontes ao seu progresso.

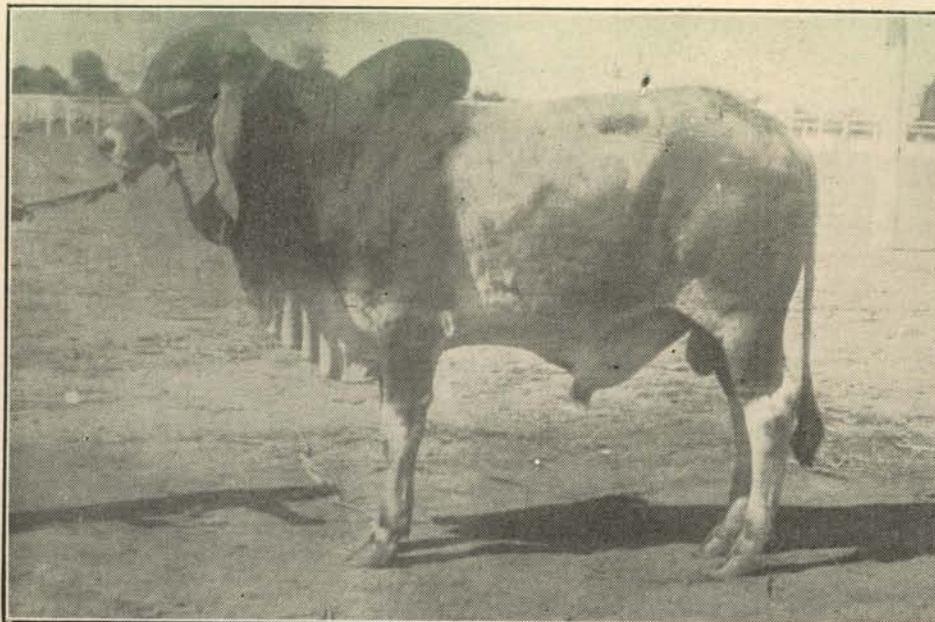


Aspecto do prédio onde funciona o compressor e o poço que abastece a cidade

FAZENDA TABOQUINHA

PROPRIETARIO
JOSE' COSTA

CORDISBURGO — F. F. Central do Brasil — Minas Gerais



"NORTE" — Campeão de raça INDUBRASIL na IV Exposição Regional de Animais realizada em Curvelo. Pertence ao dr. Maurício de Andrade Marca U. L. e foi adquirido com 22 meses de idade pelo sr. José Costa.

Fazendas Granja São Vicente e Granja São Sebastião

PROPRIETARIOS:

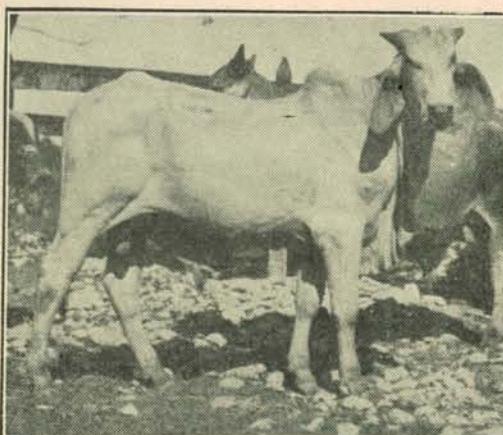
CEL. BERNARDINO CARVALHAES
e W. CARVALHAES

*

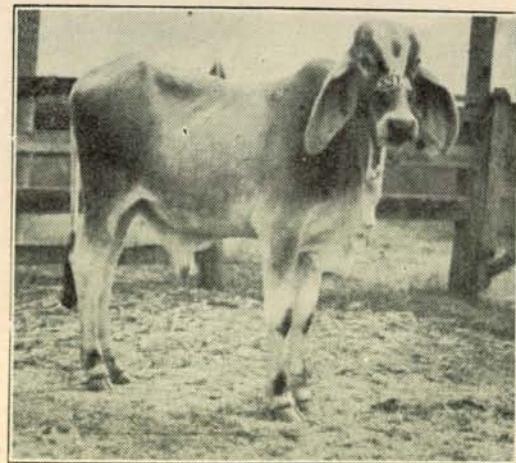
RIO VERMELHO — NORDESTE DE MINAS

*

Criadores das raças "GUZERATH", "GIR" e "INDUBRASIL"

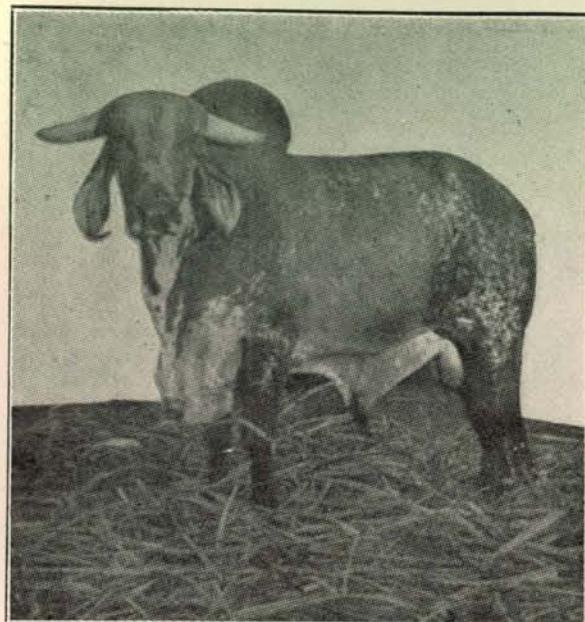


"MARFIM" — Da raça "Guzerath", com 24 meses de idade, adquirido da fazenda do cel. Quíncas Machado Borges, de Marca J. II, para reserva da Fazenda Granja São Sebastião, do sr. W. Carvalhais.



"SIAO" — tipo Indubrasil, com 9 meses de idade

V. S. desejando adquirir reprodutores e novilhas das raças "Guzerath", "Gir" e "Indubrasil", faça uma visita às Granjas São Vicente e São Sebastião, que lhe serão mostrados ótimos exemplares dessas raças, e grandes rebanhos de gado para corte.



GRANJA AMERICA

PROPRIEDADE DA
VIUVA CRISTIANO PENA

*

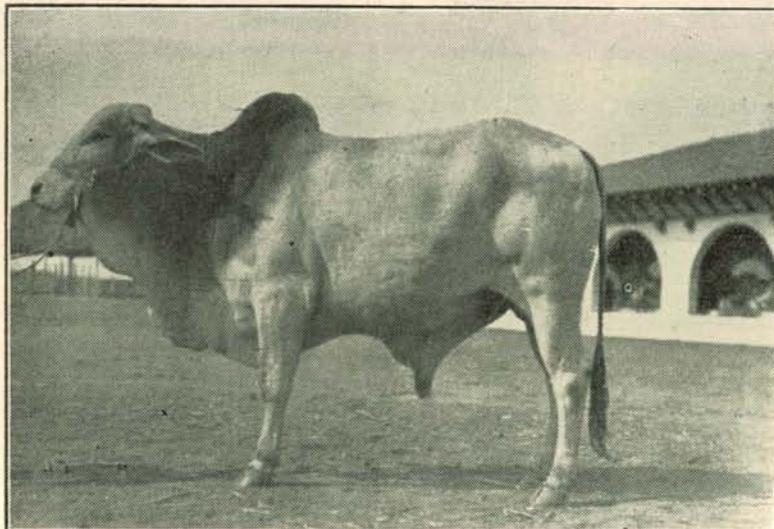
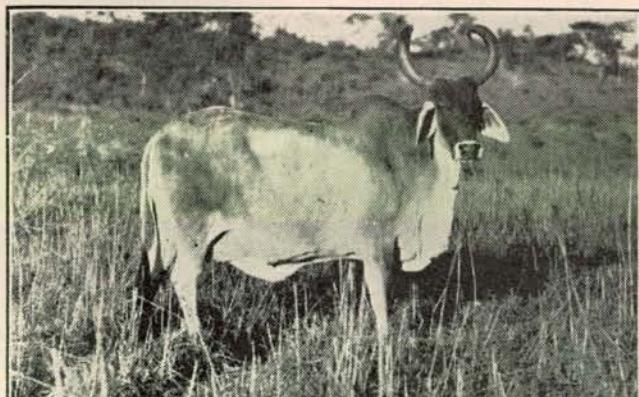
CURVELO
E. F. C. B. — MINAS GERAIS

*

CACIQUE — Puro sangue "GIR" — 1.º premio na IV Exposição de Curvelo. Propriedade da Viuva Cristiano Pena.

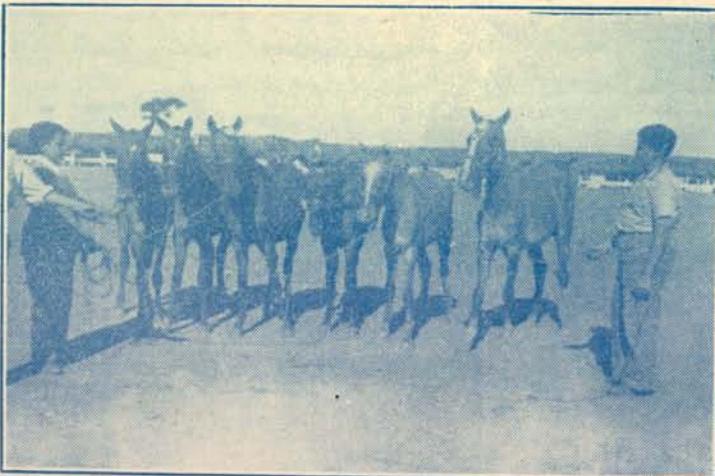
Criação selecionada do Gado Zebú Márca — C. P. — Das raças "Guzerath", "Gir", "Nelore" e "Indubrasil", iniciada há mais de 25 anos por Cristiano Pena, um dos pioneiros da seleção do "Zebú" no norte de Minas e o introdutor do "Gir" em Curvelo, em 1918.

KAILANA — Campeã Guzerath na II e na III Exposição-Feira de Curvelo. Propriedade da Viuva Cristiano Pena.



Em todas as exposições a que concorreram, os animais da GRANJA AMERICA obtiveram lugares de grande destaque, refletindo o alto nível da sua criação, ultrapassando a 70 o número de prêmios obtidos, destacando-se campeonatos e prêmios de conjunto.

CEILÃO — Puro sangue "Nelore", premiado na V Exposição Pecuária em Juiz de Fora e na IV Exposição de Curvelo. Propriedade da Viuva Cristiano Pena.



Belíssimos exemplares de poltros da selecionada raça "Campolina", premiados na IV Exposição Regional de Animais realizada em Curvelo e adquiridos pelo sr. Júlio Figueiredo, importante criador em Fortaleza.

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

PROPRIEDADE DE
Dalle Mascarenhas Ltda.

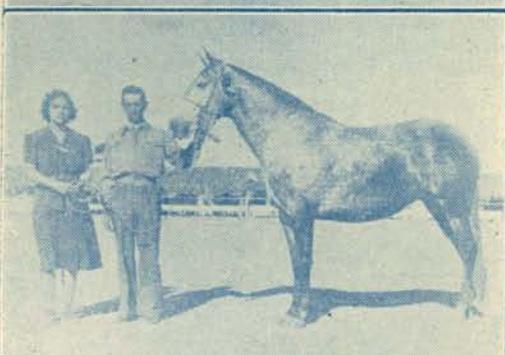
C U R V E L O
M I N A S G E R A I S

FAZENDA JACUHY

DE

JOÃO RAIMUNDO DUTRA REIS

SETE LAGÔAS
M I N A S G E R A I S



O cliché ao lado mostra os equinos de nome "Mará" e "Emy", a primeira da raça "Mangalarga", campeã com 5 anos, e a segunda também campeã da raça "Campolina" com 4 anos. Ao lado das mesmas aparece o proprietário, sr. João Raimundo e sua esposa, a dona Vandinha da Silva Reis.

INFORMAÇÕES UTEIS

O verão, ou melhor, o calor é um dos fatores que mais influem nos transtornos digestivos da criança. Por este motivo, devem ser redobrados os cuidados com sua alimentação.

Para saber se o vinagre foi falsificado com ácido sulfúrico, coloque-se, em um prato, pequena quantidade e sobre ele faça submergir uma folha de papel de filtro. Se o papel se tornar enegrecido e seco, à evaporação do vinagre, é que há ácido sulfúrico, e portanto, falsificação.

Em casos de hemorragia provocada por cortaduras, um remédio rápido e inofensivo para conter o sangue é pimenta em pó. A sua ação é rápida, fazendo estancar o sangue e cicatrizar a ferida.

PENSAMENTO

E' uma grande miséria não se ter talento para falar bem e nem o suficiente critério para calar-se, quando não se sabe falar. Eis aqui o princípio de toda a impertinência.

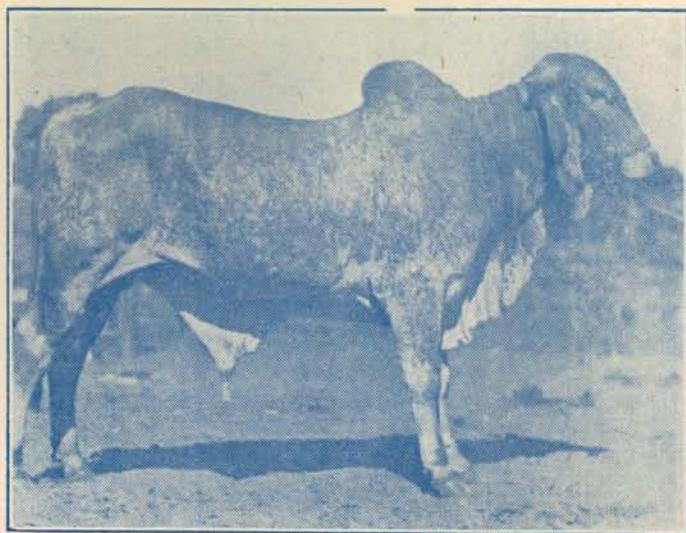
La Bruyère.

FAZENDA "NOVA GRANJA"

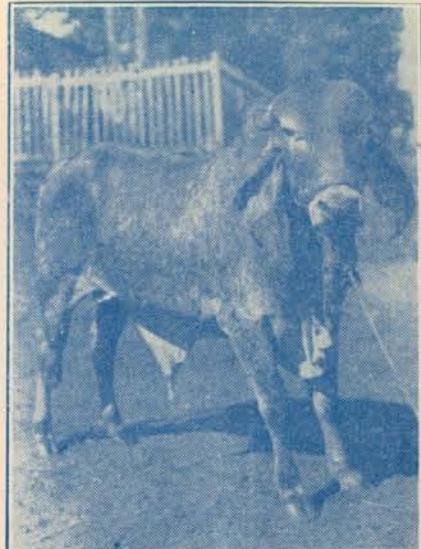
UBERABA — MINAS

Proprietario — CLOVIS REZENDE

Res.: Rua Sao Sebastião, 35 — Fone: 1529 — Faz. (10 mirutos da cidade) Fone: 1629

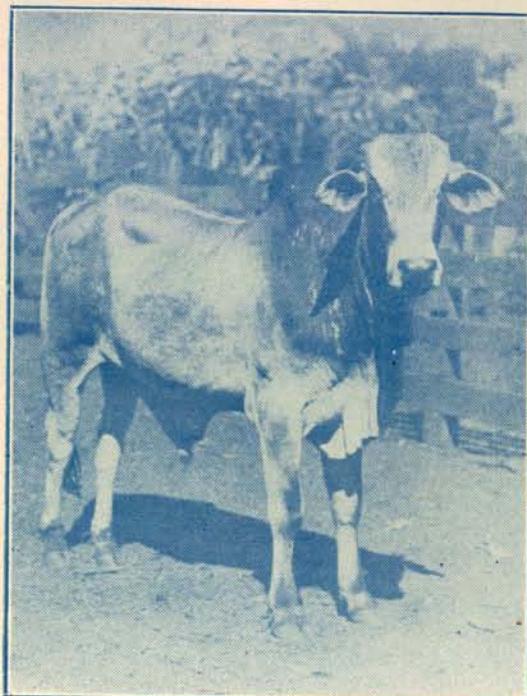


CALCUTA' — 20 meses — puro sangue Gir — marca E-S

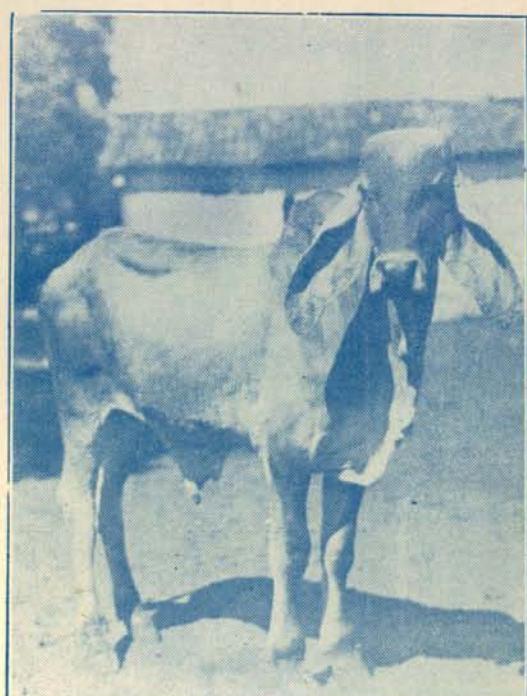


CALCUTA' — puro Gir — 20 meses — marca E-S.

O PROPRIETARIO DA FAZENDA "NOVA GRANJA" AGUARDA SUA VISITA, ONDE TEM SEMPRE REPRODUTORES E NOVILHAS DAS MAIS PURAS RACAS INDIANAS, QUE LHE SERAO MOSTRADOS COM A MAXIMA SATISFACAO.



BOMBEI — 18 meses — puro Nelore — marca S-3



RAJAH — Indubrasil — 12 meses — marca O-S

A ALGUEM



Ai! As minhas costas!

LINIMENTO
Granado

NEVRALGIAS
FACIAIS OU
INTERCOSTAIS
DOR DE CADEIRAS
CAIMBRAS
DORES REUMATISMAS

T. TARQUINO

GRANADO & C. C.
SOCIETAT
D. J. DE JANEIRO

Se acaso pela rua me aparece
Uma mulher que seja um tanto bela,
Minha alma ambicionada se envaidece,
E volvem-se os meus olhos para ela.

Passa uma vez. Depois desaparece.
E outra vem, mais formosa do que aquela.
No seu, também, o meu olhar se esquece,
Qual se a minha alma fosse apenas dela.

E vão, assim, passando, uma por uma...
E após passado haver a derradeira,
Já nem me lembro se passou alguma.

E' que de todas que passar eu vejo
Nenhuma existe de aparência inteira.
Com aquela que só passa no desejo.

DIRCEU N. FREIRE

*

CIDADE SEM DENTISTAS

O MELHOR remedio para curar um bêbado consiste em dose gotas de amoniaco em uma vasilha com agua. A mistura deve ser administrada varias vezes, aos poucos, para que os seus efeitos se façam sentir com rigor.

rei a dentistas. As investigações levadas a efeito pelos técnicos norte-americanos acusaram uma camada de argila, muito rica em carbonato de cálcio, no sub-solo, à qual se atribue a excelente qualidade dos alimentos e da água da região.

“FAZENDA DO DIAMANTE”

PROPRIETARIO: — MAJOR ANTONIO SALVO
CURVELO • MINAS

“Record” de prêmios na IV Exposição Regional de Animais de Curvelo

Tem sempre a venda reproduções das raças

BOVINAS :

- 1) — “CHAROLÉSA” — especializada para corte e recomendada por técnicos e especialistas no assunto.
Todo o rebanho charolês da FAZENDA DO DIAMANTE é registrado no Ministério da Agricultura, o que representa uma garantia para os srs. compradores.
- 2) — “NELORE”.
- 3) — “GUZERAT”.
- 4) — “INDUBRASIL”.

EQUINOS :

das raças “INGLESA” e “MANGALARGA”.

SUINOS :

da raça “DUROC-JERSEY” (tipo toucinho).

Seus animais têm sido premiados em todas as Exposições Nacionais e regionais a que têm concorrido.

ACRO'STICO

(A' minha primogênita, pelo transcurso do seu 1.º ano de existência)

Impio destino - o que me foi traçado;
Sina bem triste, de martírio e dôr;
Inda que nunca eu seja amado,
Sempre terás o meu sincero amor!...

Anderson Vitor Brígido



Isis, encantadora filhinha do casal Anderson Vitor Brígido-Idelzuita Batista Fonseca Brígido, residentes nessa Capital.

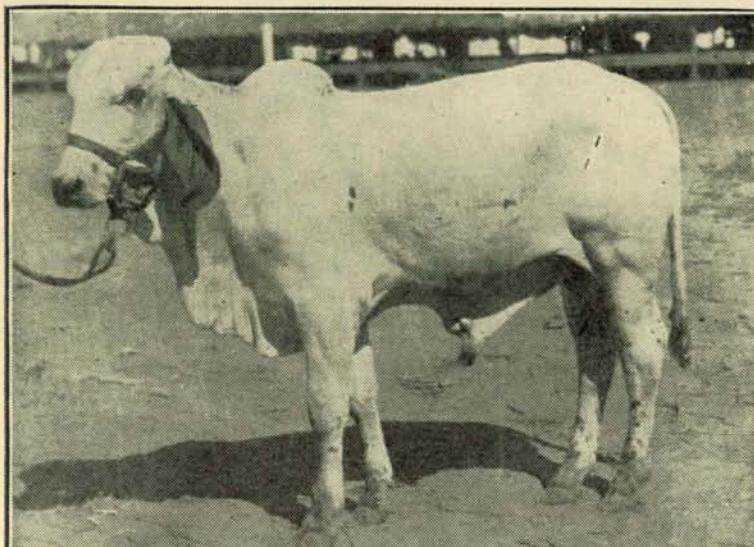
CONSELHO UTIL

Para refrescar bebidas no campo, um bom meio é envolver as garrafas com trapos molhados e pendurá-las, fazendo-as de vez em quando oscilar como um pêndulo. A evaporação se ativa, provocando o esfriamento da bebida.

IV EXPOSIÇÃO - FEIRA DE ANIMAIS, EM CURVELO



A srta. Consuelo Lopes de Moraes, fino ornamento da alta sociedade de Curvelo, digníssima filha ao sr. Cel. Antônio L. de Moraes e cunhada do sr. Dr. José de Paula Pinto, Diretor-Superintendente, do Banco Mercantil de Minas Gerais S. A. importante estabelecimento de crédito, com Matriz naquela cidade, montada no cavalo — CALIFA — de 6 anos de idade que se sagrou CAMPEÃO absoluto da raça "Campolina" no movimentado "certamen" ali realizado. O dito exemplar constitui a maior atração da referida Feira, tendo o seu criador-expositor Antônio Dutra de Resende, proprietário da modelar fazenda "Paraíso", sediada no município de Lagoa Dourada, neste Estado, recusado varias e valiosas ofertas pelo mesmo.



UM DOS GRANDES
EXEMPLARES "GIR"
APRESENTADOS NA
EXPOSIÇÃO DE CURVELO

PROPRIEDADE DE
SEBASTIÃO SILVA
— E —
TRAJANO BORLIDO

FAZENDA DA CURVA
LAGOA DA PRATA — MINAS

"TANGO" — Marca "E" — 1.º premio na IV Exposição Agro-Pecuária de Curvelo.

OS comprimidos DE

Siralgina
GRANADO

LIVRAM
DE QUALQUER
DOR

GRANADO & C.
S.A.C.
RIO DE JANEIRO

TARQUINO

LIÇÃO DE CONFUCIO

CONFUCIO é uma das mais notáveis personalidades lendárias da espécie humana. De sua extraordinária sabedoria contam-se coisas maravilhosas. Esta por exemplo: fugindo dos horrores da guerra civil em sua província natal, atravessou Confucio, em companhia de alguns discípulos, uma região acidentada, montanhosa e deserta, onde ficaram admirados de encontrar uma mulher chorando sobre um túmulo. Penalizado, o grande sábio mandou Tze-ho, um de seus discípulos, perguntar-lhe a causa de seu desespero.

— O pai de meu marido, respondeu a mulher, foi morto aqui por um tigre; depois, foi a vez de meu marido, e agora coube igual sorte a meu filho.

— Então, indagou Confucio, por que te obstinas em permanecer em lugar tão perigoso?

— Porque aqui não se é oprimido pelo governo, replicou a mulher.

Ao que Confucio concluiu para seus discípulos:

— Meus filhos, lembrai-vos disto. Um governo opressor inspira mais terror que os tigres.

ENTRE AMIGOS

— Como ficaste assim de olho inchado?

— Lembras-te daquela pequena do outro mundo, que dizia que era viúva?

— Lembro-me...

— Pois era mentira! Ela era casada!

ESTES SÃO OS

VERDADEIROS MANDAMENTOS DA MULHER

ENCANTADORA psicóloga Iolanda Cassama, jovem venezuelana que se dedicou a estudos de psicologia infantil, depois de encarar com absoluta isenção de animo os vários "problemas" do assunto de que se tornou uma apaixonada, fez um pequeno prolongamento de seus estudos e, agora, acaba de divulgar em Caracas suas observações psicológicas sobre a mulher, que começam a ser encaradas com seriedade em alguns círculos interessados na matéria. Dotada de espírito sutil, verdadeiramente inteligente, extremamente conveniente de suas próprias opiniões, essa estudiosa venezuelana aparentemente é uma revoltada contra os homens. Pela leitura dessas suas "observações" é fácil verificar que os homens "ali" são encarados com despicância. Eis-las: 1) Fazer-se amar pelos homens; 2) Nunca afirmar amor a um homem, mesmo que isso seja verdade; 3) Encarar com ligeiras reservas as manifestações de carinho que partam do "tal"; 4) Não amá-lo mais do que a si própria; 5) Não ter ciúmes, mas, reprimê-los algumas vezes; 6) Nunca se julgar obrigada a dar-lhe satisfações; 7) Gastar, o seu dinheiro com despicância, mas, ter sempre, a economia própria, com meios próprios; 8) Ter a emotividade suficiente para demonstrar magua e agastamento, nos momentos oportunos; 9) Conservar a liberdade de admirar outros homens; 10) Não se obrigar a viver sem luxo; 11) Vestir-se de maneira discreta,



Nosso colaborador Prof. José Hanel, lente dos ginásios municipais Cristo Redentor e Santíssima Trindade da cidade de Cruz Alta, Estado do Rio Grande do Sul.



Paulo Dario, robusto filho do casal José Madureira Filho, da nossa sociedade.

EM AGOSTO

NUMERO ESPECIAL DE ANIVERSARIO DE "ALTEROSA"

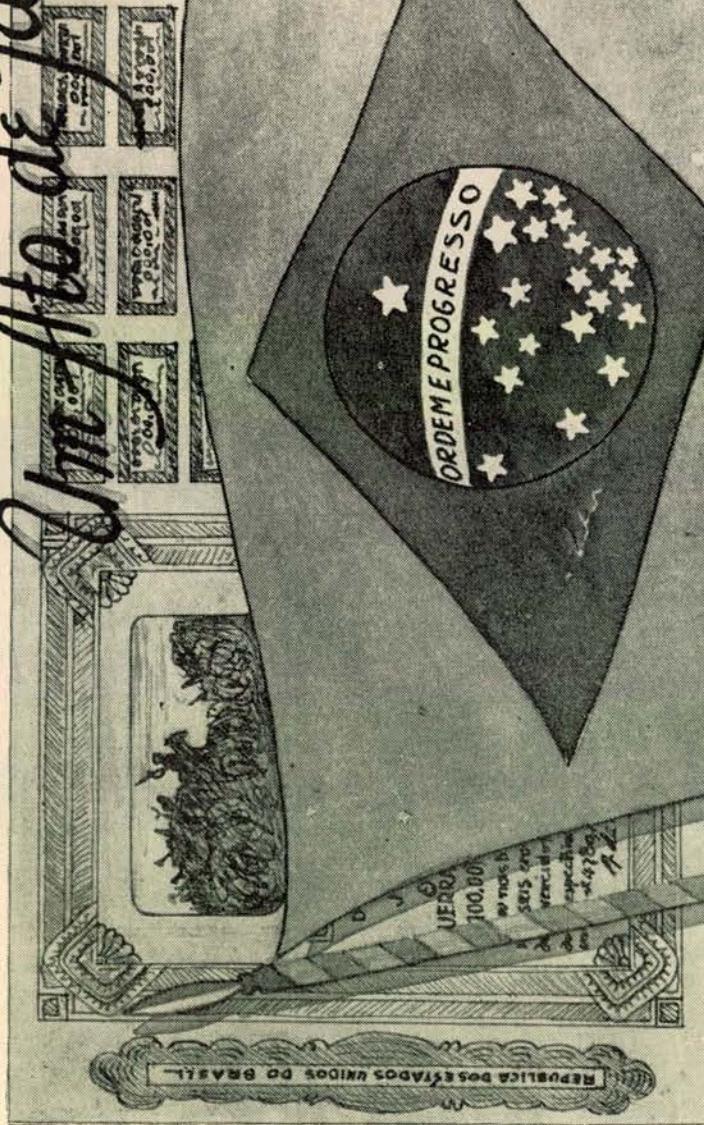
mas impressionando no possível; 12) Evitar os exageros no amor, na indumentária, nas atitudes e, sobretudo, nas palestras.

Como se vê, a jovem Iolanda, é, na verdade, uma especialista em assuntos femininos!

FOSFORO VEGETAL E VITAMINAS



UM BOM NEGÓCIO E
UM ATAQUE
de
Patriotismo!



ADQUIRA BONUS DE GUERRA NO
CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S.A.

BANCO DE

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários

DELEGACIA DE MINAS GERAIS

INSTRUÇOES AOS COMERCIA'RIOS

Para conhecimento dos interessados, fazemos, aqui, uma exposição dos benefícios que o Instituto concede aos segurados e damos o modo como devem ser requeridos.

AUXÍLIO NATALIDADE

Este auxílio é devido à própria segurada, ou ao segurado, nos casos de gravidez de sua mulher, depois de pagar, no mínimo 18 contribuições mensais. Pode ser requerido após o 6º mês do período de gestação. Quando requerido depois do parto, deve o requerimento ser apresentado ao órgão local do Instituto no prazo de 90 dias contados da data em que ocorreu o nascimento do filho. A seção de Previdência do I. A. P. C. fornece requerimento impresso e formulário de inscrição, aos quais o interessado juntará certidões de casamento e de nascimento do filho, com as firmas devidamente reconhecidas, e carteira profissional, ficando dispensado da apresentação desta o segurado empregador.

AUXÍLIO PECUNIÁRIO

O auxílio pecuniário será concedido ao segurado que, por doença, estiver incapacitado de exercer suas atividades por tempo superior a 30 dias e não superior a 12 meses, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

I — Requerimento e formulário de inscrição, de acordo com modelos impressos fornecidos pelo I. A. P. C.;

II — Comunicação de afastamento do serviço, feita pelo próprio interessado ou pela empresa, imediatamente após a primeira semana do afastamento.

III — Carteira profissional ou modelo D-185, preenchido pela empresa, com firma reconhecida;

IV — Prova de idade (por meio de certidão de registro civil ou de batismo ou de casamento, em que conste dia, mês e ano do nascimento) para o segurado que contar mais de 50 anos.

Findo o prazo de concessão, o auxílio pecuniário será automaticamente cancelado, salvo se o segurado, na vigência do auxílio, ou dentro de 15 dias após o seu término, requerer prorrogação.

E' de interesse do segurado que o pedido de auxílio seja feito dentro dos trinta primeiros dias do afastamento, por quanto, quando o mesmo é feito após esse prazo, o benefício é contado a partir da data da apresentação do requerimento.

De acordo com o artigo 121, do Regulamento baixado com o Decreto 5493, de 9 de abril de 1940, cabe ao empregador o pagamento integral dos trinta primeiros dias do afastamento do empregado.

SEGURO INVALIDEZ

Este benefício é concedido ao segurado que ficar incapacitado de exercer suas atividades por período superior a um ano, e que houver contribuído para o Instituto com 18 contribuições, pelo menos, salvo nos casos de moléstia nociva à coletividade, em que o período de carência será reduzido para 12 meses.

Os documentos necessários à habilitação deste segu-

ro são os mesmos exigidos para o auxílio pecuniário, com exceção da comunicação de afastamento, que, no caso, é dispensável.

SEGURO VELHICE

Este seguro é concedido ao segurado que tenha pago 60 ou mais contribuições, e que já houver completado 60 anos de idade, mediante comprovação por meio de documentos habeis.

Os documentos exigidos para habilitação a este seguro são os mesmos dos casos de *Seguro Invalidez*.

SEGURO POR MORTE

Quando requerido por viúva e filhos são exigidos os seguintes documentos:

I — Requerimento assinado pela viúva em concorrência com os filhos menores, maiores inválidos, ou filhas maiores, porém, em estado de solteiras, assinando também estas o requerimento;

II — Certidão de casamento, de óbito e de nascimento de todos os filhos que concorrerem ao benefício;

III — Atestados de estado civil e residência da viúva, das filhas maiores solteiras, estes passados por autoridade policial, com firmas reconhecidas;

IV — Carteira profissional do falecido ou, na falta desta, o modelo D - 185, devidamente preenchido pela empresa com firma devidamente reconhecida.

QUANDO REQUERIDO PELOS PAIS:

I — Requerimento do benefício, certidões de nascimento e de óbito do instituidor do benefício, sua carteira profissional;

II — Certidão de casamento, provas de dependência econômica e de invalidez dos requerentes, feitas por meio de atestados firmados por autoridade policial;

III — Exame médico procedido pela Junta designada pelo Instituto;

QUANDO REQUERIDO POR IRMÃOS:

I — Requerimento do benefício, certidões de óbito e de nascimento do instituidor do benefício;

II — Certidões de nascimento dos habilitandos;

III — Carteira profissional do falecido;

IV — Prova de dependência econômica.

AUXÍLIO FUNERAL

Por morte do segurado, será concedido este auxílio aos seus beneficiários ou à pessoa que tenha feito o enterro à própria custa, mediante apresentação dos seguintes documentos:

I — Requerimento do auxílio;

II — Certidão de óbito;

III — E a carteira profissional do falecido.

Quando o pedido é formulado por pessoa estranha, que tenha feito o enterro à própria custa, exigem-se comprovantes das despesas do funeral, devendo os documentos trazer as firmas devidamente reconhecidas.

Belo Horizonte, 11 de Junho de 1943.

Visto:

JAVERT DE SOUZA LIMA,
Delegado.



NOTAS SOCIAIS — Damos acima um aspecto do almoço íntimo oferecido aos seus amigos, pelo casal Gumercindo Nobre Fernandes, diretor do "Banco Financial Novo Mundo S. A." e da "Novo Mundo" Cia. Nacional de Seguros, por ocasião de sua visita a esta Capital. Entre outros presentes ao agape, vemos: o sr. Walter Ataide e senhora; o casal dr. Jorge Ferraz, Raul Maia e Sebastião Dutra Mota.

*

A' FREnte DA PREFEITURA DE UBERABA



O dr. Carlos Martins Prates

POR decreto do Governador Valadares Ribeiro, foi designado para o cargo de Prefeito de Uberaba o dr. Carlos Martins Prates, figura de grande projeção em nossos meios administrativos e cujo "dossier" de serviços prestados à causa pública é dos mais volumosos.

Desempenhando-se sempre de seus cargos à altura da confiança que lhe depositava o Governo do Estado, o dr. Carlos Martins Prates, pela sua grande capacidade realizadora e pelos seus reais dotes de cultura e de cidadão, conseguiu galgar os mais altos postos no nosso Governo.

É BOM SABER

E SEMPRE prudente sondar, com antecedência, a disposição dos amigos ou pessoas de nossas relações, antes de convidá-los para padrinhos de um filho, afim de não se expor a uma negativa ou a uma aquiescência forçada e o desgosto, porque o fato de ser-se padrinho implica em certos gastos forçados e compromissos que na ocasião nem todos podem afrontar.

AS ULTIMAS CREAÇÕES EM
BOLSAS MODERNAS

A NACIONAL

AV. AFONSO PENA, N. 504 — ESQ. DA RUA SÃO PAULO)

A INGLATERRA VENCE MAIS UMA BATALHA

ULISSES DE CASTRO FILHO

UMA das mais sombrias consequências de uma vitória nazista seria a total subversão dos princípios morais que norteiam o mundo cristão e, sob os quais convenceu-se a humanidade serem os únicos capazes de a levar à concórdia e à felicidade. Seria, mesmo, uma completa revolução na concepção de honra e dignidade a que os homens se submeteram, convencidos de que só trazendo codificados no espírito estes sãos ensinamentos, podiam eles atingir a um plano de respeito recíproco, conseguindo, como resultante lógica, a confiança e a tranquilidade.

A adotar-se a filosofia das ditaduras teríamos retroagido ao primitivismo, onde o direito pertenceria sempre ao mais forte, sem que o fraco jamais pudesse ser justiçado. A honra e a honestidade seriam substituídas pela conveniência e interesse do momento. E, com efeito, o ceticismo nazista está impresso em caracteres que não deixam dúvida quando afirma que só há um direito: o do mais forte; só há uma força: a da espada.

Longos anos pregaram os ditadores a necessidade de romper-se com o passado, abjurando tóda a fé nas normas tradicionais de respeito e humanitarismo, as quais foram estigmatizadas de "reacionarismo". De fato, o "fuehrer" alemão e o seu eco italiano exaltaram a intriga, transformando-a em pedra angular de seus programas de conquista e rapinagem. Longo tempo viu o mundo, constrangido, a torrente persuasiva do "Eixo". Depois, assistiu estarrecido à fulminante campanha de força empreendida contra aqueles que se obstinavam em não compreender as "maravilhas" da Nova Ordem...

Então, nações foram caindo, nações foram desaparecendo, esmagadas pela força brutal da maior máquina de matar conhecida na História. E, à medida que a Nova Ordem ia sendo implantada, com ela nascia a estranha filosofia do culto ao repúdio à palavra dada, da glorificação à quebra dos compromissos assumidos. Os violamentos se sucediam num crescendo terrorífico. Eram invadidas e ocupadas nações que na véspera haviam sido garantidas em sua independência e neutralidade pelo invasor. As couças assumiram um caráter de completa transformação e, os homens de boa vontade, assistiam, corações opressos, à implantação dessa nova estranha maneira de viver...

O PERÍODO CRÍTICO

Estamos em Junho de 1940. A Inglaterra, que vinha de um tremendo desastre militar no continente europeu, recuara para a ilha, sem muitas esperanças de sucesso na resistência, mas decidida a lutar até o fim, a lutar até à morte.

No continente, a sua aliada, a França, agora sob o novo governo de tendência colaboracionista, concluia um armistício com o ini-



QUINA PETRÓLEO MALIBÚ

A BASE DE PILOCARPINA

EXTINGUE A CASPA FIXA O PENTEADO
TONIFICA O COURO CABELOU

QUINA PETRÓLEO ★ MALIBÚ

PREMIADA NA III FEIRA NACIONAL DE INDÚSTRIAS REALIZADA EM S. PAULO

REPRESENTANTE PARA MINAS GERAIS:

ERNANI LOPES — RUA CAETÉS, 360 — SALAS
203/5 — TELEFONE 2-1900 — END. TELEG.:
"ERLOPES" — BELO HORIZONTE

AS ULTIMAS CREAÇÕES em
CALÇADOS PARA SENHORAS



MODELOS EXCLUSIVOS

SAPATARIA FUTURISTA

A CASA QUE CALÇA O MUNDO ELEGANTE DA CAPITAL

AVENIDA AFONSO PENA 455
ESQ. DA RUA SÃO PAULO

migo na véspera, no qual se obrigava a reunir, em seus portos metropolitanos, a sua poderosa frota de combate. Essa copiosa obrigação contratual do referido armistício não deixava dúvidas no espírito de quem já conhecia o código moral dos Totalitários e o valioso que representava para estes, uma assinatura apostada em documentos. Ela evidecia, com clareza, o secreto propósito dos ditadores de lançar mão àquele trunfo. Conhecendo, porém, o malévolos objetivo dos ditadores, tratou a Inglaterra de persuadir ainda a França de jogar o peso de seu Império e de sua esquadra na luta. Afôr um punhado de bravos franceses, a maioria fazia-se surda àquele apelo, optando pela colab-

boração e, colocando-se sob as ordens do novo governo permanente.

Vendo baldados os seus esforços, procurou então, a Inglaterra, respeitando o Direito Internacional e acatando religiosamente a auto-determinação dos franceses, negociar um acordo, pelo qual ficasse garantida a honra da França e da marinha francesa, sem comprometer por outro lado, a própria existência futura da Inglaterra, já que a esquadra francesa transformaria-se em fator de vida ou morte para o povo inglês e seu império.

Diversas propostas foram feitas para se solucionar o problema do destino da grande ar-

— Conclue no fim da revista —



VENUS BAILARINA ENCANTADORA

ANITA CARVALHO

*Num delírio de artista, Apolo, um dia,
Quiz endear a feminil beleza;
E célebre colheu, da natureza,
Entre tesouros os de mais valia.*

*É foi assim que Venus, à dextresa
Das mãos do deus formou-se...
[Era alvadaria
E entre o coral dos lábios possuia
De pérolas perfeitas a riqueza!*

*Tinha olhos frios, cór do mar,
[serenos...
Quando Apolo, encantado, o amor
[de Venus
Pediu, ela negou-lhe seus abraços!*

*Então o deus, zeloso, estatua fê-la!
E, mesmo assim, para ninguém
[querê-la,
Por vingança, cruel, cortou-lhe os
[braços!*

Retificação: Na edição de Junho de ALTEROSA, saiu publicado o trabalho "SONETO", de autoria de Anita Carvalho, com a omissão da epígrafe que transcrevemos a seguir: — A onda do coração não se cobriria da mais formosa escuma, nem se tornaria toda espirito, se o rochedo impassível do destino não se opusesse ao seu impulso" (Na biografia de Holderlin, em "Os construtores do mundo").



NINA KOJALAS é russa de nascimento. Veio das estepes ainda menina e aqui no Brasil cresceu, entrou para a escola de bailado de Sosoff e, por efeito de uma vocação artística marcante, entrou para o teatro, onde desde logo participou dos mais variados quadros coreográficos. Nina participa agora do Pampulha Ballet, onde é figura de relevo, pela sua graca, leveza de movimentos e pela inteligência com que sabe desempenhar todos os papéis que lhe são indicados.



O casal Jean Desy em uma fotografia recente



Mariel e Jean-Louis, filhinhos do casal ministro Jean Desy

VISITARÁ BELO HORIZONTE O MINISTRO DO CANADÁ

BELO HORIZONTE receberá, nos primeiros dias do mês de julho, a visita de s. excia. sr. Jean Desy, ministro do Canadá no Brasil, que viajará acompanhado de sua esposa.

S. excia., que reúne magníficos dotes de inteligência e cultura, pertence à geração que viveu justamente seus dias mais intensos entre o fim de uma guerra mundial e o inicio de outra.

Professor universitário em seu país, e constantemente em contato com as classes moças, grandes são as afinidades que o ligam à mocidade estudantil e por isso o empenho com que os nossos estudantes o esperam, nesta capital, afim de ouvir-lhe a palavra cheia de experiência e de cultura.

No sentido da aproximação franca e cordial entre o Brasil e o Canadá, a ação do sr. Jean Desy tem sido incansável e tem despertado em todo o país a atenção não só dos estudiosos, dos intelectuais, como também de todos os que compreendem que só pode haver uma situação de simpatia e amizade entre dois povos, quando os primeiros passos são dados no terreno da compreensão espiritual e cultural.

— Conclue no fim da revista —

GRANDES VULTOS de MINAS GERAIS!

Há poucos dias, examinando um aluno da Faculdade de Direito, disse-me que era neto de Augusto Clementino e que este acabara de sair de Belo Horizonte.

Lamentei sabé-lo tão tarde, porque poderia ter dado aos leitores da ALTEROSA uma entrevista de um dos poucos remanescentes da Constituinte Mineira de 91 e por sinal que dos mais ilustres e eficientes.

Com efeito, não havia problema que se discutisse ali, sem que él desse mostra de sua presença, aparentando, discursando, vigilante e corajoso.

Republicano histórico, que pela República se batera em horas dúbias, tinha aquela mentalidade específica dos revolucionários, e era um grande idealismo, que se lhe revelava na preocupação de reforma e na extinção dos abusos, e uma grande coragem, que o levava a falar alto o que pensava e sentia, sem escolher palavras nem considerar pessoa ou coisa.

No ambiente da Constituinte, em que visivelmente predominavam os antigos políticos monárquicos, e em que, portanto, reinava, quasi sem contraste, a velha cautele mineira diante de situações obscuras, como são os primeiros momentos de um regime, a voz de Augusto Clementino era das poucas que soavam livremente.

Numa hora de necessária cautela e de grandes peias, falava sem peia nem cautela, sem receio de arriscar a pele nem posições.

É bem característico o tom de sua estréia.

O governo da União anuncia a venda de terras devolutas em Manhuassu. Ora, as terras devolutas pertenciam ao Estado, de acordo com a Constituição Federal. Augusto Clementino leva o caso para a Constituinte e pede providências.

Dir-se-á que a reclamação não é propriamente uma heroicidade. Quem assim raciocina desconhece de certo o que foram os primeiros anos da República, principalmente em Minas.

Instituia-se um regime novo, de cunho acentuadamente militarista, e temia-se, fundamentalmente, de uma hora para outra, uma intervenção militar.

Não há exagero em afirmar que essa intervenção estava e esteve iminente e que para a mentalidade recentemente civilista que aqui domi-

nava — constituía ésse o perigo dos perigos. Daí a preocupação constante de não irritar os homens do momento. Daí por igual a preocupação de se elaborar, sem demora, a nova Constituição, porque, promulgada ela e constituído o governo estadual, mais seguramente poderíamos fazer face às tempestades que escureciam o horizonte.

Augusto Clementino filiou-se ao número daqueles que queriam uma Constituição, com urgência. Aplaudiu a orientação do conselheiro Afonso Pena, que precipitou, com um apelo caloroso e com um golpe habil,

sem mais dilatação, as rédeas de seu próprio destino.

Entre o primeiro discurso e esse último discurso, falou várias vezes, opinando, sugerindo, aparteando, debatendo. Sente-se-lhe a presença, em quasi todas as horas. O seu civismo tinha os olhos abertos, para nada deixar passar sem o seu acordo ou o seu desacordo.

Republicano histórico, defende a posição dos históricos contra a versão propalada pelos ex-monárquicos de que a República fôra no Brasil uma simples quartelada. A idéia viajava de longe. O próprio Deodoro da Fonseca, ao sair para a rua, não tivera em vista a deposição do monarca e só na última hora é que espôs a idéia.

Mas republicano histórico, e, pois, entusiasta do regime e cioso das glórias da propaganda, não participa de um grupo fechado na Constituinte. Está, por exemplo, com os republicanos radicais, no que toca à autonomia dos municípios, mas deles discrepa, quando se discute a criação

Senado, porque é por uma câmara revisora das deliberações da câmara dos deputados.

Bate-se pela mudança da Capital, postula a extinção pura e simples das aposentadorias, que constituíam o grande escândalo administrativo da época, pensa que a divisão administrativa se ha de fazer, sem atenção a interesses locais.

O interesse que toma pelos deveres de sua função vai ao ponto de elaborar todo um projeto de Constituição, em que procura consagrar as idéias dominantes entre seus pares. Ainda assim, não deixa de pôr alguma coisa de seu espírito renovador na divisão do Estado em cantões, para mais perfeita concretização dos ideais democráticos.

Já vimos que outros constituintes, e todos eles eminentes, nutriam o mesmo ideal, ou melhor, a mesma ilusão. Apaixonados de Minas, que queriam manter integra e gloriosa, não viam que tal divisão poderia redundar, dentro em pouco, em desgregação. Se, como ele mesmo confessava, tanto se falava em desgregação, distribuindo-se os pedaços de Minas por São Paulo, Goiás, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, — que não aconteceria, se se fomentassem,

— Conclue no fim da revista —

AUGUSTO CLEMENTINO

ESCREVEU

MARIO CASASSANTA

os trabalhos, e agiu nesse sentido. Entretanto, não perdia lance de afirmar a sua independência e de pugnar, com bravura, pela nossa autonomia.

Se começou dessa maneira, censurando um ato do governo federal, numa hora em que tudo recomendava cautela, não terminou menos espetacularmente, porque, feita e promulgada a Constituição, eleito presidente do Estado Cesario Alvim, que estava no Rio, e vice-presidente o constituinte Gama Cerqueira, que estava na Constituinte, quiseram os constituintes que Gama Cerqueira se empossasse imediatamente.

Objetuou-se, e bem, que nem o governador do Estado, Augusto de Lima, que fôra até então o delegado do governo federal, nem Cesario Alvim, o presidente eleito, sabiam da eleição: parecia justo que se fizessem as comunicações e que se matasse o dia para a posse. O próprio Gama Cerqueira não achou razoável a pressa. Augusto Clementino não quis saber de mais razões e insistiu em que o eleito devia tomar posse de pronto, entregando-se a Minas,

VITRINE LITERARIA

CLEMENTE LUZ

A ATUALIDADE DE LIMA BARRETO



Lima Barreto

ESTA' merecendo, atualmente, a atenção de todos os críticos e homens de letras do Brasil, a posição de Lima Barreto na literatura nacional. Esquecido durante algum tempo, em virtude do quasi desconhecimento de suas obras por parte do público, este romancista teve a sua personalidade envolvida por uma atmosfera de lenda e de mistério. Todo mundo citava-lhe o nome, sem conhecer-lhe sequer um livro. Todos falavam em seus personagens, na sua contribuição literária, na sua ironia, no seu poder de fixador de almas e sentimentos. Mas a sua avultada obra permanecia na gaveta dos possuidores dos direitos autorais...

Entretanto, Lima Barreto deve ser lido e meditado. Foi um autor livre de qualquer preconceito de escola e no silêncio de sua vida amargurada e aventureira de boêmio inveterado, erigiu os seus monumentos, como o são "Recordações do Escrivão Isaias Caminha", "Triste Fim de Plicarpo Quaresma", "Numa e Ninfas", "Os Bruzundangas", etc. Seus personagens são vivos, suas histórias, tiradas ao vivo, refletem com precisão e segurança, uma época agitada em que viveu o país, preso a toda a sorte de golpes, política, revoluções. "Bruzundangas" constitue mesmo uma forte sátira ao poder estabelecido naquele tempo, isto é, uma república sem pé nem cabeça, onde todos faziam leis e mandavam. Ao mesmo tempo que nos provoca o riso, Lima Barreto nos leva a pensar na vida, nos problemas que nos cercam, nas lutas e nas dôres.

Mulato, quasi preto, desde cedo sentiu o peso da mordacidade de seus semelhantes e da desgraça que recaia sobre sua cabeça, em virtude de sua procedência. Como se pudesse ter escolhido cér para nascer! Esse fato constitui no literato uma verdadeira obsessão. E os seus tipos mais nobres são mulatos, que lutam, sofrem, saem vencidos ou vencem. Procurou sobrepor-se à praia do cér através da criação artística. E o conseguiu.

Relendo agora as "Recordações do Escrivão Isaias Caminha", editadas pelas edições do "Livro de Bolso", tive ocasião de encontrar novamente aquele mulato cheio de fé em si mesmo e cheio de sonhos que procurou a metrópole do Rio para se instruir mais e que ali se plantou, como continuo, na redação do "O Globo" e durante três ou quatro anos, esqueceu-se de seus sonhos, observando a vida que se levava naquele ambiente sórdido. O mulato desiludiu-se com a vida e com seus semelhantes, diante de tanta representação, tanta falsidade, tanta falta de pudor. Foi-se amofinando, até revelar, tornando-se grande amigo do diretor, que era amigo das farras e tinha uma atitude de totalitarismo. E depois, a coleitoria, arranjada através do jornal. Tudo, como se vê, seguiu um caminho diferente do que aquele que Isaias havia traçado para si.

O que nos fica de tudo isso, é a amargura da raça oprimida e repudiada dos mulatos. E' o modo altivo de encarar a vida pelo lado essencialmente humano, analisando-lhe os mínimos detalhes, para demonstrar a maldade, a perversidade dos homens. E sobretudo a sua inutilidade diante da vida e dos problemas fundamentais de uma época.

Está sendo anunciada a publicação das obras completas deste grande romancista. Esperemos, pois, que esse plano seja executado, porque, escritores da estirpe de Lima Barreto, tanto como Machado de Assis, não existem muitos na literatura brasileira.

■ ■ ■

LIVROS NOVOS

PAIXÃO DOS HOMENS — Jenny Pimentel de Borda - Borba Editora — 1943

A ESCRITORA Jenny Pimentel de Borda é um nome já bastante conhecido nos meios intelectuais

brasileiros, através da publicação de livros como "Brasa", "Mormaço" e outros, que mereceram a mais pronta aceitação da imprensa.

A escritora, entretanto, é infatigável. Trabalha sempre em novas obras e sempre tem alguma coisa que dar a público. E é assim que,

agora, publicou, em luxuosa edição de Borba Editora, um novo romance: "Paixão dos Homens", livro forte, vigoroso, de alcance internacional, agudo de observações, apresentando curiosos capítulos sobre os problemas atuais, que são focalizados com argúcia e inteligência.

A docura da alma feminina, homens amarrados pela tragedia eterna da vida do espírito e as realidades desconcertantes, personagens que se querem conduzir, outros sofrendo a nostalgia dos exilados do mundo, plasmados habilmente para a compreensão dos fenômenos tremendos deste século de lutas estão em "Paixão dos Homens" fixados por essa jovem pensadora brasileira.

Delineando os contornos Jenny Pimentel de Borda leva seus leitores pelas trezentas e tantas páginas deste livro, num crescendo de interesse, cujo climax é o grande conflito dos inadaptados — vítimas de um cerebralismo doentio do Século XX.

OS MAIS BELOS CONTOS DE AMOR — Antologia — Editora Vecchi — 1943

O CONTO de amor sempre constituiu um gênero literário de grande atração e de grande procura. E a necessidade de uma antologia, que reunisse os mais representativos da literatura mundial (porque todos os autores, mesmos os mais fantásticos como Poe, os escreveram) fazia-se uma necessidade. A dificuldade de procurar os livros que trouxessem a oportunidade da leitura era sensível. Foi pensando nisso, talvez, que o editor Vecchi reuniu nesta antologia "Os mais belos contos de amor dos mais famosos escritores", os contos mais significativos, quer pela docura de sentimentos e pela grandeza da inspiração.

Neste livro, de rara atualidade, figuram, entre outros autores, os seguintes: Anatole France, Machado de Assis, Alphonse Daudet, Rudyard Kipling, Humberto de Campos, Pitti-Grilli, Gorki, D'Anunzio, Blasco Ibañez, Maupassant, Zola, Stendhal, Edgar Poe, etc.

Este volume, que acaba de ser apresentado aos leitores do Brasil, é enriquecido com original e sugestiva capa, do pintor Jan Zach, já conhecido em nossos meios artísticos. E a tradução de Persiano da Fonseca é bem cuidada e conscientiosa. Em suma, trata-se de um livro de invulgar interesse e merece a atenção de todos quantos desejam ter, nos seus dias de lutas e fadigas, um momento de lazer agradável, lendo histórias de amor.

MEU MUNDO INTERIOR — Edesio Esteves — Belo Horizonte — 1943

O SR. EDESIO ESTEVEZ acaba de publicar, em bem cuidado volume, o seu livro de estreia "Meu Mundo Interior", uma coletânea de poemas, vasados em um estilo corrente, onde a inspiração se casa à sensibilidade e onde não raro, encontramos gestos de revoltas e paixões afiladas, como no poema inicial, Sinfonia:

LARQUINO

QUINA PETROLEO ORIENTAL

PERFUME RIVIERA

Fixa o penteado, dá vida aos cabelos, evitando o embranquecimento prematuro. Extingue a caspa e combate todos os parasitas capilares.

A VENDA EM TODO O BRASIL

“Senhor, eu lancei meu grito de an-

gustia dentro da imensidão da noite, mas a minha voz fraca perdeu-se na amplidão dos mundos.”

“Ou então neste outro, “Lamento Inutil”, que encontramos mais adiante e que assim começa:

Senhor,
O mundo está vazio,
vazio.
Sinto a força dos abismos
arrastando multidões
para o vazio
das grandes amarguras”.

E' todo ele um amargurado diante deste mundo em confusão e desavenças. Da primeira à última página, à excessão de alguns versos ou mesmo poemas, o sr. Edesio Esteves se revela uma alma sensível, cheia de lutas íntimas e de tristezas, lutando e tristezas provocadas certamente pela insegurança da vida moderna e pela situação que o mundo atraíava.

E por isso, o poeta, na sua voz dorida e abafada pelo tumulto dos canhões e das batalhas, clama pela paz, pela fraternidade universal, pelo retorno da alegria aos corações:

“No livro aberto de minha vida cantam as páginas negras, o éco de minha voz pedindo a fraternidade universal, a comunhão de almas a grande paz e liberdade dos povos”.

Poesia marcada pelo tempo, cheia dos problemas espirituais de uma época de trevas, trazendo aos corações duras realidades, ao mesmo tempo que lucentes esperanças, este livro com que estreia o sr. Edesio Esteves, por certo, merecerá da crítica uma boa acolhida, visto tratar-se de um poeta de tempera, que se afirma como um perfeito fixador de sentimentos e emoções.

“Meu Mundo Interior” está magnificamente ilustrado pelo conhecido pintor Antonio Rocha, que, com rara felicidade, soube colher a essência da poesia de Edesio Esteves e a transformou no belo desenho da capa.

POETAS E PROSADORES



João Lúcio Brandão

FIGURA humilde, vivendo em seu canto sem se incomodar com o que se passa aqui fora, João Lúcio Brandão se impõe à nossa admiração pela grande e significativa obra que realizou silenciosamente, com trabalho, carinho e honestidade.

“NO TEMPO EM QUE OS HOMENS FALAVAM” — Mário Lopes de Castro — Zélio Valverde Editor — Rio — 1943.

ESTE INTERESSANTE livro do sr. Mário Lopes de Castro, que Zélio Valverde acaba de editar, constitui uma coletânea de instantâneos da vida, aos quais o autor deu qua-

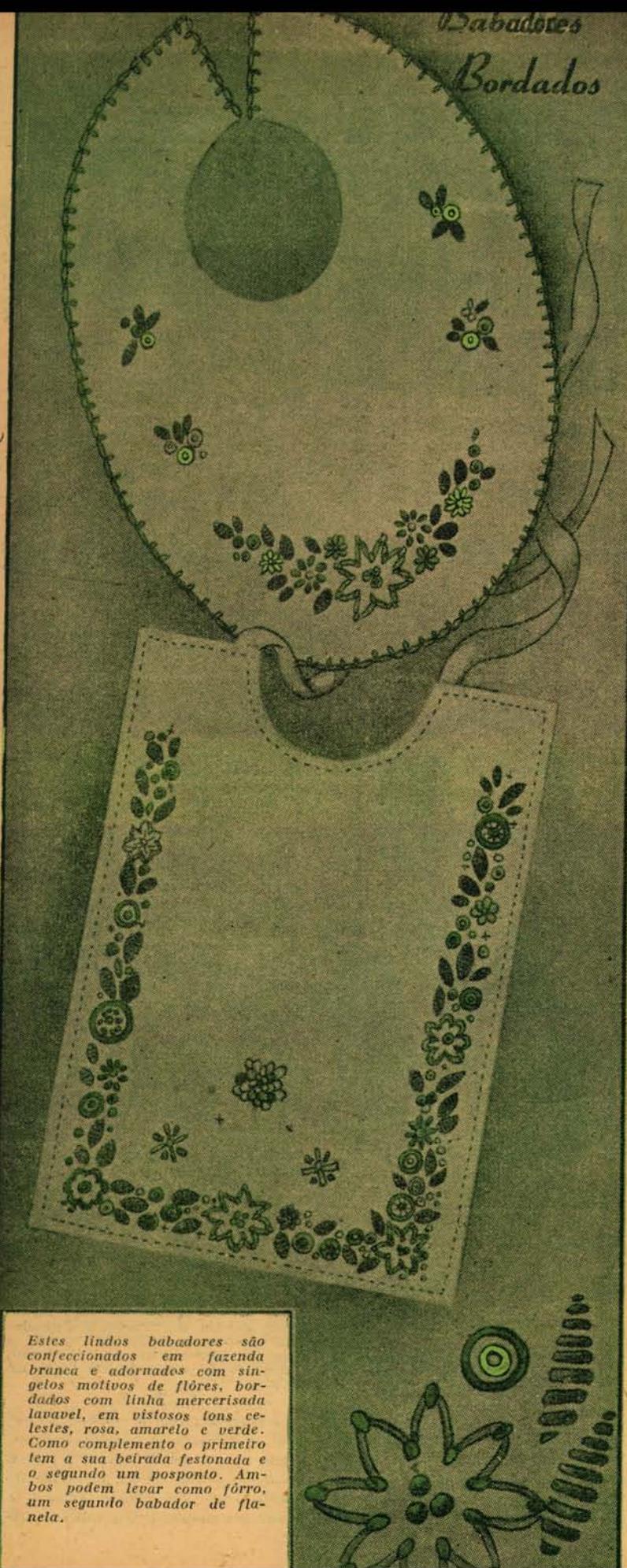
Constituindo mesmo um dos nomes mais representativos de nossa literatura, esse amável senhor que, durante muitos anos, sem que quase ninguém o soubesse, exerceu o cargo de secretário da Prefeitura Municipal, está agora em evidência, mais do que nunca. Se durante toda a sua vida, foi o autor de quasi uma dezena de livros escolares, que foram o encanto de nossa meninice, e através dos quais várias gerações aprenderam a ler, se foi o autor de um belo livro de poesias (que o autor terima em trazer sempre escondido) e autor de não menos importantes e significativos romances como “Pontes & Cia.” (Este, sendo um verdadeiro marco de transição da literatura mineira, e que mereceu de Lima Barreto um grande elogio), “Flor de Uma Raça”, etc., etc., hoje, João Lúcio recebeu o prêmio de seu trabalho, com a aposentadoria que lhe concedeu o prefeito Kubitschek e por outro lado, é chamado à atividade intelectual pelos seus companheiros que nunca puderam tê-lo em sua companhia. A Academia Mineira quer de novo em atividade o escritor João Lúcio. Por isso, o chamou e lhe prestou uma grande homenagem, onde todos tiveram ocasião de falar e comentar a obra realizada por ele.

Também a sua obra começa a ser alvo de interesse do público. Cogita-se presentemente da reedição de um de seus mais importantes livros, “Pontes & Cia.”, que será lançado dentro em breve, pela Livraria Cultura Brasileira, que iniciará assim o seu movimento editorial em Belo Horizonte.

Ao incluir o nome de João Lúcio, nesta galeria de “Poetas e Prosadores” mineiros, ALTEROSA junta a sua às homenagens que já foram prestados ao autor de “O Livro de Elza”.

* * *

si sempre a forma de contos. As vezes, procurando a suavidade lírica, como em “Prosa de Boneca”, outras, cravando a seta crítica, carregada de ironia, como em “Pobre Amigo”, e assim por diante, lírico, satírico, cri-



Estes lindos babadores são confeccionados em fazenda branca e adornados com singelos motivos de flores, bordados com linha mercerizada lavavel, em vistosos tons celestes, rosa, amarelo e verde. Como complemento o primeiro tem a sua beirada festonada e o segundo um posponto. Ambos podem levar como fôrro, um segundo babador de flanela.

Babadores Bordados

tico, com notas de bom humor e de tragédia, este volume agrada pelo variado das situações, pelo interesse que despertam os "instantâneos" e prende o leitor, diante do estilo fluente e agradável do autor.

*

AS MINAS DE PRATA — *José de Alencar* — Cia. Melhoramentos de São Paulo

CONTINUANDO em sua tarefa de divulgar as obras do grande romancista brasileiro José de Alencar, a Cia. Melhoramentos de S. Paulo acaba de editar, em um só volume de 1.050 páginas, o livro "As Minas de Prata".

José de Alencar sempre constituiu um motivo de atração para os leitores brasileiros e esta ótima edição vem trazer a todos quantos amam e admiram o autor de "Itácema" a oportunidade de conhecer uma de suas maiores, mais densas e mais comoventes histórias, qual seja a das "Minas de Prata", onde há heroísmo, arrojo, cenas históricas, costumes, romances de amor, ódio e vinganças.

"As Minas de Prata" é um dos livros mais densos de José de Alencar e o seu interesse se torna mais atual a cada dia que passa.

Esta edição da Cia. Melhoramentos de São Paulo representa uma grande e significativa contribuição ao conhecimento das obras dos nossos grandes mestres.

*

"A IGREJA E O MUNDO" — *Alceu Amoroso Lima* (Tristão de Ataíde) — Zélio Valverde — Editor — Rio — 1943

OSR. TRISTÃO DE ATAÍDE, vulgo singular entre os sociólogos brasileiros e figura de grande relevo nos meios religiosos da América Latina, acaba de publicar, pela Editora Zélio Valverde o livro "A Igreja e o novo mundo", trabalho de folego, que irá ter, em todo o país, uma grande ressonância. O modo seguro com que o ilustre pensador analisa a obra da igreja no nosso continente e, particularmente, no Brasil, examinando com alto critério as suas repercussões, na vida mental e material do novo mundo, conduz o leitor a um resultado surpreendente.

Desenvolvendo-se todo num clima combativo, o novo estudo do sr. Tristão de Ataíde parece que se dirige diretamente às novas gerações de intelectuais, porque são elas realmente as que mais estão precisando de guias e orientadores.

"A Igreja e o novo mundo" é, assim, um depoimento de envergadura nesta hora afilítica e terá, por certo, uma extraordinária repercussão.

*

AOS EDITORES

Para crítica e registro nesta seção, queiram enviar exemplares dos livros novos para a Caixa Postal 279, Revista ALTEROSA, Belo Horizonte.

ARTE CULINARIA

"DIZ-ME O QUE COMES
E DIREI QUEM TU ÉS"

COMO já tivemos ocasião de assinalar, na crônica anterior, grande é o poder e a influência da mesa na vida contemporânea e, se nos aprofundarmos mais, iremos encontrar, desde a mais remota antiguidade, o mesmo poder e a mesma influência decisiva. Isto, porque, sem a mesa, ninguém vive.

Também a mesa tem a sua psicologia. Psicologia prática, ao alcance de todos aqueles que possuam algum dote de inteligência e de perspicácia. Podemos adaptar mesmo, a este caso, aquele célebre rifão, muito usado, sobre o conhecimento das pessoas, através dos amigos com quem andam. "Dize-me com quem andas e direi quem tu és". Diante da mesa, fácil será conhecer o caráter, o modo de vida, a educação e mesmo a personalidade dos indivíduos. Muitos amigos, com quem conversamos diariamente, com quem convivemos e a quem votamos grande estima, tornam-se insuportáveis, desagradáveis diante da mesa. Não sabem pegar num talher, não sabem colocar um guardanapo, não atinham com um lugar adequado para colocar os restos e, o que é mais sério, portam-se como verdadeiros homens sem cultura, sem trato. E olhando esse grande e feio espetáculo do homem à mesa, sentimo-nos até artiados, ao pensar que poderíamos nos portar do mesmo modo, se não tivéssemos certo cuidado, certa dose de boa educação caseira...

Por isso, a qualquer pessoa podemos dizer:

"Dize-me o que comes e direi quem tu és".

E não cairemos em erro, ao analisarmos quem quer que seja diante de uma mesa, seja esta pobre e desprovida, ou rica, variada e cheia de iguarias...

J. S.

CARDAPIO

CAMARÃO EM FOLHA DE ALFACE

IMPOS os camarões convenientemente e lavados com água e limão, cozinham-se em água temperada com sal. Depois de cozidos e escorridos, deixam-se esfriar, para, na hora de servir, arrumá-los sobre folhas escolhidas de alface, regando-os com o seguinte molho:

1 chicara de molho de tomates, um pouco de pickles reduzido a pedacinhos, uma colher de molho inglês e umas gotas de limão. Mistura-se tudo muito bem e despeja-se sobre os camarões. Enfeita-se o prato com cvo cozido, picado em pedacinhos.

*

RIM AO ESPETO

IMPE muito bem um (ou dois) rim, corte-o em fatias finas e enfile-as num espeto; polvilhe, então, com sal e pimenta do reino, mergulhe em manteiga derretida e, em seguida, polvilhe em cima farinha de rosca e leve ao fogo, não muito forte, sobre grelha, dei-

xando as fatias assarem uns cinco minutos de cada lado. Quando assadas, tire-as do espeto, arrume-as num prato. Regue com manteiga quente e junte salsa picadinho e sirva com rodelas de limão.

Prepara-se deste modo tanto o rim de vaca como o de vitela.

*

ERVILHAS SECAS EM PURE'

ONHA de molho meio quilo de ervilhas secas e cozinhe-as depois em pouca água, com sal e cheiros. Quando estiverem moles, passe-as por uma peneira e torne a levar ao fogo, para que sequem, ficando na consistência de um prato de batatas. Retire do fogo, junte uma colher de manteiga, uma de leite quente e 1 pitada de açúcar. Sirva com qualquer assado.

*

AMEIXAS RECHEADAS

INGREDIENTES: 1 quilo de ameixas pretas — 250 gramas de açú-

car — 8 gemas de ovos — 1 colherinha (das de chá) de essência de baunilha — um pouco de açúcar cristalizado.

Modo de preparar: abra as ameixas de um lado (se estiverem um pouco duras, esfregue-as entre as palmas das mãos, que amolecerão com o calor) e tire-lhes os caroços.

Faça uma calda com açúcar em ponto de fio forte. Deixe esfriar um pouco e junte-lhe as gemas desmanchadas à parte, misturando-as bem à calda. Torne a levar ao fogo e deixe cozinhar até aparecer o fundo da caçarola, ou, por outra, a massa estará pronta quando se despegar da caçarola. Feito isso, encha as ameixas, com o auxílio de uma colherinha. Passe as ameixas já recheadas com essa massa no açúcar cristalizado, arrume-as em caixinhas próprias e vá pondo-as sobre um prato, que deverá ficar arrumado de um modo bonito e vistoso.

*

KISS-ME

INGREDIENTES: 200 gramas de açúcar; 1 colher (das de sopa) de farinha de trigo; 1 colherinha (das de chá) de manteiga; essência de baunilha; 12 gemas de ovos.

Modo de preparar: Faça com o açúcar uma calda em ponto de passa. Retire do fogo, deixe esfriar e então junte-lhe as gemas passadas numa peneira fina, e a farinha, também passada numa peneira, a manteiga e a baunilha. Misture tudo muito bem e torne a levar ao fogo, mexendo sempre, até ficar em ponto de enrolar. Deixe esfriar e faça bolinhas, que devem ser passadas em açúcar. Arrume-as em caixinhas próprias.

*

PONCHE FRIO (PARA FESTAS OU RECEPÇÕES)

D EITE num caldeirão bem grande o caldo de 5 abacaxis, o caldo de 5 dúzias de laranjas, juntando-lhes:

6 garrafas de água mineral de qualquer qualidade;

6 garrafas de vinho tinto bom;

2 garrafas de vinho doce, branco, bom;

6 maçãs e 6 peras, partidas em pedacinhos. Uma boa quantidade de morangos (se os houver), uma boa porção de uvas maduras, partidas ao meio, sem as sementes. Adoce a gosto e leve a gelar, juntando ao servir, um pouco de gelo partido.

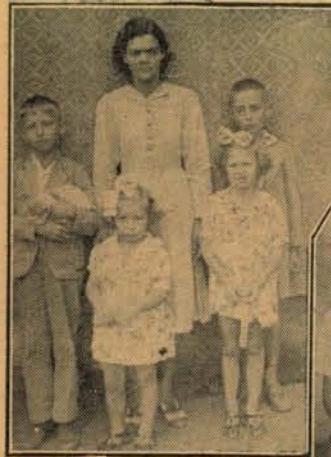
Querendo um ponche mais rico, misture uma garrafa de champanha.

MARTINS FONTES

Nosso representante em C. da Cachoeira sr. Antonio Batisa Sant'Ana e seu sobrinho o bacharel Tomé Caldeira



João, Orlando, Maria e Marília, filhos de Orlando B. Naves, em companhia da sra. Benedita Aparecida e Dillon e Neiva, filhos de Filadelfo Rocha.



Ulisses, filho do casal dr. Geraldo Rezende Lima, residente em Patos.



O MÊS de junho é, no calendário da literatura nacional, o mês de Martins Fontes, o soberbo poeta que amou apaixonadamente a vida e de suas vibrações mais puras extraiu a essência da sua poesia exuberante.

Espirito extraordinariamente aberto ao sol das emoções, como ampla janela voltada para esse mar santista, Martins Fontes conseguiu o milagre da mocidade perene e a alegria contagiosa e saudável.

Sua vida se reflete, maravilhosamente, em sua obra, que possui faiscas de pérolas orientais e transbordamentos exóticos, mas que é, no fundo, profundamente brasílica, emocionalmente simples e humanamente nossa.

Seu verso rutilava como o seu coração.

O colorido estonteante de suas estrofes nascia da alma arcoirizada com que lhe dotara o Criador dos séres, tornando-o poeta e, como poeta, antena sensibilíssima do sofrimento dos seus semelhantes.

O destino, sempre sábio e previdente, fê-lo médico do corpo humano, a ele que, na purificação da sua poesia, já era o médico das almas — o médico que, aplicando sobre as feridas psíquicas, o bálsamo da sua bondade cristã, injetava também o soro do seu otimismo vital como o sol doirando longe as montanhas verdes e se espalhando nas plumas glaucas das ondas do mar...

Personificava a alegria.

No seu caminho, os párias recobravam a fé nos destinos humanos, os mendigos achavam menos amarga a vida, os doentes sentiam-se convalescer e as crianças sorriam...

Que era ele sinão uma criança muito grande e muito bôa?

Martins Fontes!

Nomes há, na existência transitória, que vencem a ação destruidora da morte, que se transforma, então, para eles — os nomes predestinados — numa segunda e eterna vida a que os séculos não conseguem destruir. E se os séculos, na sua ronda ciclopica, não os destróem, ridículos se tornam os homens que pretendem fazê-lo...

Martins Fontes enche, pois, com a evocação da sua vida, cheia de nobreza, alegria, sentimentalismo e esbanjamento de emoções que se eternizaram nos seus versos rutilantes — todo esse mês frígido e brumoso, cujas noites esplendentes se enfeitam de balões e se colorem da fosforescência dos fogos cintilantes!

Martins Fontes nasceu, em Santos, a 23 de junho de 1884. Formou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Já era o mestre consagrado da poesia elevada, admirado, mesmo, pelos cantores mais famosos da época, entre os quais se evidenciavam Olavo Bilac, Emílio de Menezes — o rotundo mestre das finas sátiras — Bastos Tigre e Goulart de Andrade, de quem foi sempre amigo extremoso e em cuja residência se hospedava sempre quando se abalava das plagas santistas para rever amigos da cidade maravilhosa. A notícia da sua chegada constituía uma festa espiritual que atraía à casa de Goulart de Andrade uma pleia de intelectuais e admiradores do santista ilustre. Atraía, sem monopolizá-las, as atenções, e se dividia, na humildade do seu entusiasmo sem vaidades, com todos os



Sta. Izalina Silva, da sociedade de Carmo da Cachoeira.



Luizens, filho do sr. Sérgio Machado Menonça, de Corumbá, Goiás.



Paulo, filho do casal Fernando Cipolatti, de Uberaba e Julio B. da Silva C. Chagas



Nené de Souza, da sociedade de Carmo da Cachoeira

JORGE DE AZEVEDO ESCREVEU PARA "ALTEROSA"

amigos, visitando à noite um e almoçando no dia seguinte com outro, que reclamava sua presença. E em todos esses ambientes sua alegria contagiente ia deixando adoradores e recordações deliciosas das suas manifestações artísticas.

Sua presença era, pois, uma festa inesquecível.

Conta-nos Osório Dutra, num substancioso estudo, que Martins Fontes queria morrer moço, sem que suportasse jamais o horror da doença humilhante, arrebatando ao sol, em pleno dia, como uma rosa escarlate. Teve, pois, a morte que desejava. Dizia-me — escreve Osorio Dutra — que sentia que estava no ponto exato em que devia morrer, ou, então, na sua própria expressão, "desaparecer do mundo." E acrescentava, procurando mostrar que estava em ponto de bala: "Os poetas, no meu entender, quando não escrevem mais obras-primas começam a produzir primarias, e assim perdem o que deviam ganhar."

Mourejava, afirmam seus conterrâneos, da manhã à noite, levando aos doentes pobres o lenitivo da sua autoridade médica e a alegria curativa do seu temperamento maravilhoso. Seu enterro foi, talvez por isso, uma consagração, acontecimento inolvidável que constituiu o glorioso necrológio do soberbo cantor. Os pobres, seus maiores amigos, choravam-no, ajoelhados, à passagem do féretro, acompanhado pela maior multidão que a cidade de Braz Cubas já assistira. Contaram-nos, em Santos, que o poeta pedira ficar, mesmo depois de morto, olhando o mar... Mas o seu busto lá está, na linda avenida ajardinada que margina o mar, de perfil para o horizonte incendiado pelos crepúsculos inesquecíveis da cidade que ele tanto amou...

Fôra em pleno dia como sempre desejava.

E a vida continua cheia do sol que ele sempre amara e cujas fulgurações encheram os seus versos imortais. E o seu nome cresce cada vez mais no coração das criaturas que, como ele, amam a vida!

Personificava, como dissemos, a alegria.

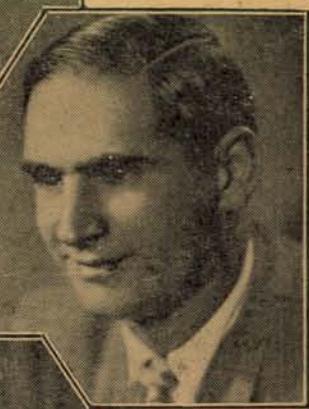
Episódios há, na sua vida, que comprovam a afirmativa.

A autenticidade dos três casos que aqui vamos narrar é garantida pelo admirável historiador Luiz Edmundo e o querido poeta A. J. Pereira da Silva. O autor do "Rio de Janeiro do meu tempo" convidara Fontes para tomar parte num ato de variedades que finalizaria um espetáculo de revista em benefício de conhecido artista, na época enfermo. A participação de poetas em atos variados era acontecimento comum naqueles tempos. Martins Fontes aceitou, satisfeito. No teatro, todos aguardavam a terminação da revista. Encostado num bastidor, bem perto da cena, Fontes assistia a um dueto da artista Pepa Ruiz com outro artista, cujo estribilho ambos cantavam: "Afinal, o café, nacional, o que é?" Luiz Edmundo combinou com os amigos pregar uma peça no poeta absorvido pela voz da cantora. Afastando-se um pouco, empurrou Martins Fontes que, não resistindo ao arremesso, viu-se em cena aberta ao lado dos artistas estupefatos. Outro perderia o contrôle e estragaria até a cena. Mas o trêfego poeta entrou, di-

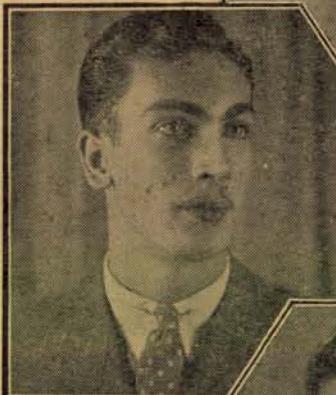
— Conclue no fim da revista —



Sr. Sebastião Valadão, diretor do "Correio Carmelitano" e representante de ALTEROSA em Monte Carmelo.



Sr. Art de Oliveira, Diretor proprietário da revista "Zebú", editada em Uberaba.



Sr. Armando Beghini, residente em Itaúna.



Sr. Amadeu Luiz, residente em Uberaba.



D. Alice Rangel Brandão, da sociedade de Ponte Nova (Foto Constantino)



Nísio, filho do casal José Pedro de Araújo Andrade e d. Celia de Araújo Andrade, residentes na capital.

(Foto Olivéria)

Studio Olivéria

JORGE DE AZEVEDO ESCREVEU PARA "ALTEROSA"

amigos, visitando à noite um e almoçando no dia seguinte com outro, que reclamava sua presença. E em todos esses ambientes sua alegria contagiente ia deixando adoradores e recordações deliciosas das suas manifestações artísticas.

Sua presença era, pois, uma festa inesquecível.

Conta-nos Osório Dutra, num substancioso estudo, que Martins Fontes queria morrer moço, sem que suportasse jamais o horror da doença humilhante, arrebatando ao sol, em pleno dia, como uma rosa escarlate. Teve, pois, a morte que desejava. Dizia-me — escreve Osorio Dutra — que sentia que estava no ponto exato em que devia morrer, ou, então, na sua própria expressão, "desaparecer do mundo." E acrescentava, procurando mostrar que estava em ponto de bala: "Os poetas, no meu entender, quando não escrevem mais obras-primas começam a produzir primarias, e assim perdem o que deviam ganhar."

Mourejava, afirmam seus conterraneos, da manhã à noite, levando aos doentes pobres o lenitivo da sua autoridade médica e a alegria curativa do seu temperamento maravilhoso. Seu enterro foi, talvez por isso, uma consagração, acontecimento inolvidável que constituiu o glorioso necrológio do soberbo cantor. Os pobres, seus maiores amigos, choravam-no, ajoelhados, à passagem do féretro, acompanhado pela maior multidão que a cidade de Braz Cubas já assistira. Contaram-nos, em Santos, que o poeta pedira ficar, mesmo depois de morto, olhando o mar... Mas o seu busto lá está, na linda avenida ajardinada que margina o mar, de perfil para o horizonte incendiado pelos crepúsculos inesquecíveis da cidade que ele tanto amou...

Fôra em pleno dia como sempre desejava.

E a vida continua cheia do sol que ele sempre amara e cujas fulgurações encheram os seus versos imortais. E o seu nome cresce cada vez mais no coração das criaturas que, como ele, amam a vida!

Personificava, como dissemos, a alegria.

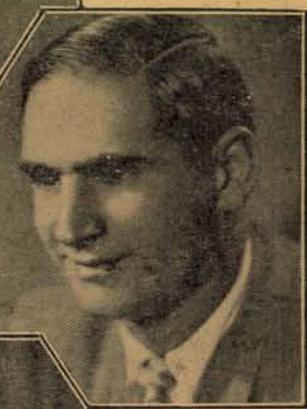
Episódios há, na sua vida, que comprovam a afirmativa.

A autenticidade dos três casos que aqui vamos narrar é garantida pelo admirável historiador Luiz Edmundo e o querido poeta A. J. Pereira da Silva. O autor do "Rio de Janeiro do meu tempo" convidara Fontes para tomar parte num ato de variedades que finalizaria um espetáculo de revista em benefício de conhecido artista, na época enfermo. A participação de poetas em atos variados era acontecimento comum naqueles tempos. Martins Fontes aceitou, satisfeito. No teatro, todos aguardavam a terminação da revista. Encostado num bastidor, bem perto da cena, Fontes assistia a um dueto da artista Pepa Ruiz com outro artista, cujo estribilho ambos cantavam: "Afinal, o café, nacional, o que é?" Luiz Edmundo combinou com os amigos pregar uma peça no poeta absorvido pela voz da cantora. Afastando-se um pouco, empurrou Martins Fontes que, não resistindo ao arremesso, viu-se em cena aberta ao lado dos artistas estupefatos. Outro perderia o contrôle e estragaria até a cena. Mas o trêfego poeta entrou, di-

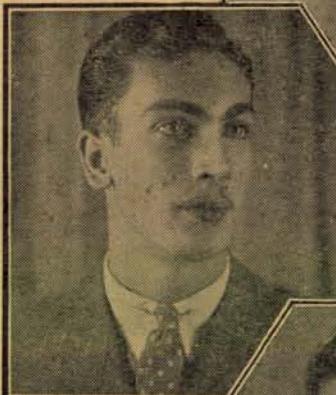
— Conclue no fim da revista —



Sr. Sebastião Valadão, diretor do "Correio Carmelitano" e representante de ALTEROSA em Monte Carmelo.



Sr. Art de Oliveira, Diretor proprietário da revista "Zebú", editada em Uberaba.



Sr. Armando Beghini, residente em Itaúna.



Sr. Amadeu Luiz, residente em Uberaba.



D. Alice Rangel Brandão, da sociedade de Ponte Nova (Foto Constantino)



Nísio, filho do casal José Pedro de Araújo Andrade e d. Celia de Araújo Andrade, residentes na capital.

(Foto Olivéria)

Studio Olivéria

ESPORTES

pela

"SUA" P.R.A. 9

o mais completo serviço informativo do rádio brasileiro

diariamente:

às 12 horas - "Esportes ao meio-dia" com Aylton Flores.

às 19 horas - "Esportes pela "sua" P.R.A. 9", com ODUVALDO COZZI.

às 19 e 15 - "Galho de Urtiga" na palavra de seu autor Antônio Conselheiro.

aos domingos:

às 15 horas - "Transmissão Esportiva".

às 20 e 30 - "Resenha Esportiva" com amplo noticiário dos Estados, comentários sobre os jogos realizados no Rio, em São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Baía, Porto Alegre, etc. Turf no Rio e em São Paulo. Hipismo. Natação. Atletismo. Remo. etc.

ESPORTES PELA "SUA" P. R. A. 9

RÁDIO MAYRINK VEIGA

1.220 QUILOCICLOS



Os redatores e funcionários dos "Diários Associados", da Capital fizeram celebrar recentemente uma missa em ação de graças pela auspiciosa administração que ali desenvolvem os nossos prezados confrades Gregoriano Cunêdo e João de Araújo Barros. O cliché fixa alguns flagrantes da cerimônia, que teve a adesão de ALTEROSA.



HOMENAGEM A DECIO C. TASSARA — Pelo seu casamento, realizado o mês passado, no Rio de Janeiro, foi o sr. Decio C. Tassara, diretor de Publicidade da Companhia Força e Luz de Minas Gerais alvo de uma carinhosa homenagem por parte dos seus amigos dos "Diários Associados" desta capital. A foto acima fixa um aspecto da entrega de um rico presente que foi oferecido a Decio C. Tassara, na redação do "Estado de Minas" e "Diário da Tarde".



O MÊS EM

O aniversário de "Folha de Minas"

O BRILHANTE matutino *Folha de Minas*, com uma bem cuidada edição especial, comemorou, em dias do mês passado, mais um aniversário de existência.

Jornal moderno e noticioso, mantendo uma invariável linha de conduta na defesa dos interesses de Minas, possuindo um escolhido corpo de redatores, *Folha de Minas* se impôs à admiração de nossa gente e é tido em um alto conceito.

Tendo como redator-chefe o dr. Newton Prates e como gerente o sr. Julio Couto, aquele matutino vem contribuindo de maneira digna de nota para o desenvolvimento do jornalismo entre nós e vem dando alento e incentivo à cultura em nosso Estado.

O aniversário de *Folha de Minas* foi uma data festiva para a imprensa brasileira, que pode saudar, naquele órgão, as nossas melhores realizações no âmbito do jornalismo moderno.

*

INCENTIVANDO A BATALHA DA PRODUÇÃO — Em dias do mês passado, reuniram-se no gabinete do Secretário da Agricultura, os chefes de serviço daquela Secretaria, sob a presidência do Dr. Lucas Lopes e em presença do Dr. Luiz de Bessa, do Gabinete do Governador Valadares Ribeiro. Essa reunião teve como finalidade o estudo do plano de ação do governo mineiro, no sentido de incentivar a batalha da produção agrícola e de dar ao agricultor todo o amparo que for necessário. A foto acima fixa um aspecto tomado logo após terem sido encerrados os trabalhos, ficando marcada para breve outra reunião.



O cliché acima mostra a senhorita Consuelo de Paula Fernandes, no dia de seu aniversário natalício, cercada por algumas de suas melhores amigas, às quais ofereceu uma refeição no palacete da família Paula Fernandes, à avenida João Pinheiro, nesta Capital.

REVISTA

Teve lugar em Porto Alegre, recentemente, a inauguração de mais uma moderna enfermaria na Santa Casa de Misericordia, sendo a sua direção confiada ao Dr. Eliseu Paglioli, em homenagem a este ilustre cirurgião e professor que exerce naquele estabelecimento hospitalar o cargo de diretor do Ambulatório de Cirurgia de Homens. Discursaram por essa ocasião o prof. Tasso Vieira de Faria, interpretando os sentimentos dos médicos da Santa Casa, e o Sr. Otávio Sagebin, representante de ALTEROSA na Capital gaúcha, que ofereceu o retrato do Prof. Paglioli, também inaugurado naquela nova enfermaria, tendo agradecido o homenageado.

*

O cliché fixa um flagrante colhido durante o ato inaugural da IV Exposição Agro-Pecuária de Curvelo, no momento em que falava o Dr. Lucas Lopes, Secretário da Agricultura do Estado, tendo ao seu lado o Dr. Viriato Mascarenhas Gonzaga, prefeito do município, outras altas autoridades e alguns dos concorrentes que compareceram ao importante certame.





NO MUNDO DOS ENIGMAS

Direção de POLIDORO

LEXICOS: Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição antiga; Se-guier; Brasileiro; Chompré; Fonseca e Roquete, os dois; Bre-viário e Lamenza.

Cada numero de ALTEROSA constitue um torneio e o prêmio uma assinatura anual da revista.

CHARADAS Ns. 1 a 12

(Ao mestre dos logógrafos, Gontran d'Abrunhosa)

Quem é rico, vive rindo, — 2
Bife come quando quer, — 2
Sendo esperto, aliás, lindo
Terá o amor de quem quiser...

MOEMA — Serra Azul.

(Ao Jota, agradecendo)

No pico daquele monte, — 1
entoando bel dueto, — 2
fui encontrar, caro Belmonte,
um duro e grande esqueleto.

RAUL SILVA — B. P. Pará de Minas.

Nas malhas do amor, um dia,
Sem saber o que fazia,
Meu coração cai vencido! — 3
E' por isso que ele agora
Finge-se alegre, mas chora — 2
Inteiramente desrido.

ZIGOMAR — B. B. Capital

(Ao Insigne Zigomar)
"Manduca", rapaz escolado, — 2
Que em tudo pretende ganhar,
Trocou seu cavalo pintado, — 2
Por um grande "peixe do mar".

JAM — B. S. — Capital

Seu Brandão tem gênio forte, — 2
Por qualquer coisa se exalta, — 1
Em casa a todos reprova
Por menor que seja a falta.

JUSTO — B. S. — Capital

(A' sumida Moreninha)
Lá na margem verdejante
Do lago que está tranquilo, — 2
Sob a ramagem do ingá
Moreninha viu, estuante
De "admiração", um esquilo — 1
Dansando com um... gambá!

JASBAR — B. B. — Capital

5 — 2. A mulher malcriada e de espirito atrasado, procede grosseiramente para com os demais.

JAIRO — B. S. — Capital

1 — 3. Grande desserviço presta ao Brasil quem barra o estudo dos fatos da linguagem falada ou escrita.

AULISIA — Capital...

(Dedicadas, respectivamente, aos amigos JAM e PERICLES)

2 — 1. "Agora" que já tenho o Silva Bastos, vou ver se dou um jeito para melhorar os meus trabalhos.

3 — 1. O trabalho, mesmo "imposto" por lei, não me causa tristeza, desde que seja necessário à defesa da Pátria.

JOSE' SÓLHA IGLESIAS — Brumadinho.

(Ao Bloco Paraminense)

2 — 2. Por causa de um tostão, o Vitor aprontou uma barafunda dos diabos.

JAM — B. S. — Capital

2 — 1. Assustou-se o animal com o estoiro do fogueté ao tocar-se-lhe com o chicote.

DR. JOMOND — Itaúna

LOGOGRIFO N. 13

(A' infatigável "confraria" do Pará de Minas)

Amar é um pungir amargo
Que nos desvaira a razão;
E' despertar de um letargo
Com a alma no coração... 5 — 4.

E' navegar num mar largo,
Sôlo o barco ao furacão, — 4 — 6
E nunca encontrar embargo
Para o centro de atração...

Amar é voar aos céus, — 2 — 3 — 4.
Buscando na imensidão
Expansão p'ra uma eternidade...

E' ter nas lágrimas — riso,
No tormento — um paraíso, 2 — 3 — 6
Na alma — algo que vem de "Deus"!

MOEMA — Serra Azul

ENÍGMA N. 14

No "grande" ponha a "letrinha"
que terás logo na mão,
a galante figurinha
do "M. lim" do coração.

JOTA — B. P. — Pará de Minas.

MESOCLÍTICAS Ns. 15 e 16

Quando o calor aumenta
E o sol te queima a tés,
Busque a sombra duma júvia
E goze da embriaguez
Que te fará ciumenta.

JUPIRA — Teófilo Otoni

2 — 1. Em toda parte passa "privacão" o homem acahnado.

JASBAR — B. B. — Capital

ENCADEADA N. 17

3. Num micrópilo haverá humor de cár amarelada, ou certa espécie de tecido ondeado?

VALERIO VASCO — B. P. Pará de Minas.

SINCOPADAS Ns. 18 a 21

3. Desassossegado ficou o comandante quando, à vista do inimigo, notou que faltava a buxa da peça de artilharia.

IBSEN — Itaúna.

3. E' um buraco esta vida de miséria!

ZIGOMAR — B. B. — Capital

3. O "tesoureiro das ordens militares" no Brasil é argentino.

FLORA — Presidente Vargas

3. Ninguém é infeliz por não possuir dinheiro.

MERLIN — B. P. — Pará de Minas.

ECLÍTICA N. 22

3 — Cuidado, sandeu, ai vem o "chefe de cocamas".

JAM — B. S. — Capital.

CHARADA N. 23

(Para o Jairo)

1 — 2. A data de toda letra de câmbio que assino, marco em meu livro de apontamentos com uma "estrelinha".

OISIN — Capital.

CRUZADAS A PRÉMIO, publicado em Abril, e de autoria de JAM. Solucionistas: Stella Matutina (1 a 7); Flora (8 a 14); Jota (15 a 21); Zigmor (22 a 28); Alvaro A. Pinto (29 a 35); Raul Silva (36 a 42); Justo (43 a 49); Aprés (50 a 56); Valério Vasco (57 a 63); Merlim (64 a 70); Polidoro (71 a 77); Jásbar (78 a 84); e C. Arinos (85 a 91). O desempate far-se-á pela loteria federal de 17 de julho corrente, valendo o segundo ou o terceiro prémios, se o primeiro ou segundo terminarem de 92 a 00.

SOLUÇÕES: — Horizontais: 4 — proptoma; 7 — Lubentia; 8 — aquellia; 9 — derribar, ou derrubar; 10 — embiocar; 13 — proedria; 16 — Baalpeor; 17 — ilocável; 18 — ministra; 19 — necedadade. Verticais: 1 — arlequim; 2 — eterismo; 3 — malhador; 5 — genérico; 6 — filhador; 11 — bananobia; 12 — compassó; 13 — puritano; 14 — epicureo; 15 — impedido.

CORRESPONDÊNCIA

SOLUÇÕES RECEBIDAS, LISTAS COMPLETAS

De Abril: — Stella Matutina, Flora, Alvaro de Assiz Pinto, Maria Célia, Jupira e C. Arinos.

De Maio: — Jásbar, José Sôlha Iglesias, Raul Silva, Merlim, Valério Vasco, Stella Matutina, Flora, Alvaro de Assiz Pinto, Maria Célia, Jupira e C. Arinos.

De Junho: — Jásbar, Jam, Jairo, Justo, Jota, Merlim, Raul Silva e Valério Vasco.

xxx

DR. X. — Capital. Não é necessário nenhum talento para decifrar a boboseira que, à guisa de charada, nos mandou. Cuidado com o "delegado"!

xxx

MOEMA — Serra Azul. Um paço te contendo um livro endereçado a distinta confraria, foi devolvido pela agência local do correio, sob a alegação de não ser conhecida a destinatária. Queira ter a bondade de confirmar o seu endereço.

xxx

Retificação ao n.º de Junho. A charada n.º 9 é de 2-1 silabas, e não como foi publicada.

xxx

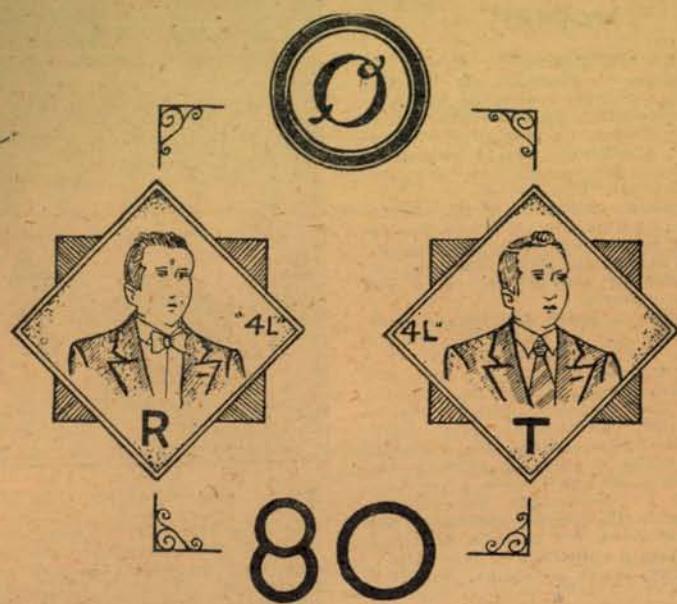
TORNEIO DE FEVEREIRO E MARÇO

Concorrem: — Dr. Jomond, 1 a 5; Ibsen, 6 a 10; D'Angelo, 11 a 15; Moema, 16 a 20; C. Arinos, 21 a 25; Jam, 26 a 30; Jairo, 31 a 35; Jupira, 36 a 40; Euler Moreira, 41 a 45; Raul Silva, 46 a 50; Jota, 51 a 55; Merlim, 56 a 60; Valério Vasco, 65 a 70; Zigmor, 71 a 75; Jásbar, 76 a 80;

(Continua na pagina seguinte)

SIMBOLICO N. 24

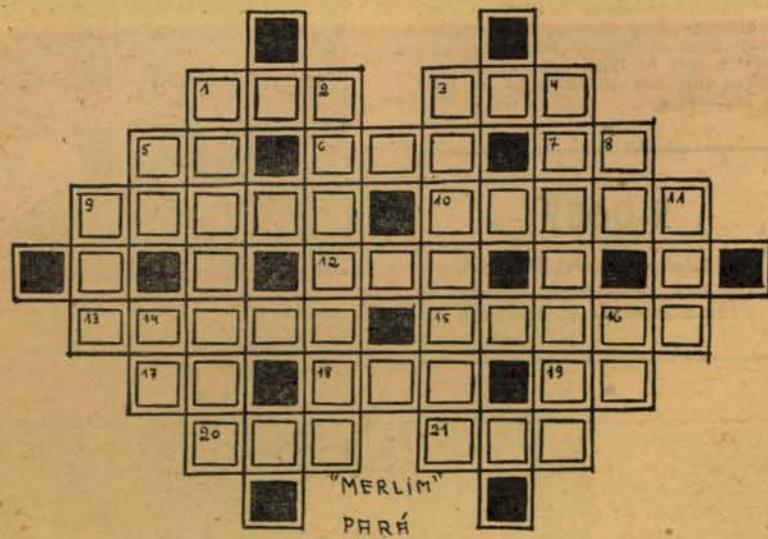
(AO PÉRICLES, AGRADECENDO)



JÁSBAR - B. B. - CAPITAL

*

PALAVRAS CRUZADAS



CHAVES

HORIZONTAIS: 1 — Mau cheiro; 3 — eixo; 5 — prefixo; 6 — orvalho; 7 — nada; 9 — coragem; 10 — a flôr; 12 — fruto; 13 — árvore silvestre do Brasil; 15 — caco; 17 — senhor; 18 — sîrga; 19 — suspensiva; 20 — resumo (v.); 21 — abundância.

VERTICIAIS: 1 — pilhas de madeira; 2 — parte dos vegetais adoríferos; 3 — tornar claro; 4 — pastagem; 5 — figura; 8 — ditongo; 9 — próprio; 11 — feixe; 14 — ans; 16 — interjeição.

Maria Célia, 85 a 90 e José Sóhia Iglesiás, 95 a 100. Desempate pela loteria federal de 17 de julho corrente.

VARIAS

RAUL PETROCELLI, diretor da seção de charadas da "A Gároa", a excelente revista de São Paulo, prosseguindo na campanha encetada por Cartos, na magnífica "Edipósofia", atualmente com a publicação suspensa, quer unificar o pansofismo nacional. Tem havido, como disse o próprio Petrocelli, muita discussão e pouco acordo. E isto é inevitável, se se pretender resolver o assunto em assembléia geral, isto é, ouvindo todos os charadistas, ou a sua grande maioria.

Metendo o nosso bedelho no caso, propomos que se constitua uma comissão para resolvê-lo de vez. Cartos, Petrocelli, kurban, Ari Olim, Silvio Alves, Von Protozóario, Ed. Lirial Filho, Jásbar, Zigmor e Euclides Vilar, constituiriam essa comissão. Um deles, Cartos, por exemplo, por ter sido o autor da Idéia, se encarregaria do ante-projeto a ser submetido à consideração dos demais. As regras finalmente aprovadas por essa comissão, por maioria de votos, passariam a constituir a nossa lei.

Ai fica o que pensamos. Valeu?

*

RECEBEMOS, com grande desvencimento, a visita que, em seu e no nome de Filistéia, nos fez a distinta professora Maria Lemuchi, residente em Inhaúma. A professora Maria Lemuchi, grande amiga de ALTEROSA, nos prometeu, para breve, a sua colaboração.

*

HA' FALTA absoluta de dicionários no mercado de livros, principalmente dos que aqui adotamos. Mas, como a falta é passageira, não convém que se faça, pelo menos por agora, qualquer modificação na lista de léxicos.

*

2-0652

é o telefone de ALTEROSA que deve ser chamado para se pedir a presença do fotógrafo

*

ABRIGO JESUS



UMA DAS OBRAS DE FILANTROPIA que mais merecem o nosso apoio, em Belo Horizonte, é o "Abrigo Jesus", instituição criada com o fim de recolher e agasalhar as crianças abandonadas e orfãs.

Está sendo construído um grande prédio, que servirá de sede ao "Abrigo Jesus". E no dia 13 do mês passado, foi levantada solememente a cumieira da casa, na vila Bela Vista, final da linha do bonde Progresso. Essa festa contou com o comparecimento de grande número de pessoas, que ali foram levar o seu apoio e o seu reconhecimento ao sr. Osório de Moraes, fundador e realizador do "Abrigo Jesus". Um grande programa comemorativo foi executado, tendo os presentes percorrido todas as dependências do majestoso edifício que está em vias de conclusão e que recolherá sob seus teto mais de quatrocentas crianças desamparadas.

*

*



Marco, filho do casal Dallon de Oliveira, da sociedade de Conselheiro Lafaiete; Senhorita Neuza Chagas, da sociedade de Carmo da Cachoeira; Sra. Dr. Fábio Pires Cesar e suas filhinhos Ana e Maria Aparecida, da sociedade de Viga.

*

*



Arlete e Aleide, filhinhos do casal Cirilo Ribeiro, de Santanense de Itauna; Arnaldo Beghini, de Itauna; Belkiss Mousiné e Edna Mara, filhinhos do casal Osvaldo Silva Palhares-d. Alcista Viana Diniz Palhares, residente em Curvelo; e o sr. João San'Ana, inteligente auxiliar da Coletoria Estadual de Carmo da Cachoeira.

A MORTE DO PROF. ANTONIO ALEIXO



Prof. Antonio Aleixo

A CIDADE foi abalada, no mês passado, por um doloroso e triste acontecimento, que a todas as classes encheu de consternação. Trata-se do desaparecimento de uma das mais queridas figuras de nossa medicina, o dr. Antonio Aleixo.

Homem de grande cultura, que se colocava, sem nenhum favor, entre os maiores sábios brasileiros, o professor Antonio Aleixo era possuidor de um caráter irreprimível e de uma bondade de coração à toda a prova. Ao seu consultório médico, diariamente, acorria grande número de pobres, solicitando-lhe medicamentos e receitas. E durante toda a sua vida proveitosa e fecunda, esse grande médico não fechou as portas de seu consultório a ninguém, atendendo a todos, ricos e pobres, com a mesma solicitude e com o mesmo cuidado e carinho peculiares a um clínico que ama, acima de tudo, o bem de seu semelhante.

A notícia de sua morte espalhou o luto em toda a cidade. E o seu sepultamento foi digno de seu nome. Milhares e milhares de pessoas de todas as classes saíram para a rua e o acompanharam em sua última caminhada, muitos com lágrimas nos olhos, outros, de cabeça baixa, mas intimamente tristes.

E entre todos, ainda permanece e permanecerá sempre, inviolável e venerada, a sua memória gloriosa.

Homens como o prof. Antonio Aleixo, depois de mortos, continuam vivos na memória de seu povo.

POLITICA E IMPRENSA

RAUL DE AZEVEDO

REABRO o meu livro de Memórias, — já estou na época de recordar... Foi há muitos anos, no Amazonas. Época terrível de escolha do substituto do Governador. A Província agita-se toda. Um candidato para cada grupo... Mas o Centro, sim, o Centro — quem seria o seu candidato?... Este é que, afinal, venceria. O Centro era o Presidente da República.

Eu voltara ao Amazonas, dum exílio político. O velho jornalista, português de nascimento, brasileiro de coração, J. Rocha dos Santos — muito conhecido então da imprensa carioca e dos literatos do momento —, com surpresa minha, convidou-me para ser o redator-chefe do seu jornal, o "Comércio do Amazonas", o mais bem feito jornal amazonense daquele tempo. Aceitei. A folha prosperava.

Político, Rocha dos Santos fazia num só jornal, dois. Aparentava uma certa independência. O externo às vezes comentava, e o público gostava. O interno estava sempre com o Governo. Era oportunista sagaz, hábil, diabólico, escrevendo somente umas várias de três a dez linhas, infernais, ferindo fundo, homens e cousas. Terminado.

Todos os candidatos eram seus amigos, e o dono, vivendo da sua empresa, não queria sacrificar o jornal. A pergunta da cidade era, — quem é o candidato do "Comércio do Amazonas"? Influiu de muito.

Rocha dos Santos andava irritado, nervoso, e um dia decidiu-se. Bisbilhotou na alta política. Chegou-se a mim:

— Situação apertada. Vou para a Europa. Entrego-lhe tudo. O candidato do Jornal é o Coronel Pedro Freire, porque será o do Governo do Estado, e naturalmente do Centro. Agisse nesse sentido.

Não era o meu.

Ele embarcou e eu calado. O jornal, nada! Três dias antes da reunião do Partido chega, do Rio de Janeiro a Manaus, o Deputado Federal Dr. Silverio José Neri, meu velho e querido amigo. Jantamos juntos. Conversamos. Silvério conta-me o seu segredo, — e mostra-me a carta do Presidente da República ao Governador do Estado opinando pela escolha dele, Silvério, para candidato oficial. Rejubilo.

Mas era necessário agitar a opinião, lançar o nome. Até mesmo, no Gabinete de Silvério, em sua residência, escrevo o artigo apresentando o nome de Silverio Neri para Governador. Um escândalo no dia seguinte. O "Comércio do Amazonas" abrir com o artigo, curto e incisivo. Rebolço na política regional. Edição esgotada.

Telegrafo para Lisboa a Rocha dos Santos. Devia-lhe o que tinha feito e demitia-me. Avisasse o substituto.

Antes do meu telegrama chegavam dezenas a Rocha dos Santos. Este ficara quasi louco. Telegrafou-me: "Exonerado. Entregue imediatamente jornal a Monteiro de Souza". Este era jornalista, depois deputado federal, amigo de Pedro Freire.

Mal tinha recebido o despacho, entrava Monteiro de Souza. Assumi. No dia seguinte lançava a candidatura do Coronel Pedro Freire.

Logo depois Silvério Neri conferenciava com o vice-governador em exercício, que era o coronel José Cardoso Ramalho Jr. — um caboclo inteligente e simpático, que falhou lamentavelmente na política, mas que eu quis sempre bem, companheiros íntimos que eramos, e que está vivo em Manaus. Deu-lhe a carta. Houve entendimento. A tarde reuniu-se a Convenção do Partido e escolhia para candidato a Silvério Neri. Pedro Freire teve apenas três ou quatro votos de amigos pessoais.

Festas. Felicitações. A minha cotação na política regional e na imprensa subiu de 100%. Os velhos, políticos afirmavam — "que eu tinha tido a visão".

Telegrama de Rocha dos Santos, urgentíssimo, de Lisboa:

"Peço querido amigo reassumir imediatamente chefia jornal, seguindo sua feliz diretriz política. Ordenado aumentado para um conto e quinhentos. Muitos abraços".

Reassumi, sorrindo.

*

O DISTRITO DE PAINS REIVINDICA SUA EMANCIPAÇÃO

TIERAMOS o grato prazer da visita do sr. José Joaquim Goulart, personalidade de destacado relevo nos meios sociais de Pains, um dos mais prospertos e ricos distritos da comunidade mineira, situado no município de Formiga.

O nosso prezado visitante teve ensejo de expôr-nos longamente as razões que justificam os anseios de emancipação do seu distrito, oferecendo-nos um folheto interessante que foi mandado imprimir para ser apresentado ao sr. Governador do Estado, pela Comissão que, em nome do povo de Pains, pleiteia a elevação do distrito à categoria de município na próxima divisão administrativa do Estado.

CARTAS IMORTAIS

N^A galeria de cartas imortais, escritas pela pena dos personagens destacados da história ou dos grandes literatos, sem dúvida, tem direito de figurar esta simples carta, escrita por um rapaz de grande otimismo juvenil, serenidade e valor.

E' um documento palpante de calor humano e não acreditamos que haja uma mulher que possa le-lo sem que a vista se lhe empane, ao pensar no estado de animo da senhora Glorch, quando recebeu tais linhas, que lhes foram enviadas, a ela e seu esposo, o sr. Henry A. Glorch, de Chicago, por um companheiro de seu filho Henry, que foi ajudante de maquinista do transporte naval George F. Elliott, com uma nota comovadora, à margem, que dizia: "Vocês perderam um grande companheiro." Eis a carta:

"Queridos mamãe e papai:

Acredito que os senhores nunca receberão esta carta. (Modo raro de começar uma carta, não é verdade?) Entretanto, se chegarem a recebê-la, isso quererá dizer que tive má sorte. Amanhã, terrei a grande honra de participar do primeiro movimento de represalia de Tio Sam contra os japoneses. E, acreditem, conto os minutos, esperando chegar esse grande momento. Eles, os Japs, não sabem a surpresa que os esperam...

Durante muito tempo, estivemos

nos preparamo para isto e agora chegou o instante de abandonarmos os exercícios de prática e entrarmos diretamente na ação. Ao amanhecer, entraremos e desembarcaremos, fortes marinheiros de Tio Sam, na Ilhas de Salomão, que se acham em poder de nossos inimigos. E oxalá que a frota amarela venha em sua ajuda, porque assim desembarcaremos sobre eles também e os exterminaremos, aos marinheiros da frota!

As apostas! Eu queria que os srs. ouvissem as apostas que correm a bordo, sobre o melhor equipamento de metralhadoras, qual a companhia de fuzileiros que despachará o maior número de livres atiradores, etc., etc. Não acredito que em toda a História tenha existido um grupo de homens que caminhem para algum encontro, no campo de luta, com tanta serenidade, com tanta tranquilidade e certeza da vitória, como este grupo, do qual faço parte. Há uma só explicação: o triunfo será nosso.

Ao escrever-lhes, quero que saibam que não o faço, porque tenha o pressentimento de que algo de mau me venha a ocorrer. Escrevo-lhes para que, em caso de que me toque a morte, saibam que a recebi como um homem, com a consciência limpa e sem temor de morrer pela minha Pátria.

O filho que os quer,"

(a.) Henry.

MARIO DE ALMEIDA FRANCO

B RILHANTE e eficiente tem sido a atuação do sr. Mario de Almeida Franco no alto comércio pecuário de Uberaba. Personalidade marcante, robusta inteligência educada na escola do sadio espírito de dedicação ao dever e às grandes causas da atualidade, tornou-se o dr. Mario de Almeida Franco uma figura de grande relevo nos meios sociais e econômicos da cidade de Uberaba, credor da estima e da admiração da sociedade local. Como pecuarista de largo tirocínio e grande arraço, tem sido um dos baluartes do progresso e da riqueza da região triangulina.

Com carinho, seleciona os seus rebanhos, tirando os seus valiosos exemplares das raças Gir, Guzerath, Nelore e Indu-Brasil. O rebanho que vem sendo formado em suas propriedades é o mais rico de toda a zona e concorre grandemente para o prestígio que goza todo o Triângulo Mineiro nos meios pecuaristas, não só de Minas como de todo o país.

Com esta nota, ALTEROSA manifesta a sua admiração e seu carinho a uma das mais prestigiosas figuras do Triângulo Mineiro.

CULTURA

Por gentileza do nosso prezado confrade sr. Carlos Chaves, vimos de receber comunicação do próximo reaparecimento da revista "Cultura", mensário de difusão cultural, agora sob a sua esclarecida direção, e propriedade da organização "Cultura Editora Ltda".

Ao nosso colega desejamos um longo caminho de plenos sucessos a que faz jus pela competente direção com que conta em sua nova fase.

O I.P.A.S.E. ESTA' REALIZANDO NOVAS OPERAÇÕES DE SEGURO DE VIDA

O IPASE (Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado) está realizando, pela agência desta capital, as novas operações de Seguro de Vida, instituídas pelas instruções de 28 de abril do corrente ano e publicadas no "Diário Oficial", em 11 de maio último.

Esses novos planos de seguro do IPASE foram organizados de acordo com as disposições legais e visam atender aos casos pessoais de deficiência, da previdência social. E os novos seguros "ordinário de vida", "de pagamentos limitados", "dotal", "de obrigação imobiliária" e de "pensão mensal" se apresentam, inegavel-

mente, com clareza e minúcia, tornando bem definidas as obrigações que o IPASE assume para com os servidores do Estado, procurando servilhes do melhor modo possível, com a maior presteza e segurança.

De fato, para cada operação dos novos planos de seguros, cujas instruções foram baixadas recentemente, o Servidor do Estado receberá uma apólice com menção expressa de todas as condições reguladoras, o que vem tornar mais claros e mais úteis os movimentos daquela instituição de previdência, que tantos bens já tem espalhado entre os seus associados e contribuintes.

Não serão, entretanto, somente os segurados do IPASE que poderão usar desse novo recurso previsto pela lei, mas também todos os contribuintes de diversos Institutos de Aposentadorias e Pensões, a quem se aplicam, por igual, as novas instruções, já que a deficiência do seguro social é comum e é da essência mesma do seguro obrigatório.

As novas operações, que já estão sendo realizadas nesta capital, terão como principal objetivo a realização do seguro facultativo, ao alcance daqueles que são segurados obrigatórios de Institutos e cuja assistência esteja abaixo de suas necessidades.

DISQUE 2-0652

e peça o fotógrafo de ALTEROSA para o seu casamento.

reitinho, no brinquedo, meneando o corpanzil ao ritmo da dança e pondo-se também a cantar. Nos bastidores, o pessoal continha as gargalhadas, que só estouravam quando Fontes era delirantemente ovacionado pela platéa.

Agora, esta outra, também narrada por Luiz Edmundo:

"Na sua bela conferência "A Dança", Fontes conta-nos que, certa vez no Rio, namorava uma estatueta dos jardins da Glória. Pois em Santos aconteceria-lhe coisa mais espantosa: apaixonaria-se por uma macieira. A árvore erguia-se no pomar de uma residência, por onde todos os dias Fontes passava, a caminho do seu consultório. Da primeira vez, o poeta tirara o chapéu e admirara a beleza da macieira em flor. Depois, começaria a dirigir-lhe madrigais, ora em versos ora em prosa, mas sempre inflamados. Isso, durante mais de um mês, era todo o dia a mesma exaltação diante da árvore. Certa tarde, porém, achava-se ele no consultório, quando entra uma senhora hirta de olhar severo:

— Doutor, não é uma consulta. Tenho qualquer coisa de particular para conversar com o senhor...

Era sotaque de inglesa mal aclimatada no Brasil.

— Pois não, minha senhora, pode falar. De que se trata? — pergunta Fontes, sempre expansivo.

— Há muitos dias que o senhor vem passando por *meu* casa e a dirigir gracejos para *meu* macieira. Eu sempre vejo por trás de *meu* janela: são poesias, declarações de amor... Ora, é natural que eu deseje saber quais são suas intenções para com *meu* macieira...

Sem o menor espanto, Fontes, agitando os braços, protestou comovido:

— As minhas intenções? Oh! São as melhores possíveis! E' namoro sério para casar. Quero casar-me com a macieira!...

— Nesse caso, volve a inglesa, eu *vai* consultar com meu marido e depois lhe dou resposta.

A resposta foi favorável. Os donos da macieira consentiram no enlace. E Fontes casou-se, realmente, com a macieira, numa tarde em que houve larga festança, libações e discursos. Existe ainda uma fotografia da macieira, toda florida, com véu de noiva, a estender-se pelo chão, e Martins Fontes, junto dela, dando-lhe o braço na altitude de noivo compenetrado."

A. J. Pereira da Silva, o suave místico de "Solitudes", contou-nos, há tempos, como conhecera, pessoalmente, Martins Fontes. Conversávamos sobre poetas, instalados em cômodas poltronas de vime na aprazível varanda do hotel em que ele se hospedara em Rodeio para re-fazer as energias gastas na metrópole carioca.

Evocamos, à sugestão violacea do crepúsculo que descia do céu todo azul, a figura exuberante do poeta santista que a morte, inexorável, levava tão cedo, roubando ao mundo uma vida bôa que fôra continuo arrebentamento para a poesia e para o bem, que é a poesia do próprio mundo no utilitarismo humano ou, melhor, deshumano dos homens. Através da prosa simples e colori-

da do nosso querido amigo, adorável na sua humildade cristã e na ternura resignada pelas criaturas humanas, — vislumbramos, na penumbra que enchia a varanda, o vulto gigante de Martins Fontes: falando, arrebatado, aos homens moucos a poesia; cantando, vibrante, suas estrofes cintilantes; percorrendo, inquieto, os lares humildes dos seus irmãos desvalidos; saudando, num poema policrômico, às manhãs santistas ou os ocasos esbrazeados sobre a placa metálica do mar feérico...

Mas, entre os inúmeros episódios relatados, mais me encantou o que encerra o conhecimento pessoal dos dois admiráveis poetas, diferentes na exteriorização artística mas afins na beleza eterna do sentimento. Conheciam-se os dois irmãos de arte apenas por correspondência epistolar. Admiravam-se, por certo, na sinceridade entusiástica das criaturas destituídas de atitudes artificiais, tão em voga hoje em dia.

Funcionário da Central do Brasil, A. J. Pereira da Silva, cujo nome se alçou no auge da admiração pública, fôra incumbido de fiscalizar nas plagas paulistas o movimento de venda de gêneros alimentícios. Meteu-se o melancólico poeta num terno de casimira ainda mais melancólico para enfrentar a poeira da viagem e o frio anavanhante da terra bandeirante. Imaginem um poeta da estatura mental de Pereira da Silva a fiscalizar gêneros alimentícios... Só incógnito. Foi o que o poeta fez, menos pela missão materialíssima que mesmo por imposição do seu temperamento que sempre o tornou solitário no sonho da poesia e na insônia da sua dor...

Hospedou-se num modesto hotel próximo à estação de Norte.

Poderia, se fosse outro, correr logo aos jornais para abraçar hipotéticos amigos... que sempre o procuravam, sorridentes e louvamneiros, às vésperas das eleições acadêmicas.

Permaneceu, porém, silencioso, como sempre, num aposento do segundo andar, naturalmente lendo Baudelaire, um dos seus poetas favoritos. E estava o suave poeta descansando do estafante serviço da fiscalização...

Indiscreta ligação telefônica do Rio para Santos pôs o poeta de "Verão" ciente da presença de Pereira da Silva em São Paulo. Teria sido o saudoso Goulart de Andrade? Teria sido o sereno Luiz Carlos, que era amigo e chefe de Pereira da Silva, na Central?

Certo é que Martins Fontes exultou.

A tarde, no hotel obscuro, um *garçon* abriu, trêmulo, a porta encostada de um aposento. Cravou o olhar admirado no cristão indefeso que exausto e em mangas de camisa, lia, estirado na cama. Ficou olhando e perguntou:

— O senhor é o poeta?

A. J. Pereira da Silva afirmou-nos, num parentese humorístico, que, à estranha pergunta, quasi estourou numa gargalhada. Conteve-se, no entanto, respeitando a unção fisionômica do homem. Fixando-o, temeu súbita agressão. Contornou, com cuidado:

— Poeta?! Bem, meu amigo, eu faço versos... mas...

O homem sorriu beatificamente:

— Ah! é o senhor o Dr. Pereira da Silva? O poeta impacientou-se:

— Sim, sou poeta, sou o dr. Pereira da Silva, sou tudo que o senhor quiser; mas, por favor, diga-me o que deseja... Eu estou lendo...

O homem, imperturbável, interrompeu-o e nada explicou:

— A sala está assim...

E, fisionomia aberta num sorriso convidativo, uniu todos os dedos das mãos longas. O poeta olhou-o desconfiado. Estaria louco aquele camarada? Fechou o livro e, sentando-se na cama, pediu:

— Tenha a bondade de me informar, cavaleiro: deseja alguma coisa? Morreu alguém na sala? Não sou médico...

O criado desembuchou:

— Na sala está um monte de gente esperando o senhor! Querem sua presença agora mesmo!

A. J. Pereira da Silva, à lembrança da sua missão fiscalizadora, viu de repente as fisionomias iracundas dos transgressores e coniventes no movimento muito rápido dos gêneros alimentícios... Naturalmente — concluiu — eles se haviam reunido e estavam, em comissão, no hotel, para imprensá-lo... Indignou-se. Ante o espanto do criado, pôs num gesto brusco o paleto e desceu, firme, os degraus.

Recebeu, ao transpor os umbrais da porta da sala, sobre a cabeleira despenteada, uma chuva de violetas, sucedida de vibrante salva de palmas. E sentiu, em meio ao alarido geral e à sua estupefação, uns braços potentes envolver-lhe a cintura num abraço de que até hoje suas costelas inseguras se recordam...

Era Martins Fontes!

A. J. Pereira da Silva fixou-o, comovido. Estava o seu vulto dominador no centro de um grupo dos maiores intelectuais bandeirantes que haviam sido atraídos pelo seu verbo afim

*

PUBLICAÇÕES

MELUSA — Recebemos o n.º onze do interessante boletim editado pela Fábrica de Meias Araçariguara, "Melusa", correspondente a Maio e Junho deste ano.

O número em apreço do conhecido órgão da pujante comunidade de trabalhadores da maior indústria nacional de meias de qualidade, traz abundante noticiário ilustrado sobre a recente viagem de férias coletivas feitas por mais de duzentos auxiliares da fábrica à cidade Santos, ilustrado com movimentadas fotografias da animada excursão.

São transcritos ainda no numero de "Melusa" trechos das reportagens publicadas pela imprensa nacional sobre essa tradicional excursão coletiva, incluindo o noticiário que sobre ela publicou o último número de **ALTEROSA**.

EM AGOSTO
NUMERO ESPECIAL DE ANIVERSARIO DE
ALTEROSA

de irem ao hotel modesto saudar o tristonho poeta da melancolia... Começou a falar, num turbilhão de frases iriantes a que os gestos empregavam empolgante ilustração. Pediu, quasi ajoelhando-se, perdão ao homenageado por não poder recebê-lo, a ele, o poeta católico e hierático, cujos versos soavam aos seus ouvidos como carilhões — dentro de uma igreja sob os reflexos místicos das ogivas e dos vitrais sagrados! E, à poesia celestial das naves, seus ouvidos receberiam a bênção musical do órgão saudando o suavíssimo cantor litúrgico. Mas, se não havia um órgão, um piano o substituiria, e os *bouquets* de violetas espalhados em profusão pela sala dariam, através do seu perfume e côn, a impressão de um recinto sagrado...

Voltou-se para o piano em cujas teclas lindas mão femininas já executavam um dos noturnos de Chopin em meio ao silêncio reinante.

A. J. Pereira da Silva, comovido, abraçava Martins Fontes.

E não podia falar.

Chorava, apenas.

O crepúsculo já descera amoroso sobre a tarde vestida de azul.

O doloroso sonhador de "Solitudes" olhava a tarde.

Recordando, talvez, a outra tarde longinqua, melancolizada pelos acordes doloridos daquele piano numa sala de hotel...

Era assim Martins Fontes.

Vivia a vida num arrebatamento continuo para o bem que é a verdadeira poesia da vida. Era assim o homem que Santos e todo o país pranteia em todos os meses de junho através da tristeza dos balões que ascendem e das lágrimas luminosas dos foguetes espoucantes como a alma maravilhosa do seu grande poeta!

*

SOGRAS E NORAS

CONCLUSÃO

Recordando todas essas coisas do passado, a sogra jamais intentará impor sua vontade à nora, não visitará sua casa a todo momento, nem permanecerá continuamente junto d'elle; não criticará as condições de dona de casa da nora, nem lhe dirá qual a melhor forma de fazer as coisas. E quando começar a vinda dos netos deixará que a mãe os crie de acordo com os modernos tratados de puericultura, e não insistirá para que os crie ela a seu modo, como há trinta anos passados. Se a nora tem o valor e a habilidade para respeitar os desejos de sua sogra, as suas suspeitas se desvanecerão, e também, sua animosidade, de modo que terminará por aceitar a sogra como mãe de seu esposo, de braços e coração abertos.

E por sua vez, se a nora tratar de conquistar sua sogra, a mãe de seu esposo, como conquistou a este, terá nela uma amiga fiel, uma colaboradora em todas as necessidades. E mais facil será para uma nora ganhar o coração da sogra, que esta o dela, porque todas as mulheres sabem que só retêm a amizade do filho casado se as esposas o consentem.

Assim, como a sogra deve voltar a vista para trás, a nora deve tê-la sempre volvida para o futuro, e pensar que, algum dia, o bebê que sustem nos braços ha de crescer e por sua vez tomar uma esposa.

do: grande, musculoso, cheio de vida.

Pelo modo como as coisas começaram, a culpa, realmente, não foi de Jimmy Dawson. Ele não era um tímido, mas estava longe de ser cínico também. Corou, mesmo, um pouco, ao aproximar-se do lugar em que se achava sentada a triste noivinha e disse:

— Perdão, madame, mas poderia dar-me o prazer de dansar comigo?

Ela olhou para Jimmy, meio assustada, e respondeu: — Não, obrigada. O rapaz disse: — Não o fiz por mal, madame.

A noiva, então, percebeu que seu marido, da porta, observava toda a cena e falou, subitamente: — Aceito, por que não? — e, num abrir e fechar de olhos os dois saíram dançando.

O velho Bill teria impedido a história, se o pudesse, mas agora era tarde demais. Steve Roberts entrou pela sala a dentro e via-se perfeitamente que estava louco de ralva. Postou-se no caminho de Jimmy e da noiva, dizendo: — Muito bem, camarada. Já chega, ouviu?

Jimmy parou de dansar. Encarou o outro e replicou: — Que há com você, rapaz? Ao que Steve retrucou: — Você não vai dansar mais com ela.

Todos que conheciam Jimmy Dawson poderiam explicar que ele não era homem para admitir uma cousa daquelas. Disse a Roberts: — Vá-se embora, não gosto de sua cara.

Estendeu os braços à moça, convidando-a a continuar a dança interrompida, e ela concordou. Foi aí que Steve não mais se conteve. Cerrou os punhos e fez com que Jimmy Dawson experimentasse a força deles.

Jimmy não tinha o costume de levar paneada para casa. Afastou a moça para um lado, levou o braço direito para trás e trouxe-o de volta, em direção ao queixo do exaltado noivo.

Steve Roberts caiu ao chão e lá ficou. O velho Bill agarrou Jimmy e levou-o, contra a vontade, para fóra.

Lá dentro, as coisas haviam mudado. A moça estava ajoelhada perante do marido. Chorava e dizia essas tolices doces e encantadoras, próprias dos namorados. O velho Bill aproximou-se, pedindo mil desculpas e exortando-a a que não se aborecesse tanto, pois Steve não fora muito machucado. Ela implorou: — Ajude-me! Ajude-me, por favor!

Então o velho Bill carregou Ste-

ve até à cabana e a moça o acompanhou. Deitaram-no na cama e o velho Bill disse que ia buscar um pouco de gelo. Quando voltou, Steve já estava sentado, sacudindo a cabeça, de mãos dadas com a noiva, e olhando um para o outro de maneira toda especial...

O velho Bill disse: — Aposto que ele se sente bem agora, Miss — e a moça respondeu que também pensava assim. O velho Bill, então, voltou à Sede, afim de se desculpar perante os outros hóspedes do harúlio que houvera...

Nesses acampamentos de turistas todo o mundo se levanta muito cedo. Antes do sol nascer, o velho Bill estava rodando por ali quando a porta da cabana de Steve Roberts se abriu.

Steve saiu primeiro e, em seguida, sua esposa.

O sol apareceu sobre as montanhas e refletiu-se nos rostos jovens do Sr. e Sra. Roberts. Disseram bom-dia ao velho Bill e mostraram-lhe um pouco embarrados e muito felizes, enquanto arrumavam sua bela bagagem de recém-casados na traseira do carro. Steve conduziu o auto pela Estrada 66, em direção às montanhas, onde passariam a lua de mel que haviam sonhado.

O velho Bill suspirou e dirigiu-

se à bomba de água. Jimmy Dawson lá estava, à sua espera.

O velho Bill ralhou com Jimmy, de verdade mesmo. Disse que ele tinha toda a culpa...

— Mas não tive — defendeu-se Jimmy — não tive culpa nenhuma.

— Não? Pensei que devia ter imaginado que a moça já fosse comprometida.

— Não foi preciso imaginar — disse Jimmy. Já sabia que ela era esposa do rapaz. O tal camarada, Steve, encontrou-me na estrada e me pôs ao par de tudo. Disse-me que estava desesperado. Pediu-me então que lhe fizesse o favor de provocá-lo para uma briga e o puvesse "knock-out".

O velho Bill custou a aceitar aquela história. Afinal riu-se e disse: — Você me devia ter contado isto à noite passada, Jimmy. Recusei uma oferta para alugar a cabana que eles deixaram de ocupar.

O velho Bill afastou-se. Estava pensando num novo cartaz para colocar defronte de seu acampamento, mas resolveu desistir porque imaginou que só teria sentido para ele e Jimmy Dawson.

O cartaz de que se lembrara, traria os seguintes dizeres:

SÓCOS SOB ENCOMENDA.

*

*

AUGUSTO CLEMENTINO

CONCLUSÃO

dentro da unidade política, oito centros de vida política e administrativa — democraticamente agitados?

Certo é que havia em tal programa uma boa dose de verdade, porque a desconcentração de serviços públicos é um imperativo de um país da vastidão do nosso, mas essa desconcentração não pode atingir as dimensões que os queridos ideólogos de 91 projetavam, sem quebra dos vínculos substanciais que configuram a nossa pátria.

Temos muitas forças centrifugas naturais, que modelam os homens, diferenciando-os, porque criam principalmente pernambucanos, paulistas, gaúchos e mais vinte ou trinta tipos e sub-tipos de provincianos, e secundariamente brasileiros. Que sabedoria há em auxiliar essas forças de diferenciação, já de si tão poderosas, que nos mudam o pigmento e nos imprimem à voz um sotaque próprio?

O Brasil tem de ser um produto

conciente dos brasileiros, uma construção que se levanta e se conserva contra a maré, um artifício, porque, entregue a si, há de desagregar-se, com o jogo natural das forças que o trabalham.

Tempo virá em que a superestrutura política será tão poderosa que não se haverá esse receio. Então, a suscitação de um espírito local constituirá um problema. Agora, ainda não. Tanto menos o era, nos idos de 1891, quando mal começávamos a organizar a nossa província, nos largos moldes da Constituição Federal.

Augusto Clementino vive ainda, na sua boa terra do Serro. Poderia ter ido muito longe, se tivesse persistido na vida pública. Porque não foi? A índole bravata e rebelde, que se lhe observa no falar, o espírito retílineo, a franqueza, a bravura, a devoção ao bem comum — são razões de sobra para explicar a interrupção de uma bela e promissora carreira...

nheiro, é bom. Não podendo, o amor e o trabalho também dão certo.

Entretanto, não tenho grande prática do amor. Até hoje, amei sempre uma única pessoa. Amei e amo, é bom dizer!... E' preferível amar um ser só a vida toda, do que amar diversos, assim... assim... TAMBEM A VIDA MODERNA

— Fale-nos sobre a vida moderna...

— Não sou muito pela "vida moderna". Acho-a muito ruim, muito insípida e dissipada. Fui criada à moda antiga e creio ser isso a razão de minha ogeriza pelas coisas que se dizem modernas.

— Mas não gosta mesmo?

— Não. Explico-me: em certo sentido, não gosto. A vida moderna não tem aquela poesia, aquele encanto quasi religioso da vida antiga, quando saímos de casa acompanhadas pelas amas ou pelas avós severas e quasi sempre rabugentas.

* *

* *

* *

A INGLATERRA VENCE MAIS UMA BATALHA

mada francesa, ancorada na base inglesa de Alexandria. Após demoradas negociações chegavam a acordo o alto comando britânico e o comandante francês, diretamente. Assim, o almirante francês concordava em tirar a culatra dos canhões de sua frota, imobilizando-os, mas mantendo a soberania sobre os seus barcos e suas tripulações e, a Inglaterra comprometia-se a repatriar todos os marinheiros que assim o preferissem, obrigando-se, também, a aprovisionar a esquadra e seu pessoal até ulterior acordo, ou até o fim da guerra.

Chegava-se, assim, honrosamente, a um ajuste sobre um dos episódios cruciais desta guerra.

VENCE ENFIM O BOM SENSO

Estamos em meados de 1943. Três anos, portanto, nos separam da data da assinatura do acordo entre o comandante francês da frota fundeada em Alexandria e o Comando Inglês do Oriente Médio. Eis que nos chega a notícia, agora, de um novo acordo, este negociado entre franceses. Trata-se da nova decisão do almirante francês, tomada em combinação com os generais da França em luta.

Nela concorda o comandante da referida esquadra, e atendendo ao apelo que lhe fizeram os generais combatentes da França, a fazê-la retornar à luta para a vitória sobre o rancoroso inimigo de sempre e para a libertação da pátria vencida e ocupada. São desse grande e poderoso navios de guerra que

vão robustecer a esquadra aliada, num momento que se nos afigura culminante na presente luta. Estes navios trarão sangue novo à organização naval aliada, no instante em que se prepara o assalto à "fortaleza européia"; mas a maior vitória ai obtida não advém da qualidade ou quantidade do reforço recebido. Ela tem um âmbito muito mais vasto, pois nos ensina e ilustra um dos mais dignos e generosos exemplos de fiel respeito à auto-determinação dos homens, qualquer que seja o calor da refrega.

Sem dúvida, a Inglaterra ganhou essa decidida batalha para os aliados. Mantendo vivo o acordo concluído com essa esquadra mobilizada e cercada completamente, e mais, mantendo durante três longos anos absoluto respeito à palavra empenhada, quando tão formidável esquadra lhe seria preciosíssima, demonstrou quão diferente são os objetivos que coliram as democracias, em luta contra as ditaduras.

Cada marinheiro francês voltará, por certo, agora à luta com nova e vigorosa confiança, mais convencido do que nunca, da justiça da causa democrática e, os homens bem intencionados, sobretudo, poderão tirar ilações seguras do que é o mundo sob o sol da democracia, em contraste do que seria sob a noite escura do totalitarismo.

A Inglaterra, com este magnânimo exemplo de justiça, provou porque lutam as democracias, porque se batem os povos democráticos!

e deve ser o desejo mais ardente de todos os povos que amam a liberdade...

BOM, QUER DIZER, ESTA' NA HORA...

Eram quasi três horas. Muita gente enchia o recinto de todo o cinema. O reporter via isso por um buraco através das cortinas do palco. Olhou para Beatriz, engatilhou mais uma pergunta e quando ia abrindo a boca para falar, ela olhou no relógio de pulso e viu as horas:

— Upa, quasi três horas. Tenho de me arrumar!

— Mais uma pergunta apenas.

— Vá lá.

— Que é que você faria com Hitler, se ele lhe caisse nas mãos?...

— Bom... quer dizer... está na hora!...

E saiu rindo-se a bandeiras despregadas, em direção ao seu camarote.

testa, o americano passou e viu-se no quarto 4.

Chigornik estava deitado de costas no chão, observando o teto com interesse. Um soldado que o seguia achava-se de guarda num outro buraco da parede oposta. Shayne compreendeu. Se um nazista os descobrisse do alto, podiam considerar-se mortos. Ouviram-se ruidos leves no andar superior. Chigornik tinha um revolver, mas de certo não ousaria atirar, revelando a sua posição. Aparentemente, os alemães ainda procuravam localizar os russos. Assim era a guerra das casas. Definido o lugar do inimigo, este estava liquidado. Aquele hotel tinha tanta importância para os alemães, como para os russos, pois era um ponto importante na rede dos canais subterrâneos.

Chigornik perguntou qualquer coisa ao intérprete, que traduziu:

— Onde está a moça que escreveu neste papel?

Shayne, na aflição, tinha-se completamente esquecido. Disse que estava no posto, ao fim do canal. Chigornik sorriu pela primeira vez e deu palmadas nas costas do americano.

E, naquele instante, os nazistas abriram fogo do pavimento de cima. Shayne correu tão rapidamente para o buraco, que só depois reparou que tinha visto uma cascata de fogo e balas chovendo no quarto. Chigornik seguiu-o. O outro soldado não voltou. Estava morto.

Quando o fogo cessou, Chigornik recolocou delicadamente a barrica em seu lugar primitivo. Nenhum dos russos respirava, de faces tensas. Shayne sentiu a presença do inimigo no quarto vizinho pelas pisadas muito leves, mas distintas. Um grupo de combate nazista devia estar ali ao lado com armas automáticas. Shayne sentiu a cabeça estalar. Os russos não se moviam. Chigornik tocou-lhe no braço indicou a porta do corredor aberta.

Dando passos lentos em direção à porta, lembrou-se do seu tempo de patrulha na frente de Argonne. Como gostaria de estar lá novamente. Ao menos era ao ar livre.

O corredor permanecia calmo. Os dois russos continuavam de metralhadoras em punho, protegidos pelos sacos de areia. Shayne escondeu-se atrás da pequena trincheira. Sentiu-se melhor. Dali viu os homens de Chigornik subir pelos móveis do quarto, a mesa, a secretária e a cama. Chigornik de pé sobre a mesa,

inclinou-se e afastou um pouco a barrica do buraco. "É impossível que ele entre no quarto 4", comentou mentalmente Shayne. O estalo das balas rompeu o silêncio. Os alemães atiravam baixo através da barrica, tentando atingir quem quer que estivesse em pé ou deitado no assoalho.

Kunak foi atingido por um rifle. As balas batiam de encontro aos sacos de areia. O pó enchia o corredor. A água da barrica se espalhava pelo chão. Mais um pouco, e o tiroteio cessou. Os russos continuavam imóveis.

A barrica, lentamente, começou a mover-se. Chigornik tirou uma granada de mão do saco e puxou o parafuso. "Um, dois, três..." contou Shayne. O russo lançou o instrumento de morte pela pequena abertura. "Oito, nove, dez". A granada explodiu no quarto 4. Imediatamente, Chigornik lançou outra.

Houve gritos. A metralhadora ao lado de Shayne começou a matraquear, enchendo de ecos o corredor. Uma figura de pistola "Luger" na mão mergulhou no corredor, caindo pesadamente ao sair do quarto 2.

Kunak, andando de gatinhas, de granada na mão, aproximou-se do corpo do alemão. A metralhadora continuava atirando, cobrindo o seu avanço. Kunak atirou dextramente a granada no quarto 2. Após a explosão, Kunak fez um sinal e a máquina parou de atirar. Segurou a "Luger" e vestiu o capacete nazista, penetrando no quarto. Voltou logo, de rosto alegre.

Os alemães do terceiro andar estavam mortos, ou prisioneiros. Tinham entrado por uma corda presa à janela, vindos do telhado.

O intérprete olhou os prisioneiros com curiosidade.

— Devem ser soldados novatos. Muito impacientes. Deixaram que nós descobrissemos sua posição. Agora temos muitas armas.

Shayne assentou-se no lado de Chigornik no chão do corredor. Abaixo, dentro da noite que se aproximava, ouvia-se o rumor de luta no andar térreo. Shayne sentiu-se sem forças. Umas pancadas macias fizeram voltar a atenção a todos. Chigornik respondeu. Numerosos soldados russos apareceram, saindo pelo lugar do elevador. O andar térreo fora recapturado de surpresa.

Dados os primeiros socorros a Kunak, este entregou a Shayne uma pasta pesada.

— Os seus documentos.

No caminho para o posto de comando, Chigornik ia assobiando. Ao chegarem, não dirigiu-se logo aos superiores. Procurou, até achar, Catarina, que dormia placidamente num banco. Por um momento, ficou a olhá-la, todo satisfeito. Pegou-a nos braços e acordou-a. Catarina não queria acreditar em seus olhos. Envolveu-a num abraço de felicidade.

— Chigornik é meu marido — disse a Shayne. Eu sabia que ele estava com as forças de Rostov. Por isso escrevi meu nome naquele papel.

— As jovens russas são muito parecidas com as outras do resto do mundo. Foi o único comentário de Shayne ao terminar.

O gordo que havia lido o comunicado abriu de novo o jornal. Depois, comentou:

— E isto aconteceu num andar só. Bem, dois edifícios recapturados e dois batalhões destruídos representam mesmo alguma coisa.

SEDAS E PLUMAS

enfermagem, cartografia, frequentados por centenas de garotas que ainda trazem os uniformes do grupo escolar.

Só quando acabar a guerra é que poderemos apreciar os resultados desse afan em que vivem.

Voltarão as mulheres para a tranquilidade do lar, para os trabalhos domésticos, para a comunhão da família? Continuarão a ver no casamento o ideal de todos os seus sonhos e a razão de ser de toda a sua vida?...

ção destemida e nobre dos girondinos. E quando estes passaram a ser perseguidos pela Montanha, isto é, pelos radicais do calibre do odioso Marat, quando a guilhotina se tornou a devoradora do que havia de melhor, de mais patriota e de mais nobre na França, achou ela que chegara sua ocasião de agir.

Marat saiu vencedor na sua luta contra os girondinos. Estes haviam fugido em parte para organizar a resistência contra a magarefe terrível, que fornecia alimento quotidiano à guilhotina. Quando o girondino Barbaroux exclamou certa ocasião: "Sem uma nova Joana d'Arc, sem alguma libertadora enviada do céu, sem um milagre inesperado, a França se acabará", Carlota Corday achou que havia chegado sua hora, que ela poderia ser a nova Joana d'Arc desejada. A sorte de Marat estava decidida.

Parte de Caen para Paris. O seu gesto irá salvar a França. E' o que diz, numa proclamação aos franceses, redigida a 12 de julho, na véspera da tragédia que conhecera: "O minha pátria! Teu infortúnio despedaça o meu coração. Não posso oferecer-te mais do que a minha vida, e dou graças ao céu pela liberdade que tenho de dispor dela. Ningém perderá com minha morte. Quero

que o meu último suspiro seja útil aos meus concidadãos, que a minha cabeça, decepada em Paris, seja um toque de reunir para todos os amigos da lei; que a Montanha cambaleante veja a sua perdição escrita com o meu sangue; seja eu a sua última vítima e proclame o universo vingado que fui digna da humanidade".

Desgraçadamente não seria ela a última vítima. Pelo contrário, seu gesto tresloucado iria provocar hecatombes. A guilhotina iria trabalhar sem descanso, alagando de sangue para todos os séculos vindouros a história da França. No dia 13 de julho, véspera do aniversário da tomada da Bastilha, Carlota Corday, logo, cedo, compra uma faca de cozinha e passa o dia a procurar avistar-se com Marat. Finalmente, à noite, após uma discussão com a amante deste Simone Evraïd, e graças ao engodo de revelações sensacionais sobre os girondinos de Caen, sugeridas num bilhete, mandado horas antes ao feroz "amigo do povo", pôde Carlota ser recebida.

Marat recebeu-a no quarto de banho, onde se achava espichado dentro duma banheira, para aliviar o prurido de um eczema que o atormentava. O ambiente e aspecto do hediondo carniceiro seriam bastantes

para amedrontar e fazer desanimar qualquer outra. Mas a bisneta de Corneille tinha fibra de heroína. A facada que vibra no peito de Marat é decisiva. Libertara a França, podia morrer. E é o que lhe acontece.

Préia imediatamente, os partidários de Marat, apavorados diante da coragem daquela moça tão bela e tão só, armam o processo, que é mais uma vingança do que um julgamento. Sua atitude durante os interrogatórios, as respostas altivas e desassombradas que dá aos interrogadores são dignas duma heroína de Corneille. E até o momento de ser guilhotinada, sua coragem, sua serenidade, sua altivez, não esmorecem.

As multidões fanatizadas silenciam diante de tanto desassombro e de tanta coragem. Um deputado, Adam Lux, não se contém: elogia em voz alta aquele heroísmo e é também guilhotinado. O poeta André Chénier lhe dedica uma ode e é também vítima de sua admiração. Sobe a cada falso.

Carlota Corday não fôra a última vítima da Montanha, como ingenuamente esperava. O seu gesto corajoso mas inútil de justiça foi um gesto semeador de novas vitimas. Dêle apenas ficou o exemplo do exaltado patriotismo, do estoicismo e da coragem, da serenidade e da grandeza de ânimo daquela que Lamartine chamou "o anjo do assassinio".

HOLLYWOOD TOMA PARTE ATIVA NA GUERRA

CONCLUSÃO

assim por diante, quantos filmes não estão nesse nível. Hitler deve ter mordido dezenas de tapetes de raiiva (ele tem a engracadíssima mania de morder tapetes quando está com raiiva...) ao ouvir falar em filmes como "Tempestades d'alma", "Ser ou não ser", "Sabotagem", "Invasão de bárbaros", "Mister V", "Casei-me com um nazista", "Unidos vencermos", "Abandonados", "Os nossos mortos serão vingados", e muitos outros, inclusive as maluquissimas comedias em curta metragem dos "Três Patetas". E coroando a série, ai veem "Missão em Moscou" e "Por quem os sines dobram", com Gary Cooper e Ingrid Bergman.

Hitler, Mussolini e Hirohito teem toda a razão para ficarem loucos de raiiva. Inimigos impiedosáveis, ainda assim se tem uma ponta de dó deles — porque, invejados "cinemeros", perderam eles os melhores filmes desses últimos anos. E o cinema do lado de lá anda péssimo na programação: são as tristes comedias de Petain e Laval, ou a longa tragédia na Russia, ou as desastradas aventuras do amarelo Mr. Moto...

O trabalho de Hollywood na guerra das Nações Unidas é duplo. Além de ter cedido alguns dos seus melhores artistas às forças armadas — Clark Gable, James Stewart e Laurence Olivier rendiam milhões de dólares — Hollywood continua fazendo os seus filmes contra os fazedo-

res de guerra. E todos colaboram como podem para a vitória.

E' ainda interessante dizer que, além da produção de filmes anti-estistas e dos atores que estão em armas, as lindas atrizes cooperam na ação comum de vencer a guerra. Carole Lombard, como todos sabem, desapareceu num desastre de aviação, quando fazia uma "tournée" de propaganda para a venda de bonus de guerra. Foi uma morte no cumprimento do dever, Heddy Lamarr, Bette Grable, Rosalind Russel, Dorothy Lamour, Martha Raye — para citarmos algumas estrelas — também participaram da campanha de venda

de bonus. E não se deteve nisto a atividade das artistas: muitas dessas lindas mulheres visitam acampamentos de tropas, "lanchando" nas cantinas com os soldados, realizando festivais, concedendo autógrafos, e até concedendo-lhes beijos também. Kay Francis, corajosa, voou à África, e lá esteve entre os combatentes, distribuindo sorrisos que encorajaram os bons lutadores da Tunísia.

E assim, de maneira tão ativa, que Hollywood — quartel general de estranha e eficiente guerra — toma parte na luta contra o inimigo comum. Seus atores, diretores e produtores estão de parabens.

A ULTIMA ESTRELA DO "MOULIN-ROUGE"

CONCLUSÃO

de família, dona de casa. Depois ela ficou viúva, sozinha, sem recursos e teve que abandonar sua casinha e procurar refúgio num asilo para artistas idosos.

Num Paris sem alegrias e sem lu-

zes, Jane Avril acaba de falecer aos 75 anos. Do seu retiro solitário e triste, ela tinha escrito: "Nada mais tenho para me fazer companhia, a não ser minhas preciosas lembranças".

suas luzinhas azuis, à Cruz no alto da igreja de Nossa Senhora. O guarda soltou uma garrafa por causa de qualquer coisa que o chofer lhe dissera. Os outros dormitavam dentro dos automóveis estacionados, a espera de prováveis fregueses que o fim do baile lhes traria. Um sino ao longe deu duas pancadas. Na esquina passou um carro em disparada, buzinando muitas vezes.

Passeou o olhar por tudo aquilo, devagar. Pensou em Nossa Senhora ao ver a igreja, teve pena do repuxo porque não consegue espirrar a água mais alto. Deteve os olhos por muito tempo nos lampiões de ruas distantes, tremeluzindo fracamente salpicados aqui e ali, depois nas estrelas que cobriam o céu. As copas das árvores estavam quietas, imóveis, como que adormecidas para sempre. Nem a mais leve aragem. O ruido do repuxo caindo devia ser monótono, mas ele não ouvia; a música enchia todo o ar.

Passou o braço ao redor dela, e novamente estremeceu, ao sentir aqueles ombros quentes que o vestido de baile desnudava. Se achava muito longe, transportado misteriosamente para uma noite que por certo ainda viria, onde se debruçasse também num lugar qualquer, lembrando-se de tudo aquilo, a música, o repuxo cansado, o notívago boêmio passando lá em baixo, na rua, mãos metidas nos bolsos da calça e a olhar as estrelas também.

— Não é possível, hoje eu devo ter bebido.

Ela encostou de novo a cabeça no seu ombro, pôs-se a acariciar-lhe mansamente os calçados.

— Um dia, haveremos de nos sentar na amurada de uma ponte qualquer, de um rio qualquer, de uma cidade bem longe daqui, sabe? bem longe, e as pernas balançando, perto um do outro, ficaremos, esquecidos, olhando as águas passarem...

Ele falava sem sentir. (Por que será que os olhos dela estavam de novo cheios de lágrimas?)

— Olhe para tudo isso — continuou — e nunca se esque-

ça. Nunca se esqueça da cruz azul no alto da igreja, daquelas estrelas brilhando lá em cima, dos lampiões cá em baixo, e de tudo, dos carros parados, daquele homem que está passando na esquina e que não sabemos quem é, e que um dia nem saberemos se existiu na verdade, e do repuxo, e desta música que está tocando, e de tudo... Nunca se esqueça.

Lá em baixo um carro buzinou, para atrair o casal que saía. Agora há menos gente

*

*

A VIDA ESTA' FICANDO MESMO DIFÍCIL

que recebe 230 cruzeiros por mês, na base do atual salário mínimo para a Capital, com mulher e filhos, paga pelo menos 80 cruzeiros de aluguel de casa, se residir em um barracão dos nossos subúrbios. Restam-lhe, pois, 150 cruzeiros. O bonde deve custar-lhe pelo menos 12 cruzeiros por mês, ao que podemos acrescentar mais 15 cruzeiros para uma simples média como lanche diário. Ficam-lhe, assim, 123 cruzeiros. O asseio individual desse brasileiro e o de sua família, com despesas de barba, sabonete, lavagem de roupa, dentifício, etc. não pode custar menos de 23 cruzeiros. Donde podemos concluir que, não levando em conta as necessidades de vestuário, médico, famácia e outras necessidades indispensáveis à vida, resta a esse cidadão apenas 100 cruzeiros para alimentar a si próprio, à sua esposa e aos seus filhos. E' ou não é o que se pode chamar de "vida marvada"?

* *

O reporter ainda comentava tudo isso com o fotógrafo da revista, mesmo ao lado de uma barraca, quando foi aparteado por um homem simples e rude, com seus prováveis 60 anos bem vividos, mas ainda forte e robusto, que, cuspidão um resto de cigarro que acabava de fumar até último limite possível, assim falou:

*

SOCIEDADE VILPER LTDA.

tes da Força Policial do Estado e das Federações de Tênis, Vôlei, Basquete e Natação, representante do presidente do Minas Tênis Clube, do Iate Golfe Clube, da Federação Mineira de Motociclismo, membros do Tribunal

dansando, mas a orquestra continua ainda. Logo os pares irão diminuindo de número, o salão se esvaiará aos poucos, os músicos começarão a cochilar nos seus instrumentos, que acabarão por recolher, quando perceberem que o baile já não irá adiante.

Aquela noite, como tantas outras, se perderá para sempre.

E provável que alguns empregados sonolentos apareçam para varrer o salão e apagar as luzes.

E na sacada já não haverá ninguém.

*

— Pois é "séu" moço. A vida hoje é diferente. No meu tempo (Deu um suspiro longo e dorido): — Ah, no meu tempo!... — lá para as bandas de S. Gonçalo do Pará, trinta bananas custavam um vintém (2 centavos). Por um "quarenta", a gente comprava um quilo de toucinho (quarenta equivale na moeda de hoje quatro centavos) e com uma simples "pataca" se compravam dois frangos grandes e gordos. E me diga o senhor, se hoje pode-se comprar alguma coisa com uma "pataca" que vale 35 centavos? Nem existe 35 centavos!...

E arrematou:

— E olhe que muita gente ainda achava caro..."

* *

Ainda perdurava em nossos ouvidos a palavra calma e pachorrenta do nosso inesperado interlocutor, quando nos retiramos do mercado, trazendo consigo a certeza de que a vida está mesmo difícil.

Não é sem tempo que as classes mais humildes estão a clamor. Elas merecem mesmo um maior amparo. Já que não é possível forçar a baixa do custo da vida, procuremos mitigar os sofrimentos dessa grande parcela de nossa gente, elevando, pelo menos, em 30 por cento os salários atuais, especialmente daqueles que tem encargos de família.

*

BARBACENA É UMA CIDADE DO PRESENTE

CONCLUSÃO

que o reforço foi levado a efeito, neste sentido, colocando-se uma bomba em terrenos da Estação de Sericcia. Não satisfeita, o Prefeito mandou estudar um novo serviço, que depois de aprovado pela Secretaria da Viação do Estado, foi posto em concorrência pública, tendo sido entregue à SIT Sociedade de Instalações Técnicas Limitada. Dará uma vazão de 6.000.000 de litros d'água em vinte e quatro horas e será tratado pelo cloro e o sulfato de alumínio. O custo total da obra monta em perto de Cr\$4.000.000,00. O serviço se encontra bem adiantado e representará, sem dúvida, um grande benefício à cidade.

Saímos. As praças fulguravam. Homens, mulheres, crianças. Os rossios de luz elétrica se desfiam aos nossos olhos. No alto, as estrelas se dependuram como lanternas de círculos.

— Sabe? Temos, também, uma estação rodoviária. Lugar movimentado, a qualquer hora.

O prédio magnífico da Prefeitura alieia-se à nossa frente. Solene. Impressionante.

O serviço interno da Prefeitura foi todo reformado. Foi também cria-

do um serviço mecanizado para a arrecadação de águas e luz...

Tudo encantador. Barbacena já é uma cidade do presente...

— Uma cidade e tanto: Em 1937, a receita foi orçada em Cr\$913.000,00. Em 1942, foram arrecadados . . . Cr\$2.239.881,60. Isto dizia tudo.

...“E UNINDO OS DEDOS LHE ATIREI UM BEIJO!”

Hora do embarque. Vamos deixar Barbacena. Uma ponta de saudade nos põe uma nevoa de ternura nos olhos. Levávamos, a par da certeza de seu progresso material, o conhecimento de sua cultura, de seu espírito. Barbacena é um ninho de intelectuais. A começar pelo prefeito Bias Fortes. O trem arranca. A cidade vai ficando para trás, vai sumindo no azul das distâncias. Em pouco é apenas um ponto claro no horizonte. Nisto, acode-nos à lembrança um verso lindo, chave de outo de um soneto de Alberto de Oliveira. Uma saudade nos sufoca. E realizamos o verso cristalino do poeta:

“UNINDO OS DEDOS LHE ATIREI UM BEIJO!...”

que haveríamos de nos encontrar. Encontrar-nos-íamos algum dia, em alguma estalagem, em algum país remoto, distante. Eu me guiaria através do tempo, através da noite, através dos mares, e reconheceria-a, mesmo que passassem anos e envelhecesssemos; reconheceria-a pelos olhos. Pelos umidos, suaves e belos olhos que naquele momento eu via sobre as cabeças, brilhando, brilhando, como duas lâmpadas maravilhosas, atraindo-me.

E aos meus ouvidos, erguia-se o miserere nobis dos franceses:

— A França caiu. Pobre França. Pobre França. Pobre França.

Faz hoje quasi dois anos que isto aconteceu. Ainda não encontrei Jacqueline, mas os seus olhos estão vivos em minhas retinas e jamais deixarão de brilhar. Neste momento, brilham mais do que nunca, porque a França já está combatendo de novo. A França será novamente livre e Jacqueline virá com a liberdade... Eu sei que Jacqueline virá com a liberdade.

*

VISITARÁ BELO HORIZONTE O MINISTRO DO CANADÁ

CONCLUSÃO

RECEBIDO NA SOCIEDADE MINEIRA DE AGRICULTURA O DR. LUCAS LOPES

CONCLUSÃO

Impossível é aos fazendeiros ou aos simples agricultores manter laboratórios de experimentação, consultar as propriedades do solo, escolher, racionalmente, os adubos necessários. Mas, nem por isso essa constatação era causa de desalento. Na impossibilidade de os particulares promoverem tais medidas, ao Estado cumpria disseminá-las pelo território. E tal era o pensamento que o animava, ao tomar posse de tão alto cargo do Estado, a convite do Governador Valadares Ribeiro.

Referindo-se à sua atuação à frente da Secretaria da Agricultura, afir-

mou não ser especialista em problemas agrícolas, porém que tinha, já uma grande experiência: a de que, para bem cumprir o seu mandato, lhe era impossível prescindir dos técnicos. Precisou, mais uma vez, a coadjuvação da S. M. A. aos poderes públicos e disse que, para melhor enfrentar-se nos problemas de sua pasta, queria manter com aquela associação e seus técnicos relações estreitas.

Suas palavras foram seguidas de prolongados aplausos e efusivos cumprimentos por parte de todos os presentes.

*

OS OLHOS DE JAQUELINE

CONCLUSÃO

elas, o retrato da França escravizada agora. Escravizada em todos os sentidos. Moral, física e espiritualmente. Pobre França.

Esqueci-me de Jacqueline, por um momento. Deixei de procurá-la, para observar somente aquele movi-

mento compassado de cidadãos humilhados que fugiam. Nada importava mais. Jacqueline devia estar ali ou em outra estrada, ou mesmo prisioneira. Que me importava? Agora, todos éramos irmãos, na dor. Poderíamos seguir qualquer caminho,

O ministro Jean Desy é um representante da cordialidade canadense e são decisivos os passos que tem dado no sentido de uma maior aproximação entre o seu país, e o Brasil. Prova disto, são os estudos folclóricos que vem realizando, notáveis apanhados da tradição popular brasileira, nas quais vê, muitas vezes, grandes semelhanças com o espírito popular de sua terra. Outra prova de sua ação no sentido da amizade canadense-brasileira foi a criação de bolsas de estudos para estudantes brasileiros e o intercâmbio artístico que já está sendo levado a cabo, com a apresentação de artistas do Canadá no Brasil e de artistas brasileiros no Canadá. E também o convite que fez aos jornalistas brasileiros, que ora visitam os E.E. U.U., entre os quais se inclui o sr. Edgar de Godoi da Mata Machado, da imprensa mineira, para estenderem sua visita até sua terra.

Ao ensejo da sua próxima visita a esta Capital, estampamos nesta edição duas fotos, que nos foram fornecidas por gentileza do revmo. pe. Antonio de Paula Dutra que, há pouco, quando de sua viagem à Inglaterra, teve oportunidade de permanecer alguns dias na pátria do sr. Jean Desy.

0	156695	260925	385155	509485	633715	7265	621595	745825	870055
015495	139725	263955	388185	512515	636745	50295	624626	748855	873085
018525	142755	266985	391215	515545	639775	503425	627655	751885	876115
021555	145785	270015	394245	518575	642805	506455	630685	754915	879145
024585	148815	273045	397275	521605	645835	524635	648865	770065	894295
027615	151845	276075	400305	527665	651895	40335	5277665	773095	897326
030645	154875	279106	40335	530695	654925	157905	533725	779155	903385
033675	157905	282135	406365	533725	657955	160935	536756	782185	906115
036705	160935	285165	409395	536756	660985	163965	542425	785215	909445
039735	163965	288195	412425	539785	664015	166995	545455	788245	912475
042765	166995	291225	415455	542815	667045	170025	548285	791275	915505
045795	170025	294255	418485	545845	670075	173055	551905	794305	918535
048825	173055	297285	421515	548875	673105	176085	554935	797335	921565
051855	176085	300315	424545	551905	676135	179115	554935	800365	924595
054885	179115	303345	427575	5557965	679165	182145	560995	803397	927625
057915	182145	306375	430605	557965	682195	185175	563225	806425	930655
060945	185175	309405	433635	560995	685225	188205	564025	809455	933685
063975	188205	312435	436666	564025	688255	191235	567055	812485	936715
067005	191235	315465	439695	567055	691285	194265	570085	815515	939745
070035	194265	318495	442725	5694315	694315	197296	573115	818545	942775
073065	197296	321525	445755	573115	697345	200325	576145	821575	945805
076095	200325	324555	448785	576145	700375	203355	579175	824605	948825
079125	203355	327585	451815	582207	703405	206385	584845	827635	951865
082155	206385	330615	454845	585235	706435	209415	588265	830665	954895
085185	209415	333645	457876	588265	712495	212446	591295	833695	957926
088215	212446	336675	460905	594325	715525	215475	594325	836725	960955
091245	215475	339705	463935	594995	718556	218505	597355	839755	963985
094275	218505	342735	466965	597355	721585	221535	59995	842785	967015
097305	221535	345765	469995	59995	724615	224566	473025	845815	970045
100335	224566	348795	473025	600385	727645	227595	476055	848845	973075
103365	227595	351825	476055	603415	730675	230625	479085	851875	976105
106395	230625	354855	479085	606445	733705	233655	482115	854905	979135
109425	233655	357885	482115	609475	736735	236685	485145	857935	982165
112455	236685	360915	485145	612505	742795	239715	488175	860965	985195
115485	239715	363947	488175	615535	863995	242745	491205	867025	988225
118515	242745	366975	491205	618566	994285	245775	494235	997315	

RESERVE DESDE JA' O SEU
SUA LOCALIDADE, OU DIRETAMENTE
FAZENDO O SEU PEDIDO PARA A CAIXA

PREÇO: CR \$ 3,00 EM TODO O PAÍS

ADORAVEL SAUDADE

*A saudade que sinto é igual à que se sente
do sol, ao vir da noite, escura, feia e triste.
Sé tu, pois, como o sol; não demores ausentel
pois, sem ti, para mim só desventura existe...*

*Como o sol, ao tornar, trazes, oh bem-amada,
abafando os seus aís, murmúrios e quelxumes,
para o meu coração, a bêngão da alvorada,
numa festa de sons, de cores, de perfumes.*

*Fada do meu Destino, oh da minha arte Maisal
não sei o que se passa 'em mim: nes' alma estranha,
nesta minh' alma vária, múltipla, confusa...
dominas, assim como à planicie a montanha!*

*Felicidade e amor casam-se no sorriso
com que radiosa esplende a tua formosura,
mal me advinha o teu afeto... mal te diviso
na forma sensual, a alma casta e pura.*

*Juntar-me a ti é pôr sobre o leve violino
o arco, que em sons lhe vai arrancar, misteriosos,
prantos de ignoto mundo, imemorial, divino,
promessas imortais de delícias e gozos.*

*A ressequida terra freme, anseia, por
receber em seu seio a chaga dadivosa;
assim minh' alma anseia pelo teu amor,
sentindo a embriaguez dessa carne cheirosa!*

*Mas, filando uma estréla, ao seio me transporto
de uma návem; e lhe sórvo a alma branca, trial.
Volto purificado. E em êxtase, absôrto,
amo-te! mas com um amor exelso, angelical.*

*Numa colmeia astral transformando o ambiente,
subo e então contigo eternos madrigais,
E sugando-te o mel do amor, minh' alma sente
um perfume suíl de rosas celestiais...*

*E não sei, afinal, se és anjo ou se és mulher;
e me debato e sofro nesta indecisão:
possuir-te, o meu desejo, em frêmitos, requer;*

*Pois bem: que o tem corpo e a tu' alma em meu amor
se casem, para os mais ardentes esponsais...
Que os nossos seres fuljam no esplendor
de abraços e de beijos quentes, imortais!*

*Mas não nos falte nunca, nunca! a luz radiosa
do sol do idéial, a conduzir à frente
nossos passos, oh! sim! por entre a Nebulosa
do Destino — que é qual um Deus Onipotente!*

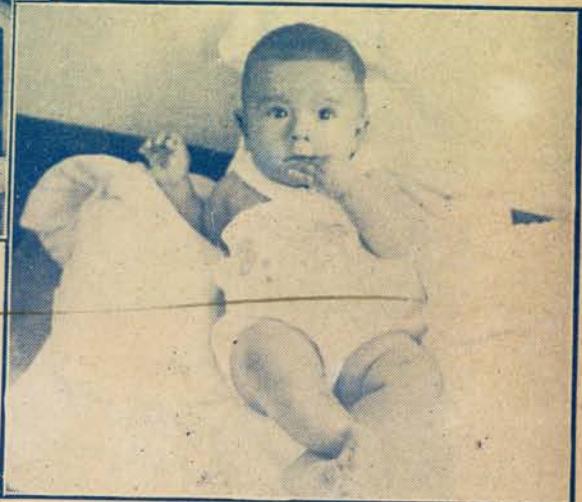
*E possa eu contemplar, feliz, tal como auguro,
esta risonha e esplêndida realidade:
Bela e amorosa, tu — contemplando o Futuro.
e eu — bendizendo em ti nossa felicidade!
Belo Horizonte, Março, 1943.*

ANSELMO LYRA

crianças



Johuny e Antonio Luiz, filhos do sr. Jair Batista de Souza, residente em Varginha, proprietário da acreditada Farmacia Sant'Ana e queridos netinhos do dedicado agente de ALTEROSA em Carmo da Cachoeira, snr. Antonio Batista Sant'Ana.



Mauricio, filho do casal Arnott Manso Pereira-d. Ilva T. Manso, residentes em Juiz de Fora.



Celso e Eduardo, filhos do casal Eduardo Lopes Magalhães, residentes em Santanense.



Zenaide, filha do casal Felix Fernandes Filho e d. Zilda Ferreira Fernandes.



Paulina Lízete, filha do Sr. Fausto Girardelli, residente em Varginha, socio da Farmacia Sant'Ana. Também é netinha do nosso preso representante em Carmo da Cachoeira, sr. Antonio Batista Sant'Ana e Cristiano, filho do sr. Didier Ferraz Aguilar e d. Haidé Aguilar, residentes em Vigia.



Nilo, filho do casal Pedro e Magalhães, da sociedade Santanense.

Warley, filho adotivo do nosso correspondente em Carmo da Cachoeira, Sr. Antonio Batista Santana.



Edson, filho do Sr. Duralino Cardoso e D. Amélia Ferreira Cardoso, residentes em Anapois.



A ECONOMIA

E A



RECOMENDAM A MEIA CONFECÇÃO



Hoje, graças à Meia Confecção, qualquer pessoa pode manter sua elegância com economia.

Assim como as roupas para crianças são feitas em tamanhos proporcionais às idades, na Meia Confecção corta-se a roupa proporcionalmente às várias estaturas, facilitando uma

perfeita adaptação ao corpo do cliente.

Procure, hoje mesmo, conhecer a Meia Confecção Guanabara que, utilizando o mesmo material da roupa sob medida, lhe oferece a oportunidade de economizar tempo e dinheiro.



Guanabara
PARA BEM SERVIR